UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE BIOCIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA ANIMAL

LUDIMILA CALHEIRA LAURINDO

REPRODUÇÃO DE ESPONJAS DE ÁGUAS CONTINENTAIS COMO MODELO PARA ESTUDO DE ECOTOXICOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO

Recife
2020

LUDIMILA CALHEIRA LAURINDO

REPRODUÇÃO DE ESPONJAS DE ÁGUAS CONTINENTAIS COMO MODELO PARA ESTUDO DE ECOTOXICOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Biologia Animal.

Área de concentração: Taxonomia dos grupos recentes.

Orientador: Profº. Dr. Ulisses dos Santos Pinheiro.
Coorientador: Profº. Dr. Emilio Lanna.

Recife
2020

Catalogação na fonte
Elaine C Barroso
(CRB4 1728)

Laurindo, Ludimila Calheira
Reprodução de esponjas de águas continentais como modelo para estudo de ecotoxicologia e distribuição/ Ludimila Calheira Laurindo. – 2020.

159 f.: il., fig., tab.

Orientador: Ulisses dos Santos Pinheiro
Coorientador: Emilio Lanna

Tese (doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, 2020.
Inclui referências e anexos.

1. Porífera 2. Ecotoxicologia 3. Metais pesados I. Pinheiro, Ulisses dos Santos (orient.) II. Lanna, Emilio (coorient.) III. Título

593.4 CDD (22.ed.) UFPE/CB – 2020-087

LUDIMILA CALHEIRA LAURINDO

REPRODUÇÃO DE ESPONJAS DE ÁGUAS CONTINENTAIS COMO MODELO PARA ESTUDO DE ECOTOXICOLOGIA E DISTRIBUIÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Biologia Animal.

Aprovada em: 19 / 02 / 2020.

BANCA EXAMINADORA

____
Profº. Dr. Ulisses dos Santos Pinheiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

____
Profº. Dr. Alexandre Oliveira de Almeida (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

____
Profº. Dr. Paulo Jorge Parreira dos Santos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

____
Profº. Dr. Paulo Sérgio Martins de Carvalho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

____
Profº. Dr. Márcio Reis Custódio (Examinador Externo)
Universidade de São Paulo

____
Profº. Dr. Mauro de Melo Júnior (Examinador Externo)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

À mainha, Solange Calheira (*in memorian*), por todos seus ensinamentos.

Ao meu companheiro de vida, Fabrício Duarte Andrade, por sempre estar ao meu lado.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Dr. Ulisses Pinheiro, por todos os ensinamentos, paciência e pela confiança depositada.

Ao meu co-orientador, Dr. Emilio Lanna, por ter me recebido em seu laboratório durante o doutorado “acarajé”, pela confiança e incentivo.

Ao Dr. Paulo Carvalho, pela disponibilidade em ensinar e pela confiança.

Ao Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal (PPGBA-UFPE).

À FACEPE (Fundação de Apoio a Ciência e Tecnologia de Pernambuco) pela concessão da bolsa.

Ao Dr. Leandro Vieira, pela disponibilização de equipamento, para fotografar os espécimes e pelas discussões.

Aos alunos de iniciação científica, Ana Araújo e Leonardo Mendes, pela ajuda nas experimentos.

Aos amigos do LABPOR/UFPE, LAEBry/UFPE, LEBR/UFBA e LABECOTOX/UFPE, por todo apoio e cumplicidade. Em especial a: Carol, Neguinho, Bruno, Loy, Everton, Vivian, por todos os momentos que passamos juntos, por todo o carinho e companheirismo. Com toda certeza, tudo ficou mais fácil com o apoio de vocês.

Aos amigos biólogos, Bal, Dani Mariz, Dani Kuka, Fábio, Joana, Juli. Sou muito grata pelos momentos de descontrações.

A amiga Carol, pelas conversas, correções e ajuda durante essa jornada. Obrigada por sua amizade!

Ao amigo Neguinho, pela amizade construída ao logo desses anos. Saiba que você é fundamental na minha vida.

A Família Duarte, pelo suporte e pela convivência, principalmente durante a minha estadia em SSA.

A toda minha família, por todo amor e apoio, principalmente ao meu pai e ao meu irmão, João e Filipe, por todo incentivo e confiança. Obrigada por sempre acreditarem no meu potencial! Por fim, agradeço ao meu companheiro, Fabrício, por todo carinho, paciência, apoio e compreensão. E ao nosso filhote de quatro patas, Akai, pelos momentos felizes. Sem vocês nada disso seria possível!

Amo vocês demais!

"Quem nunca cometeu um erro,

nunca tentou algo novo".

(autor desconhecido)

RESUMO

A maioria das esponjas de águas continentais se reproduz assexuadamente, por gêmulas, e sexuadamente, por larvas parenquimela. As gêmulas são estruturas que desempenham uma função dupla, servindo tanto como dispositivos de dispersão quanto como corpos de resistência. Até o momento, apenas os aspectos morfológicos das gêmulas foram considerados para entender o padrão de distribuição das espécies. Ainda não foi testado se a capacidade de eclosão da gêmula pode influenciar na distribuição das esponjas. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo investigar o desenvolvimento das esponjas a partir das gêmulas. No capítulo 1, é apresentada a descrição dos estágios de desenvolvimento de duas espécies de esponjas de águas continentais, *Heteromeyenia cristalina* e *Radiospongilla inesi*, com base em características fenotípicas. Os resultados mostraram diferenças nos estágios de desenvolvimento entre as espécies estudadas, sugerindo que tal processo é espécie-específico. Além disso, ao comparar o desenvolvimento dessas esponjas com espécies da região temperada, foram verificadas diferenças no tempo dos estágios, sendo que as espécies tropicais se desenvolvem mais rapidamente que as temperadas. No capítulo 2, foi testado o efeito de alguns metais pesados (cobre, cádmio e mercúrio), na eclosão das gêmulas e no início do desenvolvimento de *Radiospongilla inesi*. Como resultado, foi verificado que todos os metais pesados testados afetaram o desenvolvimento de *R. inesi*. No capítulo 3, é apresentado o primeiro registro do desenvolvimento sexuado e de larvas parenquimela para *Radiospongilla inesi*. Também foi observado que a espécie se reproduzia assexuadamente (produção de gêmulas) e sexuadamente (embriões e larvas) ao mesmo tempo. No capítulo 4, foi comparada a capacidade de eclosão das gêmulas de duas esponjas, *Radiospongilla inesi* (amplamente distribuídas na região neotropical), e *Spongilla alba* (conhecido apenas em ambientes mesohalinos), para testar se suas distribuições estão relacionadas à capacidade de eclosão das gêmulas em diferentes ambientes. Os resultados sugerem que as gêmulas das duas espécies têm distintas plasticidade adaptativa para lidar com diferentes tipos de águas continentais. Por fim, no capítulo 5, foi testada em diferentes tipos de águas continentais a capacidade de eclosão de quatro espécies com diferentes morfologia gemular. Como resultados, foi observado que as gêmulas das espécies estudadas apresentaram diferença na taxa de eclosão e, aparentemente, a distribuição dessas espécies está mais relacionada com a capacidade de eclosão e colonização de novos ambientes do que com a morfologia da gêmula.

Palavras-chave: Corpos de resistência. Larva. Metais Pesados. Porifera.

ABSTRACT

Most freshwater sponges reproduce asexually, through the production of gemmules, and sexually, releasing a parenchymella larvae. Gemmules are asexual structures that perform a double functional role, as dispersal devices and resting bodies. Until now, only the morphological aspects of the gemmules are being considered to understand the distribution pattern of freshwater sponges. However, whether the hatching capacity of gemmules influence the distribution of the species was not yet tested. Thus, this thesis aims to investigate the development of sponges from gemmules. In chapter 1, developmental stages of two neotropical freshwater sponges, *Heteromeyenia cristalina* e *Radiospongilla inesi*, are described based on phenotypic characteristics. The results showed differences in the developmental stages among the studied species, suggesting that development is species-specific. Moreover, when comparing the development of the tropical freshwater sponges with temperate species, differences in the timing of the stages were observed, being the tropical species faster than the temperate ones. In chapter 2, the effects of the heavy metals copper, cadmium and mercury on gemmules hatching and early development of the *Radiospongilla inesi* was tested. All tested heavy metals affected the development of *R. inesi*. In chapter 3, the sexual development and the parenchymella larvae of *Radiospongilla inesi* is reported for the first time. Also, this species was observed reproducing asexually (gemmules production) and sexually (embryos and parenchymella larvae) at the same time. In chapter 4, the hatchability of the gemmules of two sponges, *Radiospongilla inesi* (widely distributed in the neotropical region) and *Spongilla alba* (restricted to mixohanile environment) was compared to test if their distributions are related with the hatchability of the gemmules in different environments. Results suggest that the gemmules of the two studied species have distinct adaptive plasticities to deal with different types of inland waters. Finally, in chapter 5, the hatchability of gemmules of four species with different gemmular morphology was tested and compared in different kinds of inland waters. Gemmules of each tested species have different hatchability rates and, apparently, the distribution of these species is more related to the capacity of hatching and colonize new environments rather than the gemmule morphology.

Keywords: Resistant bodies. Larva. Heavy metals. Porifera.

SUMÁRIO

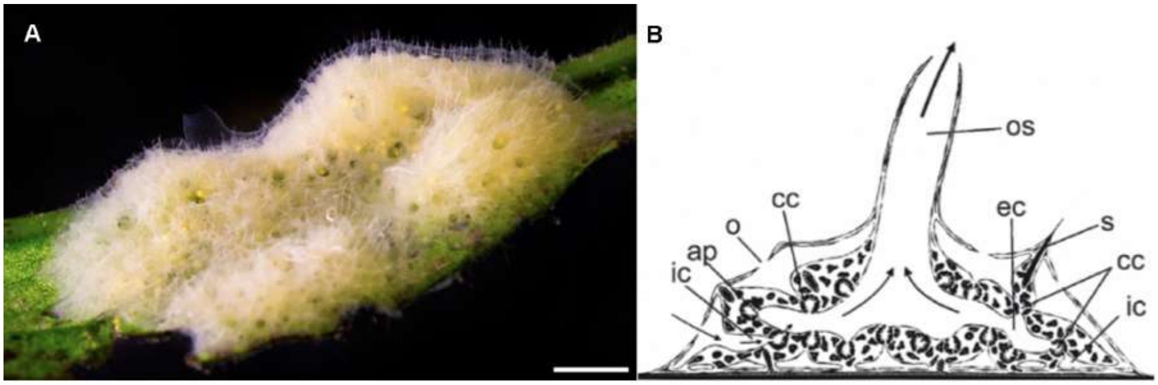
1 INTRODUÇÃO

O filo Porifera, popularmente conhecido como esponjas, reúne invertebrados exclusivamente sésseis, filtradores e aquáticos, que são considerados os animais viventes mais antigos, com registro fóssil de 760 milhões de anos atrás (YIN et al., 2015). Esses organismos são membros dominantes da comunidade bentônica e podem ser encontrados em locais bem diversos, como no continente Antártico, em recifes de corais, no lago Baikal, e do entremarés às profundezas oceânicas (MURICY; HAJDU, 2006; HAJDU et al., 2011).

O nome Porifera faz referência ao termo esponjoso e, apesar de dar ideia de macio, não há apenas esponjas flexíveis e algumas espécies são bem rígidas (HAJDU et al., 2011). As esponjas são muito diversificadas morfologicamente, podendo apresentar milímetros de comprimento até metros de diâmetros, além de exibirem grande variedade de formas, a depender da natureza e densidade dos seus componentes esqueléticos (HAJDU et al., 2011; VAN SOEST et al., 2012). Os esqueletos das esponjas, quando presentes, são secretados por células especializadas e formados por elementos minerais, chamados de espículas, constituídos de sílica ou carbonato de cálcio, que podem ser complementados ou substituídos por fibras de colágeno ou espongina (HAJDU et al., 2011; VAN SOEST et al., 2012). Todas essas características morfológicas são consideradas confiáveis pelos taxonomistas para descrição e identificação desses organismos a nível de espécie (HOOPER; VAN SOEST, 2002; MURICY; HAJDU, 2006). Contudo, estudos apontaram que esponjas submetidas a águas contaminadas com metais pesados podem apresentar modificações morfológicas (MYSING-GUBALA; POIRRIER, 1981; CEBRIAN; URIZ, 2007).

As esponjas possuem um plano corporal bastante simples, formado por três camadas: a pinacoderme, constituída por pinacócitos, com função de revestimento; a coanoderme, camada onde se localizam os coanócitos, células flageladas responsáveis pela circulação da água através do sistema aquífero da esponja; e o mesoílo, localizado entre a pinacoderme e a coanoderme e composto por elementos esqueléticos e por tipos celulares responsáveis pela digestão, reprodução e regeneração (Figura 1) (HAJDU et al., 2011; HOOPER; VAN SOEST, 2002; MURICY; HAJDU, 2006). O sistema aquífero é considerado a principal característica do grupo e permite que ocorra troca de materiais entre a esponja e o ambiente, processo fundamental para a realização das principais atividades fisiológicas do animal, como a reprodução, respiração e alimentação (BERGQUIST, 1978; MALDONADO; RIESGO, 2008).

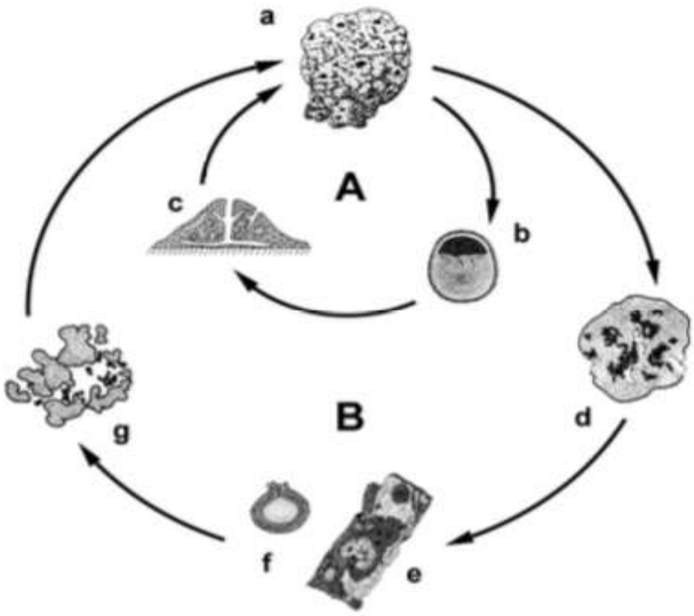
Figura 1. Estrutura corporal da esponja. **A**, Esponja de águas continentais *in situ*; **B**, Desenho esquemático de uma esponja juvenil com sistema aquífero. *ap* apófilo, *cc* câmara coanocitária, *ec* canal exalante, *ic* canal inalador, *o* óstio, *os* ósculo, *s* espícula. Escala: A = 4 mm.



Fonte: Pinheiro et al. (2015); Weissenfels (1975).

A reprodução das esponjas pode ocorrer de forma sexuada, com a liberação das larvas, ou assexuada, por fragmentação, brotos e gêmulas (MALDONADO; BERGQUIST, 2002; MALDONADO; RIESGO, 2008) (Figura 2). Na reprodução sexuada, em relação à produção de gametas, as esponjas podem ser hermafroditas ou gonocóricas (MALDONADO; RIESGO, 2008). Quanto ao desenvolvimento embrionário, as esponjas podem ser ovíparas, quando o desenvolvimento ocorrer externamente, ou vivíparas, quando há desenvolvimento interno (MALDONADO; RIESGO, 2008). De acordo com a origem embrionária e as características histológicas, pelo menos oito tipos de morfologia da larva (anfiblástula, calciblástula, triquimela, cinctoblástula, clavablástula, parenquimela, disférula, e hoplitomela) são conhecias para o filo Porifera (Figura 3) (MALDONADO; BERGQUIST, 2002; MALDONADO, 2006; ERESKOVSKY, 2010). Todas as larvas são lecitotróficas e de tempo de vida relativamente curto com duração variando entre as espécies (MALDONADO; BERGQUIST, 2002).

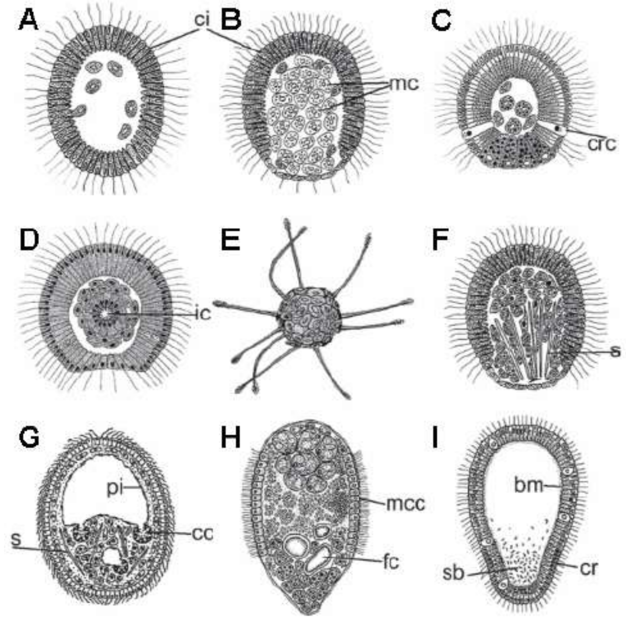
Figura 2. Ciclo de vida de esponjas de águas continentais que produzem gêmulas. **A**, Reprodução sexuada; **B**, Reprodução assexuada.



a Esponja ativa, **b** Larva parenquimela, **c** Estágio pós-larval, **d** Degeneração da esponja e gemulação, **e** Gêmulas em estágio de repouso, **f** Morfologia da gêmula, **g** Eclosão da gêmula e uma nova esponja é formada.

Fonte: Manconi; Pronzato (2016).

Figura 3. Desenho esquemático dos tipos de larvas de esponjas. **A**, Calciblástula; **B**, Clavablástula; **C**, Anfiblástula; **D**, Disférula; **E**, Hoplitomela; **F**, Parenquimela (espécies marinhas); **G**, Parenquimela (espécies de águas continentais); **H**, Triquimela; **I**, Cinctoblástula. *bm* membrana basal, *cc* câmara coanocitária, *ci* células ciliadas, *cr* células com cristaloides intranuclear, *crc* células em cruz, *fc* câmaras flageladas, *mc* células maternais, *ic* câmeras internas, *mcc* células multiciliares, *pi* pinacoderme da larva, *s* espículas, *sb* bactérias simbióticas.



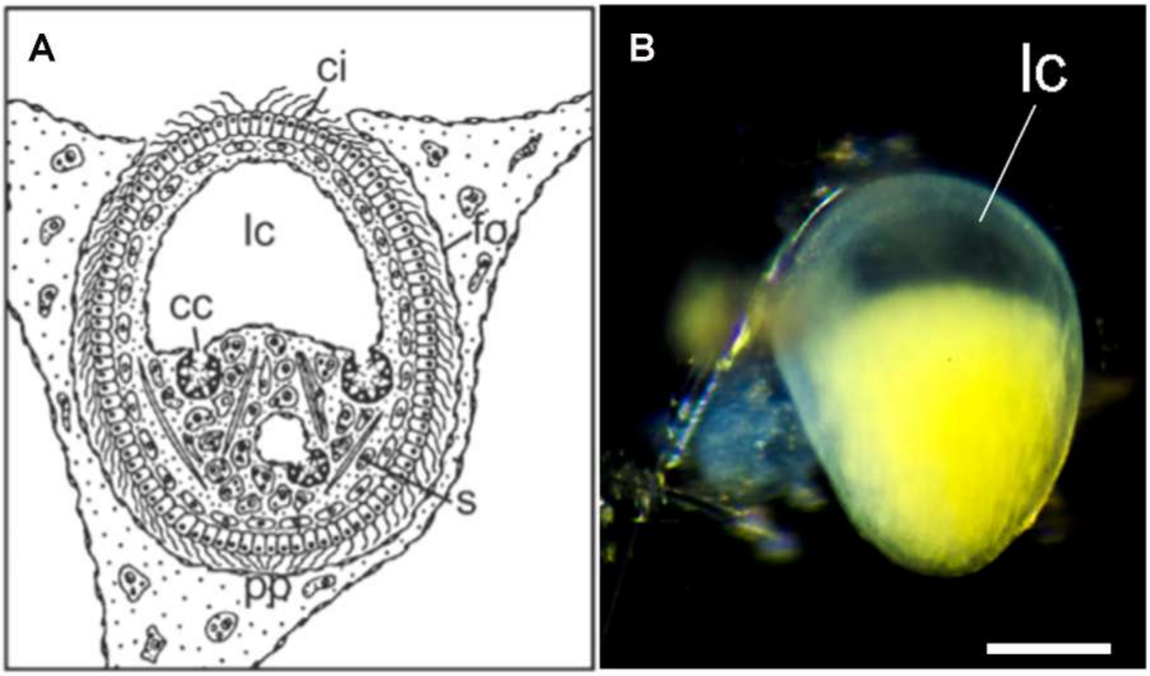
Fonte: Figura modificada de Ereskovsky (2010).

Atualmente, o filo Porifera inclui cerca de 9.200 espécies válidas, distribuídas em quatro classes: Hexactinellida Schmidt, 1870, Calcarea Bowerbank, 1862, Homoscleromorpha Bergquist, 1978 e Demospongiae Sollas, 1885 (VAN SOEST et al., 2020). Essa última é a mais diversa, com cerca de 85% das espécies atuais, e a mais amplamente distribuída em todos os ambientes aquáticos, incluindo os de águas continentais (MORROW; CÁRDENAS, 2015; MURICY; HAJDU, 2006; PAWLIK, 2003; HOOPER; VAN SOEST, 2002). Espécies de águas continentais pertencem a ordem Spongillida Manconi & Pronzato, 2002 e representam aproximadamente 3% de toda diversidade do filo (MANCONI; PRONZATO, 2007; PINHEIRO et al., 2015). Essa baixa diversidade já foi relacionada com a escassez de taxonomistas no grupo e a dificuldade de realização de inventários nesses ambientes (MANCONI; PRONZATO, 2007; PINHEIRO et al., 2015).

Esponjas da ordem Spongillida são caracterizadas pela presença de megascleras, espículas responsáveis pela estruturação das esponjas, que formam feixes pauci- a multiespiculares, juntamente com espongina (MANCONI; PRONZATO, 2002). As microscleras, quando presentes, estão espalhadas pelo corpo da esponja ou distribuídas pela superfície (MANCONI; PRONZATO, 2002). Por fim, as gemoscleras têm como função de revestir a gêmulas (corpos de resistência e propágulos assexuados contendo células totipotentes) e são utilizadas como principal caráter diagnóstico morfológico para identificação a nível de espécie (MANCONI; PRONZATO, 2002). Algumas famílias (Malawispongiidae Manconi & Pronzato, 2002, Lubomirskiidae Rezvoi, 1936 e Metschnikowiidae Czerniavsky, 1880) não produzem gêmulas e apenas a reprodução vivípara é conhecida, com a produção de larvas denominadas de parenquimela (MANCONI; PRONZATO, 2002).

As larvas parenquimela de Spongillida são morfologicamente mais complexas do que todas as outras larvas de Demospongiae (SIMPSON, 1984). Isso porque, além de apresentarem superfície total e uniformemente ciliada e o esqueleto em forma de leque, possuem câmaras de coanócitos e uma cavidade larval (Figura 4) (ERESKOVSKY, 2010). Essa cavidade aparentemente auxilia no controle da flutuação e, por estar presente apenas nas esponjas de águas continentais, é plausível considerá-la como um órgão com função osmorregulatória (MALDONADO, 2006; ERESKOVSKY, 2010).

Figura 4. Larva parenquimela de esponja de água doce. **A**, Desenho esquemático da larva em um folículo; **B**, larva vista sob microscópio estereoscópico. *lc* cavidade larval. Escala: B = 50 µm.



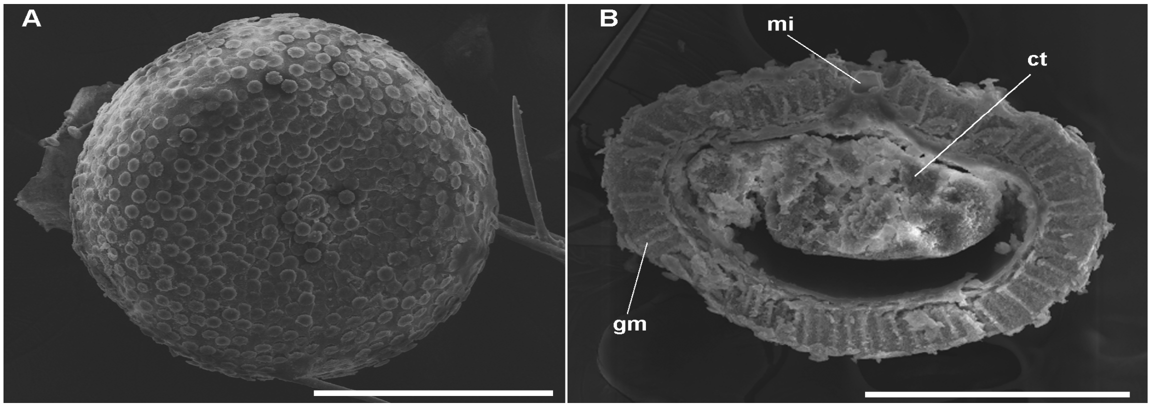
Fonte: Ereskovsky (2010); O autor (2020).

O ambiente de águas continentais difere do marinho principalmente pela distribuição espacial de suas águas e pelo fato de possuírem alta probabilidade de secar (PRONZATO; MANCONI, 1994). Águas continentais sofrem grande influência da variação sazonal, caracterizada pelas flutuações no nível da água, a exemplo de inundações, congelamentos e secas, que são ausentes no ambiente marinho (PRONZATO; MANCONI, 1994). Além disso, enquanto o mar é um habitat contínuo, o habitat de águas continentais é fragmentado, constituindo um empecilho para a dispersão larval (PRONZATO; MANCONI, 1994). Em razão disso, é crucial que espécies que habitam as águas continentais desempenhem estratégias de dispersão (VAN LEEUWEN et al., 2017), e é comum que a fauna desse ambiente possua também estratégias adaptativas de sobrevivência (CÁCERES, 1997). No caso das esponjas, a estratégia para sobreviver nessas condições abióticas desfavoráveis é a produção de gêmulas (PRONZATO; MANCONI, 1994).

As gêmulas são estruturas assexuadas que desempenham dupla função, tanto como dispositivos de dispersão quanto como corpos de resistência (MANCONI; PRONZATO, 2007). A dispersão da gêmulas pode ocorrer por meio da corrente d’água, pelo vento, e por animais

(MANCONI; PRONZATO, 2016), por exemplo, peixes (VOLKMER-RIBEIRO; GROSSER, 1981; MOREIRA; ZUANON, 2002) e aves (VAN LEEUWEN et al., 2017). Essas estruturas possuem células totipotentes, os tesócitos (arqueócitos em repouso), que geralmente são revestidas por espículas especializadas (gemoscleras) e camadas de espongina (Figura 5) (MANCONI; PRONZATO, 2002). O processo de germinação se inicia quando as células internas migram através de uma abertura (denominada micrópila) e começam a se diferenciar para formar uma nova esponja (SIMPSON, 1984). As gêmulas podem ser encontradas em espécies pertencentes a três das seis famílias viventes da ordem Spongillida: Spongillidae Gray, 1867, Metaniidae Volkmer-Ribeiro, 1986 e Potamolepidae Brien, 1967.

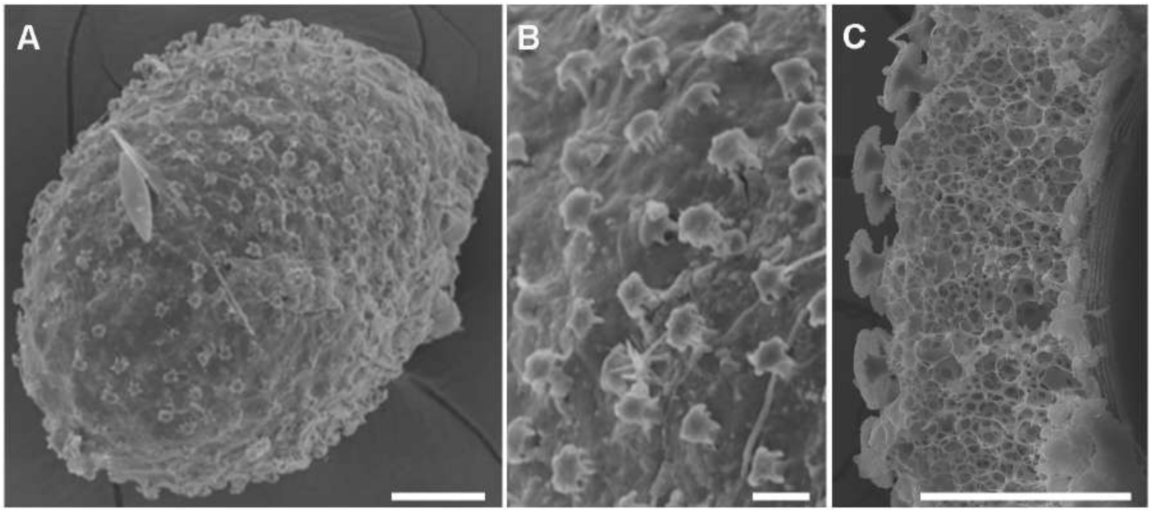
Figura 5. Gêmula vista sob microscopia eletrônica de varredura. **A**, Gêmula inteira; **B**, corte transversal de uma gêmula mostrando suas parte. *ct* células totipotentes, *gm* gemosclera, *m* micrópila. Escala: A, B = 300 µm.



Fonte: O autor (2020).

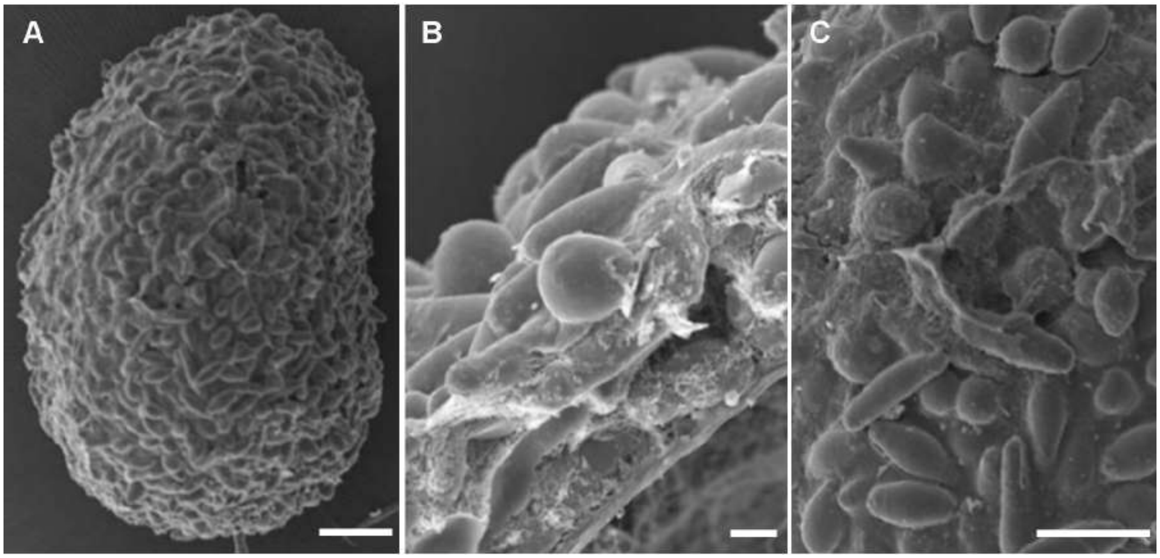
As gêmulas exibem diferentes níveis de complexidade morfológica (MANCONI; PRONZATO, 2007). Nas famílias Spongillidae e Metaniidae, particularmente, as gêmulas são consideradas morfologicamente complexas por apresentarem uma camada interna pneumática revestida por uma capa externa de gemoscleras completamente espinadas (Figura 6) (MANCONI; PRONZATO, 2007). A camada pneumática desenvolvida confere à gêmula a possibilidade de flutuar e realizar dispersão a jusante dos corpos d’águas, e as gemoscleras espinadas são capazes de se aderir a outros animais e serem transportadas (MANCONI; PRONZATO, 2007). Além disso, as gêmulas de Spongillidae e Metaniidae estão distribuídas por todo o corpo da esponja (MANCONI; PRONZATO, 2007). Por outro lado, as espécies da família Potamolepidae, por exemplo, possuem morfologia gemular simples com camada pneumática ausente e gemoscleras lisas e depositam suas gêmulas apenas na interface esponja-substrato (Figura 7) (MANCONI; PRONZATO, 2007).

Figura 6. Morfologia da gêmula complexa vista sob microscopia eletrônica de varredura. **A**, Gêmula inteira; **B**, Gemoscleras espinadas; **C**, Camada pneumática desenvolvida. Escala: A, C = 50 µm; B = 10 µm.



Fonte: Figura modificada de Pinheiro (2007); O autor (2020).

Figura 7. Morfologia da gêmula simples vista sob microscopia eletrônica de varredura. **A**, Gêmula inteira; **B**, Ausência de camada pneumática; **C**, Gemoscleras lisas. Escala: A = 100 µm; B = 10 µm; C = 50 µm.



Fonte: Figura modificada de Pinheiro (2007).

A presença ou ausência de gêmulas, bem como os níveis de complexidade gemular variam entre as famílias de Spongillida e têm sido considerados de grande impacto no sucesso da dispersão dos táxons de águas continentais (MANCONI; PRONZATO, 2002; EPENBECK et al., 2011). Manconi; Pronzato (1996; 2007) sugeriram que a distribuição das esponjas continentais está relacionada com a eficiência das gêmulas em atuar como dispositivo de dispersão. Como as famílias que não possuem gêmulas apresentam uma distribuição geográfica extremamente restrita (MANCONI; PRONZATO, 2002), parece que a ausência dessas estruturas está relacionada à uma condição de endemismo, por exemplo as esponjas que ocorrem no lagos antigos (MANCONI; PRONZATO, 2007). Nesses lagos, principalmente no Baikal e no Tanganica, estudos com abordagens moleculares têm sido realizados com o objetivo de analisar os padrões de radiação das espécies e a história evolutiva dessa fauna de esponjas (EPENBECK et al., 2011; ITSKOVICH et al., 2015). Contudo, mesmo compartilhando gêmulas complexas, existe divergência entre a distribuição ampla das espécies de Spongillidae e o padrão Circumtropical das de Metaniidae, que apresentam faixa geográfica semelhante à de Potamolepidae (MANCONI; PRONZATO, 2007). Até os dias atuais, apenas morfologia das gêmulas estão sendo consideradas para entender o padrão de distribuição das espécies de águas continentais.

O conhecimento sobre os estágios de desenvolvimento durante o processo de germinação tem sido usado como modelo para entender a fisiologia e biologia das esponjas de águas continentais (IMSIECKE et al., 1995; WINDSOR; LEYS, 2010; RIVERA et al., 2013), porém esses estudos foram realizados apenas em um grupo restrito de esponjas da Região Temperada. Sendo assim, estudo mais detalhado descrevendo os estágios de desenvolvimento das esponjas de água doce, especialmente pertencentes a outras linhagens e localidades, são necessários para entender como as esponjas são formadas a partir de gêmulas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar o desenvolvimento das esponjas de águas continentais a partir das gêmulas, verificando sua capacidade de eclosão frente a diferentes condições ambientais.

1.1.2 Objetivos Específicos

- ✓ Descrever os estágios de desenvolvimento de duas espécies de esponjas de águas continentais da Região Neotropical, *Heteromeyenia cristalina* Batista, Volkmer-Ribeiro & Melão, 2007 e *Radiospongilla inesi* Nicacio & Pinheiro, 2011;
- ✓ Comparar os estágios de desenvolvimento entre as duas espécies esponjas de águas continentais da Região Neotropical, e entre as espécies da Região Temperada;
- ✓ Verificar o efeito de metais pesados (Cd, Hg e Cu) no início do desenvolvimento de *Radiospongilla inesi*;
- ✓ Relatar a reprodução sexuada da esponja de águas continentais da Região Neotropical, *Radiospongilla inesi*;
- ✓ Verificar se as esponjas juvenis desenvolvidas a partir da larva diferem daquelas desenvolvidas a partir de gêmulas.
- ✓ Testar a distribuição de duas espécies de esponjas de águas continentais pertencentes à família Spongillidae Gray, 1867, ambas com morfologia gemular complexa – *Radiospongilla inesi*, amplamente distribuída na Região Neotropical, e *Spongilla alba* Carter, 1849 (Volkmer-Ribeiro & Machado, 2007), também amplamente distribuída, mas conhecida apenas em ambientes mixohalinos;
- ✓ Testar e comparar a capacidade de eclosão das gêmulas, em laboratório, de quatro espécies de esponjas de águas continentais da Região Neotropical: *Tubella variabilis* (Bonetto & Ezcurra de Drago, 1973) (Spongillidae) versus *Drulia ctenosclera* Volkmer & Mothes, 1981 (Metaniidae) e *Oncosclera navicella* (Carter, 1881) (Potamolepidae) versus *Radiospongilla inesi* Nicacio & Pinheiro, 2011 (Spongillidae);
- ✓ Avaliar se a capacidade de eclosão das gêmulas influencia na distribuição geográfica das esponjas.

2 TROPICAL FRESHWATER SPONGES DEVELOP FROM GEMMULES FASTER THAN THEIR TEMPERATE-REGION COUNTERPARTS

Autores: Ludimila Calheira, Emilio Lanna e Ulisses Pinheiro

Publicado: Zoomorphology (ISSN: 1432-234X)

https://doi.org/10.1007/s00435-019-00458-0

3 EFFECTS OF HEAVY METALS ON EARLY DEVELOPMENT OF *RADIOSPONGILLA INESI* NICACIO & PINHEIRO, 2011 (PORIFERA: SPONGILLIDAE)

Autores: Ludimila Calheira, Emilio Lanna, Paulo Sérgio Martins de Carvalho, Ulisses Pinheiro

A ser submetido para: Chemosphere (ISSN: 0045-6535)

Effects of heavy metals on early development of *Radiospongilla inesi* Nicacio & Pinheiro, 2011 (Porifera: Spongillidae)

Ludimila Calheira [a,*], Emilio Lanna [b], Paulo Sérgio Martins de Carvalho [a], Ulisses Pinheiro [a]

[a] *Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Zoologia, Av. Prof. Moraes Rego, 1235, Recife 50670-901, Brazil*

[b] *Instituto de Biologia, Campus de Ondina, Universidade Federal da Bahia, Av. Adhemar de Barros,*s/nº*, Salvador 40170-110, Brazil*

[*]*Corresponding author. E-mail address: calheiralaurindo@gmail.com*

ABSTRACT. Aquatic environments have long been used as disposal areas of wastes contaminated by metals that produce harmful effects in aquatics organisms. Among the aquatic fauna, sponges are particularly more susceptible to heavy metal pollution due to high water filtering and heavy metals accumulation capacities. The effects of heavy metals accumulation in sponges have been evaluated at different organization levels and stages of the sponge's life cycle. Even so, data regarding the toxicity of heavy metals on early developmental phases of the sponge's life cycle are, in general, scarce. We studied for first time the effects of the heavy metals (copper, cadmium and mercury) in gemmules hatching and early development of the freshwater sponge, *Radiospongilla inesi*. Our results indicate that cadmium and mercury exposures can affect not only hatching gemmules, but also the development of fundamental structures in early stages of juvenile *Radiospongilla inesi* sponges, and subsequent colonization of new habitats. Although cooper exposure has not influenced in gemmules hatching, a delay occurs at the start of each stage, and at the highest concentrations tested, there was no development of juvenile sponges.

Keywords: Ecotoxicology, Gemmules, Sponge, Sublethal effects.

1. Introduction

Among the 94 natural environmental elements, 70 are metals, including some that are essential to life (Wood, 2012). On the other hand, when organisms are exposed to elevated levels of these metals, they can become potentially toxicant. Aquatic environments have long been used as disposal areas of wastes contaminated by metals that produce harmful effects in aquatics organisms due to their bioaccumulation and toxicity (Wood, 2012).

In the last decades, significant amounts of pollutants have been released in aquatic environments (Cebrian & Uriz, 2007a), including the metals copper (Cu), cadmium (Cd) and mercury (Hg). Under natural conditions, these three metals are commonly found in the water, but anthropogenic sources that increase their concentrations can make them become environmental pollutants (Wood, 2012). The main anthropogenic sources of copper, cadmium and mercury are industrial effluents, mining wastes, fossil-fuel combustion, antifouling, and fertilizers (Grosell, 2012; Kidd & Batchelar, 2012; McGeer et al., 2012). The excess of these pollutants in the water and extended exposure of aquatic animals to elevated concentrations of them can cause severe consequences, from cell mortality, alterations in the food chain and, in last instance, the mortality of aquatic species (Cebrian & Uriz, 2007b; Kidd & Batchelar, 2012; McGeer et al., 2012). Among these pollutants, copper is one of the most abundant, and its a metal essential for life, but the excess copper in the living cells causes toxicity (Grosell, 2012). Cadmium is another relevant pollutant that high concentrations can build up in the sediment and enter the food chain of bentonic organisms (McGeer et al., 2012). Mercury is largely known as a significant cause of mortality of several aquatic species (Cebrian & Uriz, 2007b).

Within the aquatic fauna, benthic invertebrates are especially susceptible to heavy metal pollution due to their reduced motility and filter-feeding habit (Cebrian & Uriz, 2007b). Besides that, these animals can accumulate metals and are efficient in trophic transfer of metals through the food chains (Wood, 2012). Among benthos, sponges have high water filtering and heavy metals accumulation capacities, being considered promising environmental biomonitors (Richelle-Maurer et al., 1994; Hansen et al., 1995; Cebrian et al., 2003; Perez et al., 2004; Cebrian et al., 2006; Ferrante et al., 2018). Sponges are exclusively aquatic organisms, including ca. 9200 valid species (van Soest et al., 2020), with about 3% distributed in freshwater environments (Pinheiro et al., 2015). Some of the freshwater sponges are able to produce gemmules (Manconi & Pronzato, 2015; 2016), i.e. asexual structures that work as resistant bodies and dispersal devices (Manconi & Pronzato, 2007). These structures contain specialized cells, called thesocytes, and armed by specialized spicules, called gemmuloscleres (Manconi & Pronzato, 2007). Completely formed gemmules show low metabolic rates and may become dormant, until hatching occurs (Reiswig et al., 2009). The process of germination begins when internal cells migrate through the opening of the micropyle, and start to differentiate to form a new functional sponge (Simpson, 1984).

The effects of heavy metals accumulation in sponges have been evaluated at different organization levels (molecular, cellular, and population) and stages of the sponges life cycle (larvae, settlers, juveniles, and adults). At a cellular level, Cebrian & Uriz (2007b) showed that metals exposure can cause morphological cellular changes and affect cell aggregation thus affecting several cellular functions, such as motility and phagocytosis. At a molecular level, Schroder et al. (2006) verified that the exposure of Baikalian sponges to heavy metals induced the production of DNA single-strand breaks in the sponges tissue. In addition, Francis & Harrison (1988) proposed that granule formation probably is a more effective detoxifying mechanism for metals among higher animals than sponges, and that there were no apparent differences in concentrations of metallothionein-like protein among experimental cultures. Metallothionein is a low molecular weight protein, whose synthesis can be induced for metals, its has a protective, detoxifying effect in cells (Wood, 2012).

Bioaccumulation of metals in freshwater sponges has been studied in both laboratory and field. Richelle et al. (1995) showed that, in the natural habitat, sponges could grow at higher metal concentrations than the threshold concentration measured in the laboratory. Additionally, the sensitivity thresholds measured in the laboratory differ among the different metals and species. In experimental laboratory study, Mysing-Gubala & Poirrier (1981) verified that heavy metals could cause malformations on spicules, also causing the death of the sponge when exposed to high concentrations of metals. Other studies reported different effects of bioaccumulation in sponges, depending on the exposure time, the studied species, and the life-cycle stage (Richelle-Maurer et al., 1994; Hansen et al., 1995; Cebrian et al., 2003; Perez et al., 2004; Cebrian et al., 2006; Ferrante et al., 2018). Cebrian et al. (2003) showed effects on behavioral and physiological responses such as changes in shape, growth rates and reproduction. Cebrian & Uriz (2007a) verified different effects on larval settlement depending on the studied species. Even so, data regarding the toxicity of heavy metals on early developmental phases of the sponges life cycle are, in general, scarce. Moreover, sublethal effects of metals may influence biological processes of the organisms that affect the structure and dynamics of the populations, thus drastically acting in an ecological level (Cebrian & Uriz, 2007b). In this sense, the sensitivity of early developmental stages to low levels of pollution may largely determine a subtle decline and even the disappearance of sponges populations in polluted environments.

In this way, here we tested the effects of the heavy metals copper (Cu), cadmium (Cd) and mercury (Hg), in gemmules hatching and early development of the freshwater sponge *Radiospongilla inesi* Nicacio & Pinheiro, 2011.

2. Methodology

2.1. Specimens collection and gemmules preparation

Specimens with gemmules of the freshwater sponge *Radiospongilla inesi* were collected manually between 0.1–0.5 m deep at fish farming tanks at the Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE (Recife, Pernambuco, northeastern Brazil; 8°1’9.40"S, 34°56'39.93"W). These tanks are supplied with water from Prata River. *Radiospongilla inesi* produce gemmules during the whole year, your gemmules hatch preferentially with water from its collection site and can develop under laboratory conditions (Calheira et al., 2019).

Sponges were individually packed in a container with water from the tanks and then transported to the laboratory. Additional water from the tanks was also collected and stored in plastic bottles (20L). Physico-chemical parameters of the water measured for this study were: temperature (°C); dissolved oxygen (DO mg/L); and conductivity (µS/cm); pH. These parameters were measured using a multiparameter (YSI–Professional Plus) (Table 1).

In the laboratory, the collected water was filtered and the gemmules were removed of the sponge tissue using tweezers. The external side of the gemmules was sterilized by soaking the whole gemmules in 1% hydrogen peroxide (H2O2) for 3 min. To remove all H2O2, gemmules were then washed several times with distilled water (Funayama et al., 2005).

Table 1. Physicochemical characteristics of the waters used in the treatments

Waters	Temperature (°C)	Dissolved Oxygen (DO mg/L)	Conductivity (uS/cm)	Salinity (g/L)	pH
R. inesi collection site	24.8	5.3	73.5	0.03	7.6

2.2. Preparation of metal solutions and Exposure

A primary 0.25 gL^{-1} stock solution was prepared for each metal copper chloride 98% pure (Sigma–Aldrich, Steinheim, Germany); cadmium chloride 98% pure (Sigma–Aldrich, Steinheim, Germany); and mercury chloride 98% pure (Sigma–Aldrich, Steinheim, Germany), dissolved in deionized water. Gemmules were exposed to a range of six concentrations for each heavy metal (1, 10, 50, 100, 500 and 1000), expressed as µg Cu L^{-1}, µg Cd L^{-1} and µg Hg L^{-1}. Three triplicates of 12 gemmules were exposed period of 30 days, and the test solutions were renewed every 2 days. Gemmules were allocated in plates with 24 spots of 3 ml, each spot with one gemmule. The gemmules were observed under a stereomicroscope to evaluate developmental stages.

2.3. Evaluation of Developmental stages

Development stages were analysed daily based on the description made by Calheira et al. (2019). The following stages were used: (Stage 0), the first stage or the resting gemmule right after gemmule obtention; (Stage 1), reached typically from day 3 onwards, after cells migrate from the gemmules through the micropyle; (Stage 2), typically from day 4 onwards is characterized by the formation of the spicules; (Stage 3), typically at day 5 is characterized by the formation of choanocyte chambers; (Stage 4), typically from day 7 onwards is characterized by the formation of osculum and is here considered as a functional juvenile sponge.

The low observed effect concentrations (LOEC) and no observed effect concentrations (NOEC) were derived from the effect observed in the stages. The NOEC was the highest tested concentration at which metal was observed to have no statistically significant toxic effect when compared to control (Crane & Newman, 2000). The LOEC was the lowest tested concentration at which metal was observed to have a statistically significant toxic effect when compared to control (Crane & Newman, 2000).

The following procedures were applied to all individuals monitored during the experiments. All individuals in the different treatments were individually monitored, and their hatch and progression along the different stages of development known to *Radiospongilla inesi* were identified and recorded at the day each stage was reached. The percentage of individuals reaching each stage at the end of the exposure was calculated for each replica.

2.3. Statistical analyses

Differences between treatments were analyzed by means of one-way ANOVA followed by the Dunnett's test. Data was first checked for normality and homoscedasticity by the Shapiro-Wilk test. The significance level of 5 % was adopted. Sigmaplot software version 14 (Jandel Scientific, Erkrath, Germany) was used for all statistical analyses.

3. Results

3.1 Progression of development in Controls

All five stages of development known to freshwater sponges were identified in the control group and were used to investigate the toxic effects of gemmules exposing to cadmium (Cd), copper (Cu) and mercury (Hg) (Fig. 1). In the control group, the first hatching (Stage 1) occurred only after four days of the experiment beginning. At the fifth day, 42% of gemmules had hatched, the first spicules were secreted (Stage 2) and there was the formation of choanocyte chambers (Stage 3). With 21 days, 56% of the gemmules reached the Stage 2 and in the follow day, 53% reached the Stage 3. The first juvenile sponges (Stage 4) was formed in the seventh day, and reached the high rates at 23 day with 44%. The hatching rate at the end of the experiment (21 days) was 61% (Fig. 2).

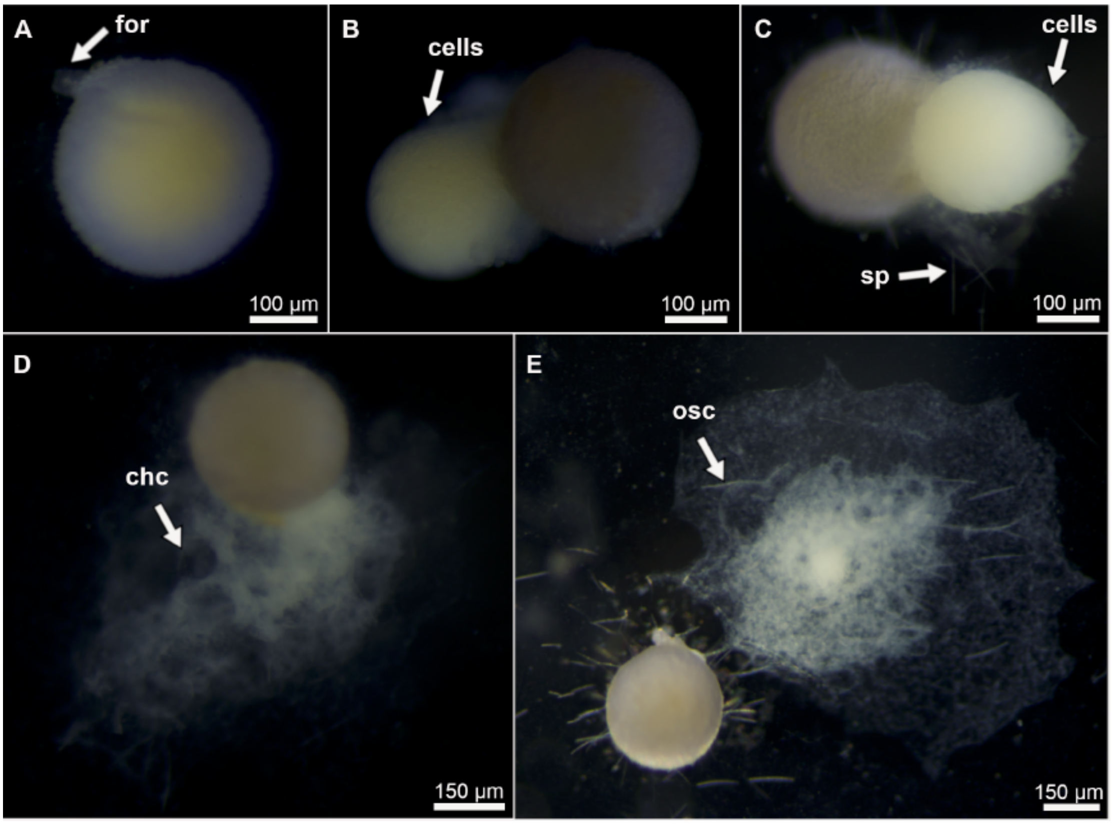


Fig. 1. Developmental stages of the germination of *Radiospongilla inesi*. **A** Stage 0 (resting gemmules), **B** Stage 1 (hatching gemmules), **C** Stage 2 (formation of the spicules), **D** Stage 3 (formation of the choanocyte chambers), **E** Stage 4 (developed juvenile sponge).

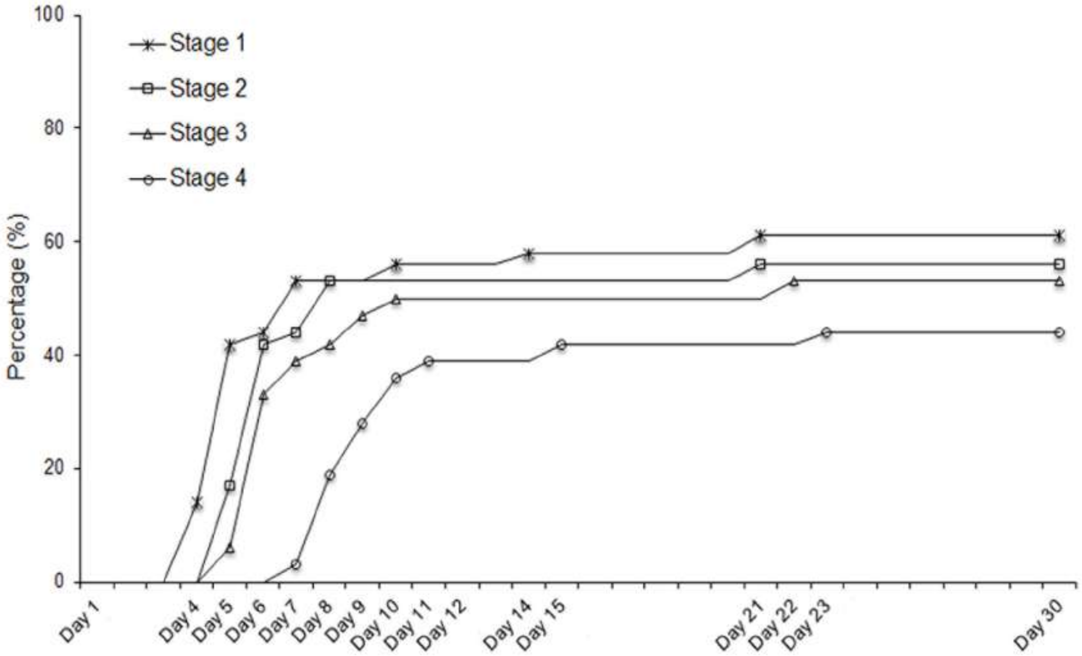


Fig. 2. Progression and percentage of individuals reaching the different developmental stages in the control group along the 30 days of the experiment. Percentage of gemmules of the control group in each stage at the end of the experiment (30 days).

3.2 % of individuals reaching stage 1 at 30 days – Hatching gemmules

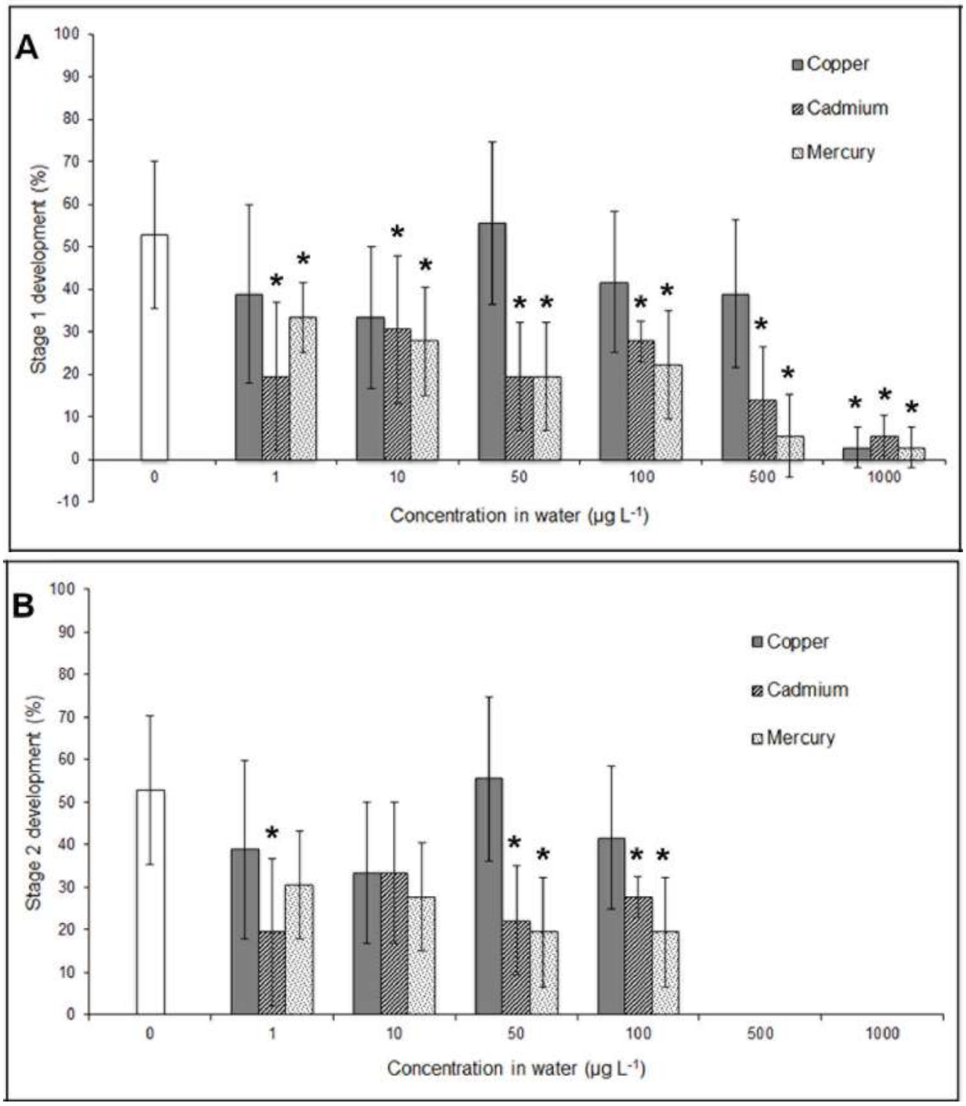
Copper (Cu): There was not observed effect concentration; at all tested concentration the mean response did not significantly ($p > 0.05$) differ from control group (Table 2; Fig. 3A).

Cadmium (Cd): The LOEC-Stage 1 (1 μgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control (Table 2; Fig. 3A).

Mercury (Hg): The LOEC-Stage 1 (1 μgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control (Table 2; Fig. 3A).

Table 2. One-way ANOVAs for metals concentrations (control, 1, 10, 50, 100, 500 and 1000 µg L^{-1}) effect on hatching of gemmules (Stage 1)

Variable	Factor	DF	F	*p*
Copper	Concentrations	6	3.171	<0.402
	Error	14		
Cadmium	Concentrations	6	3.764	0.001
	Error	14		
Mercury	Concentrations	6	6.269	0.000
	Error	14		



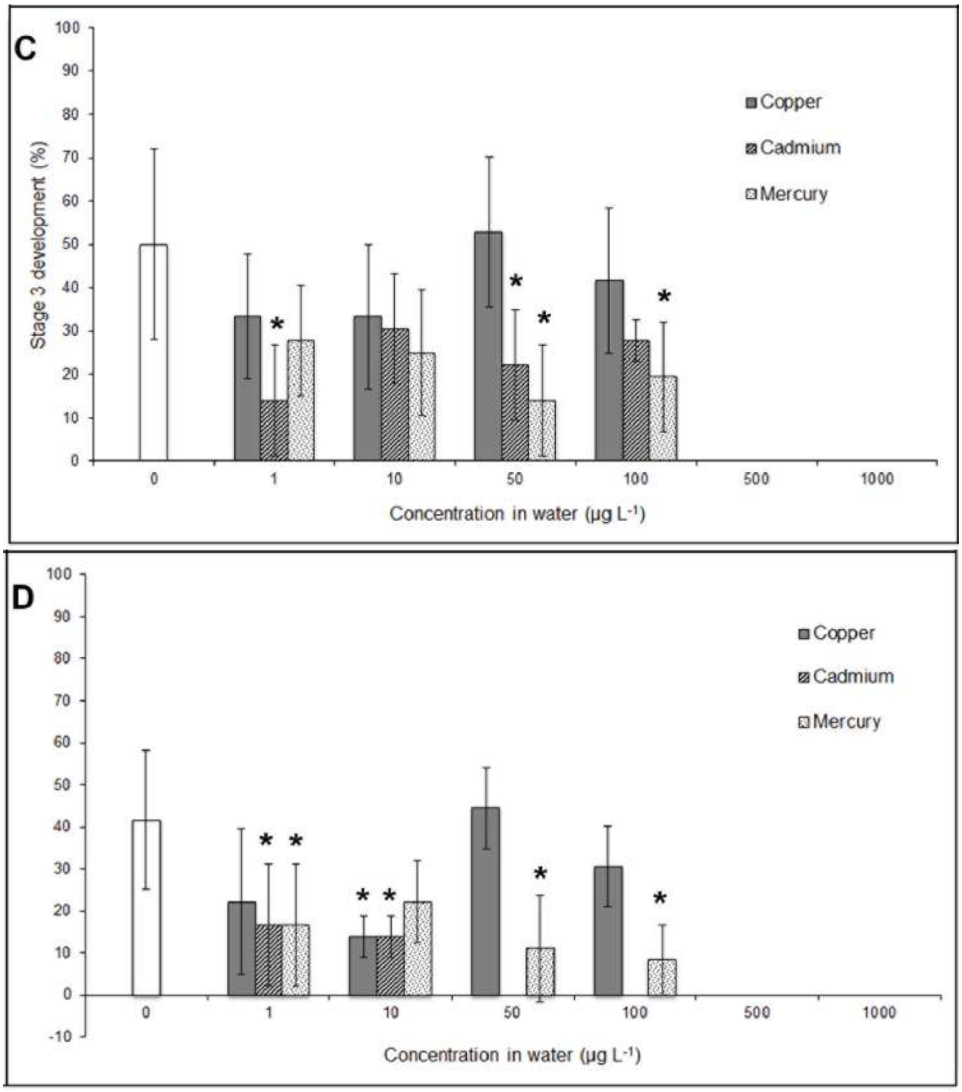


Fig. 3. Effect of the metals concentrations (control, 1, 10, 50, 100, 500 and 1000 µg L^{-1}) on each developmental stage after gemmules hatching at the end of the experiment. **A** % of individuals reaching stage 1, **B** % of individuals reaching stage 2, **C** % of individuals reaching stage 3, **D** % of individuals reaching stage 4. (*) Statistically different relative to control.

3.3 % of individuals reaching stage 2 at 30 days – formation of spicules

Copper (Cu): The LOEC-Stage 2 (500 μgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control, because from this concentration the gemmules that hatched did not reach the Stage 2.

Cadmium (Cd): The LOEC-Stage 2 (1 µgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control (Table 3; Fig. 3B). However, in the concentration 10 µgL^{-1} there was no significant difference ($p > 0.05$) in the percentage of spicules formation when compared to the control.

Mercury (Hg): The LOEC-Stage 1 (50 µgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control (Table 3; Fig. 3B).

Table 3. One-way ANOVAs for metals concentrations (control, 1, 10, 50, 100, 500 and 1000 µg L^{-1}) effect on formation of juvenile sponges (Stage 2)

Variable	Factor	DF	F	*p*
Copper	Concentrations	6	6.671	<0.002
	Error	14		
Cadmium	Concentrations	6	6.848	0.000
	Error	14		
Mercury	Concentrations	6	7.496	0.000
	Error	14		

3.4% of individuals reaching stage 3 at 30 days – formation of choanocyte chambers

Copper (Cu): The LOEC-Stage 3 (500 µgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control, because from this concentration the gemmules that hatched did not reach the Stage 3 (Table 4; Fig. 3C).

Cadmium (Cd): The LOEC-Stage 3 (1 µgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control (Table 4; Fig. 3C). However, in the concentration 10 and 100 µgL^{-1} there was no significant difference ($p > 0.05$) in the percentage of formation of the choanocyte chambers when compared to the control.

Mercury (Hg): The NOEC and LOEC were 10 and 50 µgL^{-1}, respectively (Table 4; Fig. 3C). The NOEC-Stage 3 (10 µgL-1) was highest tested concentration at which the mean response did not significantly ($p > 0.05$) differ from control group (Table 2; Fig. 3A). And the LOEC-Stage 1 (50 µgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control.

Table 4. One-way ANOVAs for metals concentrations (control, 1, 10, 50, 100, 500 and 1000 µg L^{-1}) effect on formation of choanocyte chambers (Stage 3)

Variable	Factor	DF	F	*p*
Copper	Concentrations	6	6.493	<0.002
	Error	14		
Cadmium	Concentrations	6	6.721	0.001
	Error	14		
Mercury	Concentrations	6	5.399	0.004
	Error	14		

3.5% of individuals reaching stage 4 at 30 days – Juvenile sponges

No juvenile sponges were seen in the highest concentrations tested of all three metals (500 and 1000 µg/L^{-1}).

Copper (Cu): Only in the concentration 10 µgL^{-1} there was significant difference ($p < 0.05$) in the percentage of formation of the juvenile sponges when compared to the control.

Cadmium (Cd): The LOEC-Stage 4 (1 µgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control (Table 5; Fig. 3D).

Mercury (Hg): The LOEC-Stage 4 (1 µgL^{-1}) was the lowest test concentration having a mean response that significantly ($p < 0.05$) differed when compared to control (Table 5; Fig. 3D). However, in the concentration 10 µgL^{-1} there was no significant difference ($p > 0.05$) in the percentage of formation of the juvenile sponge when compared to the control.

A summary of the values of NOEC and LOEC to each heavy metals tested is provided in Table 6.

Table 5. One-way ANOVAs for metals concentrations (control, 1, 10, 50, 100, 500 and 1000 µg L^{-1}) effect on formation of juvenile sponges (Stage 4)

Variable	Factor	DF	F	*p*
Copper	Concentrations	6	8.882	<0.000
	Error	14		
Cadmium	Concentrations	6	10.045	0.000
	Error	14		
Mercury	Concentrations	6	5.495	0.002
	Error	14		

Table 6. Values of the no observed effect concentrations (NOEC) and low observed effect concentrations (LOEC) that were obtained from the effect observed of the metals concentrations on each developmental stage when compared to control

	Copper		Cadmium		Mercury	
	NOEC	LOEC	NOEC	LOEC	NOEC	LOEC
Stage 1	500	1000	ND	1	ND	1
Stage 2	100	500	ND	1	10	50
Stage 3	100	500	ND	1	10	50
Stage 4	1	10	ND	1	ND	1

ND = not determined.

4. Discussion

Here we provide, for the first time, results regarding the effect of the heavy metals copper, mercury and cadmium, in the early development of freshwater sponges, i.e. since gemmules hatching until the formation of juveniles sponges. Our results suggest that all tested heavy metals affect the development of *Radiospongilla inesi*.

Gemmules hatching were not influenced in the present study only by the metal copper (Cu). A similar pattern was seen on the early stages of the marine sponges, low concentrations of Cu had no effect on larval settlement for *Crambe crambe* and *Scopalina lophyropoda* (Cebrian & Uriz, 2007b). It has been reported for other invertebrates; Ng and Keough (2003) found that the Cu accelerate the attachment of bryozoan larvae; Gao et al. (2017) verified that, in low Cu concentration (1 mgL^{-1}), the number of hatched snails was higher than in the control group; Gama-Flores et al. (2007) showed that treatments containing low Cu levels and short exposure times stimulates reproduction in rotifers. In laboratory, Richelle et al. (1995)

demonstrated that the toxic effect of metals varies among species of the freshwater sponges and types of metal. When exposed the sponges to the same concentration of Cu, Richelle et al. (1995) found that it was weakly toxic for *Ephydatia fluviatilis* and *Ephydatia muelleri* (Lieberkühn, 1856) and not toxic for *Spongilla lacustris* (Linnaeus, 1759) that had a normal development.

Probably the non-effect of copper on the early development of *Radiospongilla inesi* can be related to metallothionein production. Although, here, there was no attempt to determine metal-binding affinity with the metallothionein. This detoxification mechanism has already been observed in freshwater sponges (Francis & Harrison, 1988). Furthermore, a large number of Cu exposure studies have revealed elevated metallothionein expression and protein levels in target organs for Cu accumulation (Grosell, 2012).

The copper also plays an essential biochemical function in sponges and it is possible that some species maintain high levels of heavy metals as a defense mechanism against predation or fouling (Webster et al., 2001). Marine sponges have the capacity to accumulate high levels of copper (Ferrante et al., 2018), although this can cause sublethal effects on some species (Cebrian et al., 2003; Cebrian et al., 2006; Cebrian & Uriz, 2007a). Here it was possible to evaluate the effect of copper concentrations on different stages of development. At high Cu concentrations (500 and 1000 mgL^{-1}), there was no sponge development, in agreement with previous studies that show that high copper concentration in the water can cause serious adverse effects on aquatic organisms (Gama-Flores et al., 2007; Gao et al., 2017).

Whereas marine sponges accumulate high levels of Cu, lower levels of cadmium are tolerated by these animals (Ferrante et al., 2018). In our study we found that low concentrations of Cadmium (1 mgL^{-1}), severely affected *R. inesi* in the percentage of hatched gemmules, non-formation of spicules and choanocytes chamber. A delay in the stages of development also was verified, thus affecting the survival of juveniles sponges. Olesen and Weeks (1994) verified that cadmium caused an immediate reduction in the sponge filtration rate, indicating a direct toxic effect on the choanocyte cells. Nevertheless, Cebrian and Uriz (2007b) verified that, like copper, cadmium does not influence on larval settlement for marine sponges.

Cebrian and Uriz (2007a) studied the effects of heavy metals (copper, cadmium and mercury) on sponge cell behavior and found out that the effect of copper and cadmium appear to be harmful for invertebrate cells because they inhibit cytoskeleton production. Mercury seems to be the most toxic to cytoskeleton alteration causing reduced cell mobility (Cebrian & Uriz, 2007a). Here, the cadmium seems to be more toxic than mercury, although they have similar effects on early stages of development of *Radiospongilla inesi*. It has corroborates with Richelle et al. (1995) that the toxicity of metals varies with the species and the metal. Our results show that the order of toxicity was as follow: Cd > Hg > Cu. This order of toxicity was inverse to that found by Liu and Chen (1987) for larval stages of crustaceans.

As marine sponges, freshwater sponges also have the capacity of accumulate heavy metals (Richelle-Maurer et al., 1994; Hansen et al., 1995), due the nature of the mineral or organic skeleton and biological composition. This accumulation can cause sublethal and lethal effects to the sponges (Mysing-Gubala & Porrier, 1981; Richelle et al., 1995; Hansen et al., 1995; Cebrian et al., 2003; Cebrian & Uriz, 2007a; Cebrian & Uriz, 2007b). Although the development of the sponge exposed to heavy metal appears normal, there may be sublethal effects, for example spicules malformations (Mysing-Gubala & Porrier, 1981; Richelle et al., 1995). Mysing-Gubala and Porrier (1981) exposed *Ephydatia fluviatilis* to different concentrations of mercury and cadmium in order to analyse the toxicity of these metals on the sponge development. In high concentrations, sponges could not survive and in low concentrations the inhibition of the gemmules formation or malformations in the gemmuloscleres were observed (Mysing-Gubala & Porrier, 1981). In the present work, no spicules malformations were seen on the juvenile sponge formed from gemmules of *Radiospongilla inesi*. This result indicates the reliability of the spicules morphology as a taxonomic character to identify this species.

In summary, the freshwater sponge *Radiospongilla inesi* appears to be a suitable biomonitor of metal contamination due to its developmental responses, such as alterations in percentage of hatching gemmules and changes in production of spicules and choanocyte chambers. All these changes can be easily monitored, as showed here. Our results indicate that cadmium and mercury exposures can affect not only hatching gemmules, but also the development of fundamental structures in early stages of juvenile sponges of *R. inesi*, and subsequent colonization of new habitats. Although cooper exposure has not significant difference in hatching percentage, a delay occurs at the start of each stage, and at the highest concentrations tested (500 and 1000 µg / L^{-1}), there was no development of juvenile sponges. The effect of cadmium, copper and mercury on the formation of a juvenile sponge from hatching gemmules of *R. inesi* may represent an important risk for populations in areas with both sources of contamination.

Compliance with Ethical Standards

This study is part of L. Calheira's PhD thesis through the Graduate Program in Animal Biology (Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal) of the Departamento de Zoologia, UFPE. This work was funded by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Finance Code 001, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). The authors declare that they have no conflict of interest and they agree to the submission of the manuscript and the corresponding author has been authorized by all co-authors. This article does not contain any studies with human participants or animals performed by any of the authors. Necessary permits for the field studies, including sampling and laboratory procedures, were obtained (Permit Number 18100-1 SISBIO/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). Reported localities do not include protected areas.

References

Calheira, L., Lanna, E., Pinheiro, U., 2019. Tropical freshwater sponges develop from gemmules faster than their temperate-region counterparts. Zoomorphology 12p. https://doi.org/10.1007/s00435-019-00458-0

Cebrian, E., Martí, R., Uriz, M.J., Turon, X., 2003. Sublethal effects of contam- ination on the mediterranean sponge *Crambe crambe*: metal accumulation and biological responses. Marine Pollution Bulletin 46, 1273-1284.

Cebrian, E., Agell, G., Martí, R., Uriz, M.J., 2006. Response of the Mediterranean sponge *Chondrosia reniformis* Nardo to copper pollution. Environmental Pollution 141, 452-458.

Cebrian, E., Uriz, M.J. 2007a. Contrasting Effects of Heavy Metals on Sponge Cell Behavior. Arch Environ Contam Toxicol. 53, 552-558.

Cebrian, E., Uriz, M.J. 2007b. Contrasting effects of heavy metals and hydrocarbons on larval settlement and juvenile survival in sponges. Aquatic Toxicology 81, 137-143.

Crane, M., Newman, M.C. 2000. What level of effect is a no observed effect?. Environmental Toxicology and Chemistry 19, 516-519.

Ferrante, M., Vassallo, M., Mazzola, A., Brundo, M.V., Pecoraro, R., Grasso, A., Copat, C. 2018. In vivo exposure of the marine sponge *Chondrilla nucula* Schmidt, 1862 to cadmium

(Cd), copper (Cu) and lead (Pb) and its potential use for bioremediation purposes. Chemosphere 193, 1049-1057.

Francis, J.C., Harrison, F.W. 1988. Copper and Zinc Toxicity in *Ephydatia fluviatilis* (Porifera: Spongillidae). Transactions of the American Microscopical Society 107, 67-78.

Funayama, N., Nakatsukasa, M., Hayashi, T., Agata, K. 2005. Isolation of the choanocyte in the freshwater sponge, *Ephydatia fluviatilis* and its lineage marker, Ef annexin. Development, Growth & Differentiation 47, 243-253.

Gama-Flores, J.L., Castellanos-Paez, M.E., Sarma, S.S.S., Nandini, S. 2007. Effect of pulsed exposure to heavy metals (copper and cadmium) on some population variables of *Brachionus calyciflorus* Pallas (Rotifera: Brachionidae: Monogononta). Hydrobiologia 593, 201-208.

Gao, L., Doan, H., Nidumolu, B., Kumar, A, Gonzago, D. 2017. Effects of copper on the survival, hatching, and reproduction of a pulmonate snail (*Physa acuta*). Chemosphere 185, 1208-1216.

Grosell, M. 2012. Copper. Pp 53-133. *In*: Wood C.M., Farrell A.P. and Brauner C.J. (eds) Homeostasis and toxicology of essential metal. Fish physiology series 31A, Copyright Elsevier and Academic Press, Amsterdam, Boston, Heidelberg, London, New York, Paris, San Diego, San Francisco, Singapore, Sydney, Tokyo.

Hansen, I.V., Weeks, J.M., Depledge, M.H. 1995. Accumulation of copper, zinc, cadmium and chromium by the marine sponge *Halichondria panicea* Pallas and the implications for biomonitoring. Mar Pollut Bull. 31, 133-138.

Kidd, K., Batchelar, K. 2012. Mercury. Pp 237-295. *In*: Wood C.M., Farrell A.P. and Brauner C.J. (eds) Homeostasis and toxicology of essential metal. Fish physiology series 31B, Copyright Elsevier and Academic Press, Amsterdam, Boston, Heidelberg, London, New York, Paris, San Diego, San Francisco, Singapore, Sydney, Tokyo.

Liu, P.C., Cheng, J.C., 1987. Effects of Heavy Metals on the hatching rates of Brine Shrimp *Artemia salina* Cysts. Journal of the World Aquaculture Society 18, 78-83.

Manconi, R. & Pronzato, R. 2007. Gemmules as a key structure for the adaptive radiation of freshwater sponges: a morphofunctional and biogeographical study. Pp 61-77. *In*: Custódio M.R., Lôbo-Hajdu G., Hajdu E. and Muricy G. (eds.) Porifera research: biodiversity, innovation and sustainability. Série Livros 28, Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Manconi, R., Pronzato, R. 2015. Chapter 3: Phylum Porifera. *In*: Thorp J, Rogers DC (eds) Keys to Nearctic Fauna: Thorp and Covich's Freshwater Invertebrates, 4th edn. Elsevier, San Diego, pp 39-83.

Manconi, R., Pronzato, R. 2016. How to survive and persist in temporary freshwater? Adaptive traits of sponges (Porifera: Spongillida): A review. Hydrobiologia 782:11-22.

McGeer, J.C., Niyogi, S., Smith., D.S. 2012. Cadmium. Pp 125-184. *In*: Wood C.M., Farrell A.P. and Brauner C.J. (eds) Homeostasis and toxicology of essential metal. Fish physiology series 31B, Copyright Elsevier and Academic Press, Amsterdam, Boston, Heidelberg, London, New York, Paris, San Diego, San Francisco, Singapore, Sydney, Tokyo.

Mysing-Gubala, M., Poirrier, M.A. 1981. The effects of cadmium and mercury on gemmule formation and gemmosclere morphology in *Ephydatia fluviatilis* (Porifera: Spongillidae). Hydrobiologia 76, 145-148.

Ng, T.Y.-T., Keough, M.J., 2003. Delayed effects of larval exposure to Cu in the bryozoan *Watersipora subtorquata*. Marine Ecology Progress Series 257, 77-85.

Olesen, T.M.E., Weeks, J.M., 1994. Accumulation of Cd by the marine sponge *Halichondria panicea* Pallas: effects upon filtration rate and its relevance for biomonitoring. Bulletin Environmental Contamintion and Toxicology 52, 722-728.

Perez, T., Vacelet, J., Rebouillon, P., 2004. In situ comparative study of several Mediterranean sponges as potential biomonitors for heavy metals. Boll. Mus. Ist. Biol. Univ. Genova 517-525.

Pinheiro, U., Calheira, L., Hajdu, E. 2015. A new species of freshwater sponge, *Heteromeyenia barlettai* sp. nov. from an aquarium in São Paulo, Brazil (Spongillida: Spongillidae). Zootaxa 4034, 351-363.

Reiswig, H.M., Frost, T.M., Ricciardi, A. 2009. Porifera. *In*: Thorp, J.H., Covich, A.P. (Eds.), Ecology and classification of North American freshwater invertebrates, 4th edn. Elsevier, New York, pp 91-123.

Richelle-Maurer, E., Degoudenne, Y., Van de Vyver, G. 1994. Some Aspects of Heavy Metal Tolerance in Freshwater Sponges. *In*: Van Soest, R.W.M., Van Kempen, T.M.G., Braekman, J.-C. (Eds.), Sponges in Time and Space, Proceedings of the 4th International Porifera Congress. A. Balkema, Rotterdam, pp. 351-354.

Richelle, E., Degoudenne, Y., Dejonghe, L., Van de Vyver, G. 1995. Experimental and field studies on the effect of selected heavy metals on three freshwater sponge species: *Ephydatia fluviatilis*, *Ephydatia muelleri* and *Spongilla lacustris*. Hydrobiologia 135, 209-231.

Schroder, H.C., Efremova, S.M., Margulis, B.A., Guzhova, I.V., Itskovich, V.B., Muller, W.E.G. 2006. Stress response in Baikalian sponges exposed to pollutants. Hydrobiologia 568, 277-287.

van Soest, R.W.M., Boury-Esnault, N., Hooper, J.N.A., Rtzler, K., De Voogd, N.J., Alvarez, B., Hajdu, E., Pisera, A.B., Manconi, R., Schoenberg, C., Janussen, D., Tabachnick, K.R., Klautau, M., Picton, B., Kelly, M., Vacelet, J., Dohrmann, M., Diaz, C.M., Cardenas, P. 2019. World Porifera Database. http://www.marinespecies.org/porifera/. Accessed 23 July 2019.

Webster, N.S., Webb, R.I., Ridd, M.J., Hill, R.T., Negri, A.P. 2001. The effects of copper on the microbial community of a coral reef sponge. Environmental Microbiology 3, 19-31.

Wood, C.M. 2012. An introduction to metals in fish physiology and toxicology: basic principles. Pp 1-51. *In*: Wood C.M., Farrell A.P. and Brauner C.J. (eds) Homeostasis and toxicology of essential metal. Fish physiology series 31A, Copyright Elsevier and Academic Press, Amsterdam, Boston, Heidelberg, London, New York, Paris, San Diego, San Francisco, Singapore, Sydney, Tokyo.

4 PRODUCTION OF GEMMULES AND LARVAE AT THE SAME TIME BY A NEOTROPICAL FRESHWATER DEMOSPONGE (PORIFERA)

Autores: Ludimila Calheira, Emilio Lanna, Ulisses Pinheiro

A ser submetido para: Invertebrate Reproduction & Development (ISSN: 0792-4259)

Production of gemmules and larvae at the same time by a neotropical freshwater demosponge (Porifera)

Ludimila Calheira[a], Emilio Lanna[b] and Ulisses Pinheiro[c]

[a]*Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil.* ORCID: 0000-0003-4585-2373*;* [b]*Instituto de Biologia, Campus de Ondina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brazil.* ORCID: 0000-0002-6170-1842*;* [c]*Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil.* ORCID: 0000-0003-3658-1372

[a]Author for correspondence. E-mail: calheiralaurindo@gmail.com.

Production of gemmules and larvae at the same time by a neotropical freshwater demosponge (Porifera)

Most freshwater sponges reproduce asexually, by the production of gemmules, and sexually, releasing parenchymella larvae. Gemmules are asexual structures that act as dispersal devices and resting bodies, while parenchymella larvae of freshwater sponges is the most morphologically complex larvae of all sponges. This larvae swim for a period before settling and starting the metamorphosis to form a juvenile sponge. Gemmule structure and development was better investigated if compared to larvae of freshwater sponges. For instance, the studies with the spongillids parenchymella larvae are restricted to only a few genera found especially in temperate zone. Here we report, for the first time, the sexual development and the parenchymella larvae of the freshwater sponge *Radiospongilla inesi* from Brazil. We also verified if the juvenile sponges developed from larvae differs from the juvenile developed from gemmules. We observed that *R. inesi* reproduces asexually (gemmules production) and sexually (embryos and parenchymella larvae) at the same time. The species is hermaphroditic and viviparous. Moreover, there was no difference in the timing to form a juvenile sponge of *R. inesi* from larvae attachment or hatching gemmules, contrasting with previous studies with temperate sponges that found that the juvenile development from larvae is faster than from gemmules. This strategy might seem important to improve the chances colonize unstable waters.

Keywords: parenchymella; *Radiospongilla inesi*; Spongillida; asexual reproduction.

Introduction

The order Spongillida (Demospongiae; Porifera) currently consists of six families of sponges exclusively found in freshwater environments all around the world (Manconi and Pronzato 2002; 2016). In this order, most species reproduce both sexually and asexually. The sexual reproduction culminates in the release of parenchymella larvae, while asexual reproduction involves the production of gemmules (Gaino et al. 2003). Gemmules are structures that perform a double functional role as dispersal devices and as resting bodies (Manconi and Pronzato 2007). Gemmules have totipotent cells (thesocytes) encapsulated within a collagenous coat that may also have specialized spicules (gemmuloscleres) embedded in its structure (Manconi and Pronzato 2002). Gemmule seems to be a very important adaptation for the survival of freshwater sponges, as it is widespread in the order. Only less than 10% of the species of Spongillida (families: Lubomirskiidae Weltner, 1895; Malawispongiidae Manconi & Pronzato, 2002; and Metschnikowiidae Czerniavsky, 1880) do not produce gemmules during their life cycles.

While the gemmules serves as both a resting body against harsh conditions of the environment and for asexual reproduction, freshwater sponges also rely on the production of new individuals through sexual reproduction. In this case, the adults are usually gonochoric, with the females brooding the embryo until it is released as a fully ciliated parenchymella larva (Manconi and Pronzato 2002; Riesgo et al. 2013). The Spongillida's parenchymella is considered the most morphologically complex sponge larvae (Simpson 1984), as it presents an anteriorly positioned cavity that is surrounded by a larval pinacoderm, as well as the presence of non-functional choanocyte chambers (Ereskovsky 2010). The role of the larval cavity is still uncertain, but it was suggested that it either aid in flotation or in osmoregulation (Maldonado 2006; Ereskovsky 2010). Additionally, the surface of the Spongillida parenchymella is completely ciliated and its skeleton is fan-shaped at cross-section, thus differing from the parenchymella of all other demosponges (Ereskovsky 1998; 2010). The choanocyte chambers were found in the larvae of some species of Lubomiskiidae, Malawispongiidae, and Spongillidae, being absent in Potamolepidae (Ereskovsky 2010). It is still unknown what is exactly the function of the choanocyte chambers in the larvae of these sponges, but even though they seem to form an incipient aquiferous system (as they are connected with some canals, Saller 1988; Maldonado and Bergquist 2002), they are considered to not be functional at this stage (Maldonado and Bergquist 2002).

Sponges larvae swim for a while before settling and start the metamorphosis to form a juvenile sponge (Leys and Degnan 2001). The direction of swimming is controlled by longer cilia, while the rotation is provided by the beating of short cilia that extend from the monociliated epithelial layer (Leys and Degnam 2005). Usually, swimming larvae rotate clockwise (Leys and Degnan 2005). Sponge larvae respond behaviorally to some physical factors, such as light, water flow and water temperature, despite the absence of sensory organs or nervous system (Maldonado and Young 1996). Light seems to be the main factor for to direct the swimming of the larvae (Maldonado and Young 1996). In parenchymella larvae, for example, they swim towards the bottom for settlement, guided by negative phototaxis (Maldonado 2006).

Little is known regarding the reproduction and the life cycle stages of freshwater sponges, especially from the Neotropical Region. However, studies with sponges from Temperate Europe found interesting results. Manconi and Pronzato (2016) found that, along a latitudinal gradient, Italian populations of *Ephydatia fluviatilis* (Linnaeus, 1759) showed different timing of life cycle phases, even though the sexual and asexual phases never overlap. On the other hand, specimens of *E. fluviatilis* and *Spongilla lacustris* (Linnaeus, 1759) from Germany were reproducing sexually (parenchymella larvae) and asexually (production gemmules) at the same time (Saller 1988). Gaino et al. (2003) showed that a population in an artificially controlled lake in Italy (Lake Piediluco) reproduces only sexually, being the production of gemmules absent in this area. Interestingly, in demosponges (and in many marine invertebrates) there is an alternation in the production of sexual and asexual propagules (Fell 1993; Ereskovsky et al. 2017). One of the explanations for this alternation is the competition for totipotent cells (mostly archaeocytes) used to produce both gametes and the asexual propagule (either buds or gemmules) (Ereskovsky et al. 2017). Consequently, previous reports on the coocurrence of sexual and asexual reproduction in freshwater sponges seems to be unexpected. Is this trait more widespread in freshwater sponges than earlier expected? What are the consequences of this strategy for the survival of the population in freshwater environments?

Very little is known about the biology of Neotropical spongillids (Calheira et al. 2019). To the best of our knowledge, there is no information about their gametogenesis, embryogenesis or the parenchymella larvae. We previously reported how new sponge juveniles develop from gemmules in two Neotropical freshwater sponges: *Radiospongilla inesi* Nicacio & Pinheiro, 2011 and *Heteromeyenia cristalina* Batista, Volkmer-Ribeiro & Melão, 2007 (Calheira et al. 2019). During that study, we had the opportunity to find specimens of *R. inesi* undergoing sexual reproduction. Therefore, the aim of the current work is to report, for the first time, the gametogenesis, embryogenesis, and the parenchymella larva of the neotropical freshwater sponge *R. inesi*, and to verify if the juvenile sponges developed from larva differ from those one developed from gemmules.

Materials and Methods

Samples of the freshwater sponge *Radiospongilla inesi* were collected at fish farming tanks from Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE (Recife, Pernambuco State, northeastern Brazil; 8°1’9.40"S, 34°56'39.93"W), in September 2018, at 0.5-1 m depth.

Specimens were placed in a container with water from the tanks and then transported to the laboratory (Calheira et al. 2019).

In the laboratory, the sponges were transferred to sterile Petri dish containing water from the tanks and, under a stereomicroscope, the occurrence of larvae was verified. To observe metamorphosis, larvae were allowed to settle on Petri dish containing water from the tanks and with some coverslips at the bottom. Images and videos were recorded with a digital camera (Nikon D5100) coupled in stereomicroscope (Zeiss Stemi 508). Fragments of the adult tissue containing gametes and embryos were fixed in Formol-Acetic-Alcohol solution, containing 10 mL of formaldehyde 40%, 5 mL of acetic acid 100%, and 85 mL ethanol 80% (for each 100 mL of fixative solution) for 2h. These fragments were preserved in ethanol 97% (Calheira et al. 2019). For light microscopy, they were immersed in a solution of 5% hydrofluoric acid (HF) for 6 h to remove the spicules. Later, the samples were washed to remove the excess of HF and subsequently, they were dehydrated in an ethanol series (50, 70, 80, 90 and 100%), cleared in xylene, and embedded in paraffin. Thin sections (5 µm) were mounted on glass slides and stained using Harris's hematoxylin and eosin (Lanna et al. 2018a).

Results and Discussion

While almost all analyzed specimens were reproducing asexually, with gemmules scattered throughout the sponges body, only a single specimen was sexually reproductive active (Figure 1(a)), containing several embryos in development (Figures 1(b)) and mature larvae in the basal portion of the sponge (Figure 1(c)).

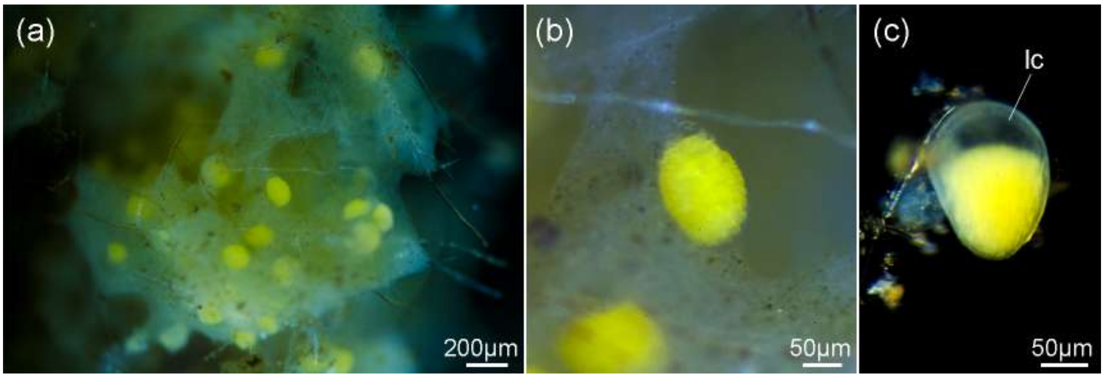


Figure 1. Basal portion of the *R. inesi* in the sexual reproductive phase (a) with embryo (b) and larva (c). (lc) larval cavity.

We found both types of gametes (spermatozoa and oocytes) being produced simultaneously in the mesohyl of the sponge, rendering *R. inesi* as a hermaphroditic species. We found at least three different stages of spermatogenesis (likely the primary spermatocyte, spermatids and spermatozoa, Figure 2a-c), always occurring inside spermatic cysts (ca. 35 μm in diameter) delimited by a follicle formed by thin and elongated cells (Figure 2a-c). The stage of spermatogenesis was almost synchronous within the spermatic cyst, but asynchronous in the specimen (Figure 2a). Oocytes were found also scattered in the mesohyl, usually surrounded by a group of nurse cells. These somatic cells were amoeboid and initially their cytoplasm was not granulated (Figure 2d). The previtellogenic oocyte measured ca, 30 μm in diameter, had a large nucleolated nucleus and a few granulated cytoplasm (Figure 2d). Oocytes started to phagocyte eosinophilic nurse cells that were found in the mesohyl and to accumulate them in their cytoplasm (Figure 2e). Later, the oocyte grew until reach ca. 110 μm and was fully granulated (Figure 2f). The number of gametes observed was relatively low, probably related to a late stage of sexual reproduction, as evidenced by the number of embryos in the mesohyl. Anyways, they resemble the gametes described previously to other spongillids (Saller 1988; Gaino et al. 2003) and deserves further investigation in both light and electron microscopy, especially because the fertilization process was not found and is still a mystery for freshwater sponges (Saller 1988).

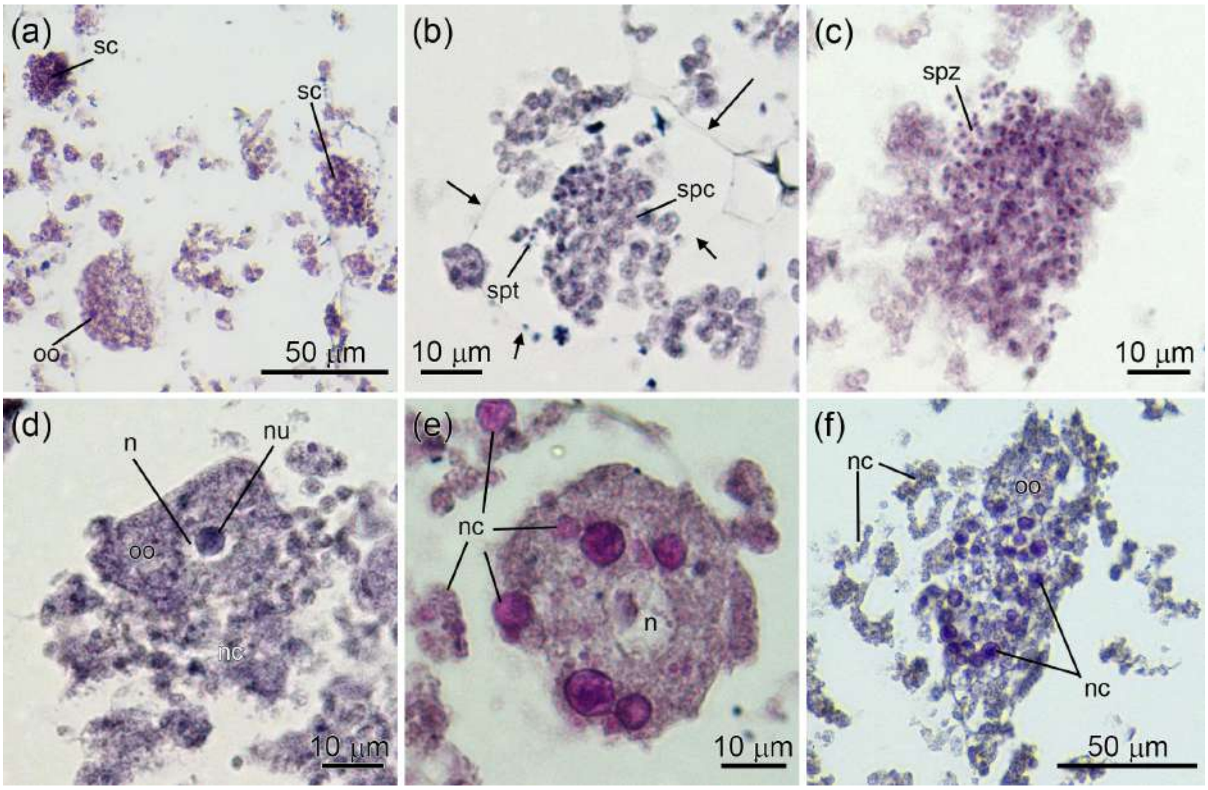


Figure 2. Light microscopy of the gametogenesis of *R. inesi*. (a) Overview of the choanosome showing oocytes (oo) and spermatic cysts (sc). (b) Detail of a spermatic cyst comprising spermatocytes (spc) and spermatids (spt). (c) Late spermatic cyst with spermatozoa (spz). (d) Previtellogenic oocyte (oo) with large nucleus (n) and nucleolus (nu) close to nurse cells (nc). (e) Vitellogenic oocytes (oo) with eosinophilic nurse cells (nc) (n – nucleus). (f) Late oocyte with the cytoplasm full of nurse cells (nc).

Radiospongilla inesi is a viviparous sponge, as it incubates embryos in its mesohyl. We observed early embryos with the blastomeres undergoing the first divisions to an advanced morula stage (Figure 3). All embryos were observed surrounded by a very thin follicle of elongated cells (Figure 3b). The size of the blastomeres decreased, as expected, during the development (Figure 3b). In the morula stage, blastomeres had a similar size and we could not detect early cell segregation (Figure 3d). We could not observe the multilayered embryo leading to the larvae in our histological preparations. On the other hand, we observed the presence of parenchymella *in vivo* with the specimens of *R. inesi* brought to the laboratory, confirming the occurrence of sexual and asexual reproduction at the same time. The parenchymella was entirely ciliated, with a large larval cavity (Figure 1c). One of the main characteristics of the parenchymellae of freshwater sponges (Maldonado 2006), choanocyte chambers, was not detected here, as we could not prepare histological slides of the tissue containing mature larvae or with the free-living larvae. However, apparently, the observed larvae of *R. inesi* seem to agree with the complex morphology already described to other parenchymellae of spongillids (e.g., Saller 1988).

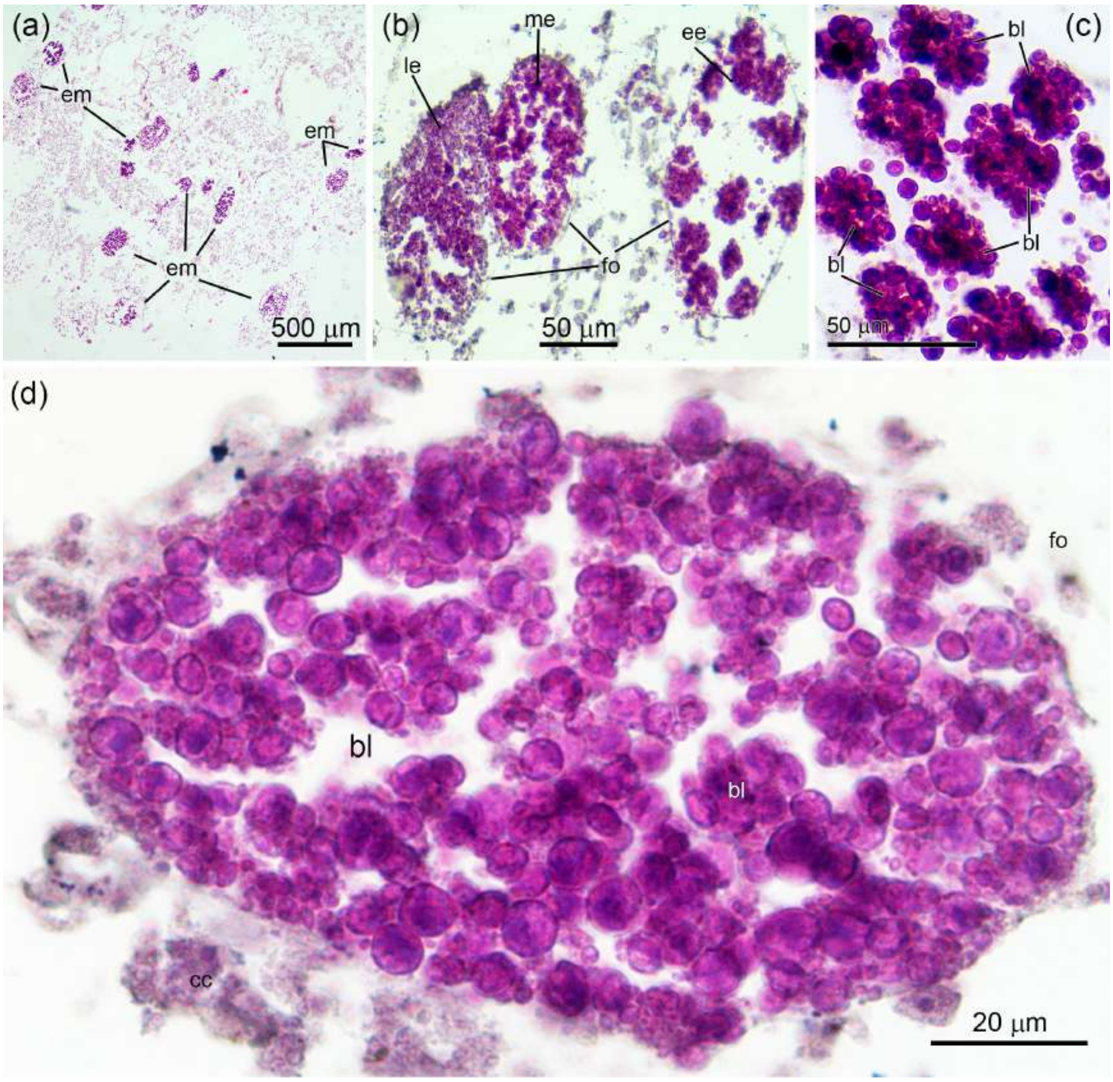


Figure 3. Light microscopy of the embryogenesis of *R. inesi.* (a) Overview of the

choanosome of the sponge showing several embryos in different stage of development. (b) Detail of three embryos in different stages of development: early cleavage (ee), mid-stage cleavage (me) and late stage cleavage (le). All embryos were surrounded by a thin follicle (fo). (c) Detail of the blastomeres (bl) during the early cleavage stage. (d) Detail of mid stage embryo with blastomeres (bl) of different sizes.

The rotation pattern known for most sponge larvae is clockwise rotation (Leys and Degnan 2005). However, the larvae of *R. inesi* swam rotating in counter-clockwise direction. This rotation pattern was described for parenchymella larvae of marine demosponges (Leys and Degnam 2001), and for cinctoblatula larvae from Homoscleromorpha (Maldonado 2006).

After 6 hours of swimming, larvae of *R. inesi* attached to the bottom of the Petri dish and started the metamorphosis (Figure 4). This time is within the range found in other demosponges, including 3-48 h in *Ephydatia fluviatilis*, freshwater sponges (Wielsputz and Saller 1990) and 2-48 h in *Amphimedon queenslandica*, a marine demosponge (Leys and Degnan 2005). In *R. inesi*, the metamorphosis was complete with the formation of a juvenile sponge after 24 h after attaching to the substrate, contrasting with the larvae of *A. queenslandica* and *E. fluviatilis* in which the juvenile sponge is formed 5-7 days and 72 h after the attachment, respectively (Leys and Degnan 2005; Wielsputz and Saller 1990). Therefore, the timing for the attachment, metamorphosis, and juvenile formation of the sponges larvae is apparently a species-specific characteristic.

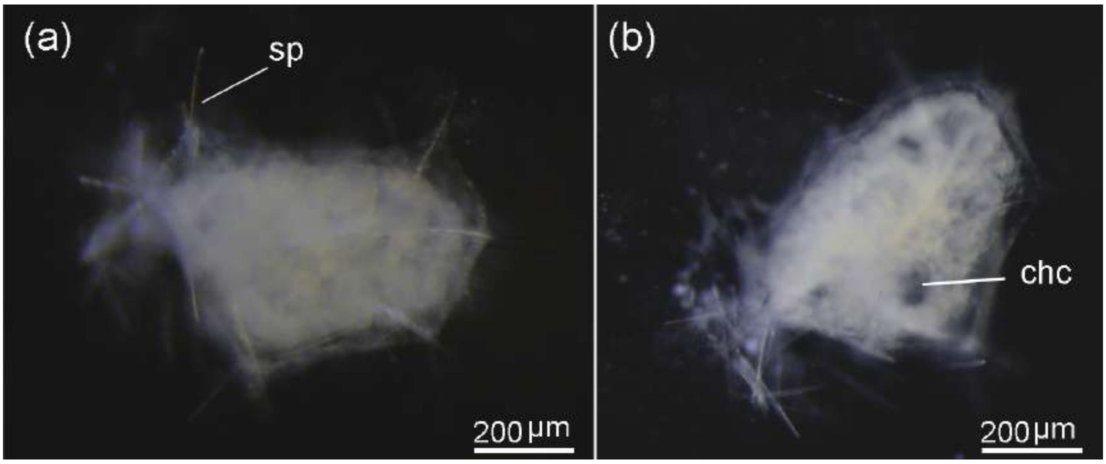


Figure 4. Metamorphosis of the larvae of *R. inesi*. (chc) choanocyte chamber, (sp) spicule.

Recently, Calheira et al. (2019) described the development of *R. inesi* during gemmule germination and observed that a functional juvenile sponge was formed 24 h after hatching. Here, we observed that there is no difference in the timing to form a juvenile sponge of *R. inesi* from larval attachment and hatching gemmules (Calheira et al. 2019). These results are contrasting with the ones reported to the temperate species *E. fluviatilis* (Wielsputz and Saller 1990). In *E. fluviatilis*, the juvenile sponge developing from larvae is formed faster than that formed from gemmules, which requires 96-156 h. In this sense, it seems that species from neotropical region (Calheira et al. 2019; present study) form a juvenile sponge faster than those from temperate regions (e.g., Wielsputz and Saller 1990).

Despite the results here presented, proper investigations including the gametes and embryogenesis of freshwater sponges from the Neotropical Region are still needed to better understand the patterns and process of reproduction in this region. As pointed by Lanna et al. (2018b), more studies on morphology (comparative and descriptive analysis of any stage of development and gametogenesis) are recommended to improve the knowledge of sponges reproduction and development.

Disclosure statement. No potential conflict of interest was reported by the authors.

Acknowwledgments. This study is part of L. Calheira’s PhD thesis through the Graduate Program in Animal Biology (Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal) of the Departamento de Zoologia, UFPE. We are grateful to Leandro Vieira (Laboratório de Estudo de Bryozoa, UFPE) for providing the equipment, funding by Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco [grant number FACEPE: APQ- 0608-2.04/15], to photograph the specimens (Figure 1).

Funding. This study is part of L. Calheira’s PhD thesis through the Graduate Program in Animal Biology (Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal) of the Departamento de Zoologia, UFPE. This work was supported by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [grant number CNPq: 422663/2018-2], Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco [grant number FACEPE: APQ-0921-2.04/17], Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia [grant number FAPESB: JCB0014/2016], and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Finance Code 001.

References

Calheira L, Lanna E, Pinheiro U. 2019. Tropical freshwater sponges develop from gemmules faster than their temperate-region counterparts. Zoomorphology. 1–12.

Ereskovsky A. 1998. Development of Haplosclerid sponges (Demospongiae, Ceractinomorpha). Russian Journal of Marine Biology. 25:361–371.

Ereskovsky AV. 2010. The comparative embryology of sponges. Berlin: Springer Science & Business Media.

Ereskovsky AV, Geronimo, A, Perez, T. 2017. Asexual and puzzling sexual reproduction of the Mediterranean sponge Haliclona fulva (Demospongiae): life cycle and cytological structures. Invertebrate Biology. 136:403–421. DOI: 10.1111/ivb.12195

Fell PE. 1993. Porifera. In: Adiyodi KG, Adiyodi RG, editors. Reproductive biology of invertebrates. VI Asexual propagation and reproductive strategies. Wiley, Chichester.

Gaino E, Rebora, M, Corallini C, Lancioni T. 2003. The life-cycle of the sponge *Ephydatia fluviatilis* (L.) living on the reed *Phragmites australis* in an artificially regulated lake. Hydrobiologia. 495:127–142.

Lanna E, Cajado B, Santos-da-Silva C, Hora J, Porto U, Vasconcellos V. 2018a. Is the Orton’s rule still valid? Tropical sponge fecundity, rather than periodicity, is modulated by temperature and other proximal cues. Hydrobiologia. 815:187–205.

Lanna E, Cajado B, Santos D, Cruz F, Oliveira F, Vasconcellos V. 2018b. Outlook on sponge reproduction science in the last ten years: are we far from where we should be? Invertebr. Reprod. Dev. 10:1–10.

Leys SP, Degnan BM. 2001. The cytological basis of photoresponsive behavior in a sponge larva. Biol. Bull. 201:323–338.

Leys SP, Degnan BM. 2005. Embryogenesis and metamorphosis in a haplosclerid demosponge: gastrulation and transdifferentiation of larval ciliated cells choanocytes. Invertebrate Biology. 121(3):171–189.

Maldonado M, Young CM. 1996. Effects of physical factors on larval behavior, settlement and recruitment of four tropical demosponges. Mar. Ecol. Prog. Ser. 138:169–180.

Maldonado M, Bergquist P. 2002. Phylum Porifera. In: Young CM, Sewell MA, Rice ME, editors. Atlas of marine invertebrates larvae. San Diego, San Francisco, New York, Boston, London, Sydney, Tokyo: Academic Press; p. 21–50.

Maldonado M. 2006. The ecology of the sponge larva. Can. J. Zool. 84:175–194.

Manconi R, Pronzato R. 2002. Suborder Spongillina subord. nov.: Freshwater sponges. In: Hooper JNA, Van Soest RWM, editors. Systema Porifera. A guide to the classification of sponges. New York, Boston, Dordrecht, London, Moscow: Kluwer Academic/ Plenum Publishers; p. 921–1020.

Manconi R, Pronzato R. 2007. Gemmules as a key structure for the adaptive radiation of freshwater sponges: a morphofunctional and biogeographical study. In: Custódio MR, Lôbo-Hajdu G, Hajdu E, Muricy G, editors. Porifera research – biodiversity, innovation and sustainability. Rio de Janeiro: Museu Nacional - Série Livros; p. 61–77.

Manconi R, Pronzato R. 2016. How to survive and persist in temporary freshwater? Adaptive traits of sponges (Porifera: Spongillida): A review. Hydrobiologia. 782:11–22.

Riesgo A, Novo M, Sharma PP, Peterson M, Maldonado M, Giribet G. 2013. Inferring the ancestral sexuality and reproductive condition in sponges (Porifera). Zoologica Scripta. 43:101–117.

Saller U. 1988. Oogenesis and larval development of *Ephydatia fluviatilis* (Porifera, Spongillidae). Zoomorphology. 108:23–28.

Simpson TL. 1984. The cell biology of sponges. New York (NY): Springer.

Wielsputz C, Saller U. 1990. The metamorphosis of the parenchymula-larva of *Ephydatia fluviatilis* (Porifera, Spongillidae). Zoomorphology. 109:173–177.

5 CAN THE HATCHABILITY OF GEMMULES DETERMINE THE DISTRIBUTION OF FRESHWATER SPONGES?

Autores: Ludimila Calheira, Emilio Lanna, Ulisses Pinheiro

A ser submetido para: Invertebrate Biology (ISSN: 1744-7410)

Title: Can the hatchability of gemmules determine the distribution of freshwater sponges?

Ludimila Calheira,[1,a] Emilio Lanna,[2] and Ulisses Pinheiro[3]

[1]Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil

[2]Instituto de Biologia, Campus de Ondina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brazil

[3]Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil

[a]Author for correspondence. E-mail: calheiralaurindo@gmail.com

Additional keywords: dormant structure, mixohaline, physiology, Porifera, Spongillidae.

Running Title: Hatchability define distribution of sponges

Abstract. Freshwater sponges produce gemmules, dormant structures that represent dispersal propagules and resting bodies. It is known that the hatchability of gemmules is different depending on the type of water. However, the relationship between the physiology of gemmules hatching and the distribution of the species was not yet tested. Here, we choose two species, *Radiospongilla inesi* (widely distributed) and *Spongilla alba* (restricted to mixohanile environment), to test if their distributions are related with the hatchability of the gemmules in different environments. Three treatments were tested (T): T1 (water of *R. inesi* collection site); T2 (mineral water) and T3 (water of *S. alba* collection site). For each treatment, three replicates with 30 gemmules were used. The gemmules were observed daily during 30 days. Data analysis was performed using ANOVA and a *posteriori* Tukey test. Our results showed that there was a significant difference among treatments ($P < 0.001$) and between species ($P < 0.001$). Gemmules of *R. inesi* hatched in all treatments: T1 (78%), T2 (26%), T3 (40%), while *S. alba* ones hatched only in T1 (2%) and T3 (56%). The gemmules of *R. inesi* developed into juvenile sponges in T1 and T2, and gemmules of *S. alba* developed juvenile sponges only in the water of species collection site (T3). Our results suggest that the gemmules of the two species have a distinct adaptive plasticity to cope with different kinds of inland waters. Although *S. alba* has a wide world distribution, in Brazil it is restricted to mixohaline waters. Thus, it is crucial to understand the physiology of the gemmules hatching and juvenile formation of freshwater sponges to explain its distribution patterns.

1. INTRODUCTION

The main differences between freshwater and marine environments are related with the high probability of dry-up and with the spatial distribution of waters (Pronzato & Manconi, 1994). Inland waters are strongly driven by seasonal fluvial and/or precipitation, characterized by water level fluctuations such as floods, freezes and droughts that are usually absent in marine habitats (Pronzato & Manconi, 1994). Thus, it is common to freshwater organisms to show adaptive strategies for survival and persistence (Cáceres, 1997). Moreover, the sea is a continuous habitat, while inland waters are mainly isolated areas, preventing active larval dispersal (Pronzato & Manconi, 1994). In this sense, it is crucial to species inhabiting inland waters to develop dispersal strategies (van Leeuwen, Lovas-Kiss, Ovegard, & Green, 2017), carried by biological and/or physical vectors, for example birds (zoochory), or wind (anemochory) (Manconi & Pronzato, 2016).

The majority of freshwater sponges (Porifera) produce dormant structures called gemmules (Manconi & Pronzato, 2002). These structures have work as dispersal propagules and as resting bodies, sometimes originated as a response to stressful environmental conditions (Manconi & Pronzato, 2007). Gemmules are asexually produced reproductive bodies composed of binucleated stem cells (thesocytes, a resting form of archeocytes), enveloped in a coat composed of peculiar specialized spicules called gemmuloscleres (Reiswig, Frost & Ricciardi, 2009). During gemmules hatching, the thesocytes are activated to become archeocytes, that start to differentiate to form a new functional sponge (Reiswig et al., 2009). Gemmules display different levels of morphological complexity, and their morphological features have been used as diagnostic at the family, genus and species levels (Manconi & Pronzato 2007).

Manconi and Pronzato (2007) suggested that the distribution of freshwater sponges is related to the efficiency of gemmules as dispersal devices. According to these authors, species with morphological complex gemmules (with well-developed pneumatic layer and spiny gemmuloscleres) show higher dispersal capacity with a tendency to cosmopolitism. On the other hand, species with morphologically simple gemmules (without pneumatic layer and spiny gemmuloscleres), the dispersal capacity is lower, resulting in a more restricted distribution (Manconi & Pronzato, 2007).

Calheira, Santos and Pinheiro (in press) showed that two species from the same environment have different ability to hatch from their gemmules. However, the studied species have wide distributions, preventing to answer whether the physiology of gemmules was related with the species distributions in different environments or not. In this sense, here we choose two species of freshwater sponges belonging to the family Spongillidae GRAY 1867, both with morphological complex gemmules – *Radiospongilla inesi* NICACIO & PINHEIRO 2011, widely distributed in the Neotropical Region, and *Spongilla alba* CARTER 1849, (Volkmer-Ribeiro & Machado, 2007), also widely distributed, but known only from mixohaline environments – to test whether their distributions are related with the gemmules hatchability in different environments.

2. METHODS

2.1 Studied species

Radiospongilla inesi has a wide distribution, originally was described from Pernambuco State, (Nicacio, Severi, & Pinheiro, 2011) and also recorded from Piauí State (UFPERPOR 2268), São Paulo (UFPEPOR 2153), and Paraná States (Parolin, Volkmer-Ribeiro, & Leandrini, 2010. The last record misidentified the species as *Radiospongilla amazonensis* VOLKMER & MACIEL 1983); which define this species has a wide distribution in the Brazil.

Spongilla alba is cosmopolitan, being recorded from Africa, Asia, Oceania and America (Muricy et al., 2011). However, it is likely that is a complex of species and should be revised (Muricy et al., 2011). In Brazil, the sponges was recorded from Pernambuco, Alagoas and Rio de Janeiro States (Volkmer-Ribeiro & Machado, 2007; Pinheiro, Nicacio, & Muricy, 2015), occurring at the ponds from coastal areas, typical examples of mesohaline environments (Volkmer-Ribeiro & Machado, 2007).

2.2 Specimen collection

Specimens with gemmules of the *Radiospongilla inesi* were manually collected, in depths of 0.1–0.5 m, at fish farming tanks from the Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE. These tanks are supplied with water from Prata river, Recife, Pernambuco State, Northeastern Brazil (8°1′9.40″S, 34°56′39.93″W) (Calheira et al., 2019). Specimens of *Spongilla alba* were collected by freediving, in depths of 1.5-2.0 m, at Carapebus pond, in the Restinga de Jurubatiba National Park, Carapebus, Rio de Janeiro State, Southeastern Brazil (22°13'S, 41°37'W). All specimens were placed in a container with water from collection sites and then transported to the laboratory. Additional water of these localities also were also collected and stored in plastic bottles (6 L), and samples of mineral water from Emerald fountain were also used due to its purity.

Physico-chemical parameters of the water samples measured for this study include: temperature (°C); dissolved oxygen (DO mg / L); conductivity (µS / cm); and pH. These parameters were measured using a multiparameter (YSI–Professional Plus). Salt concentration was obtained from conductivity values (Table 1).

Table 1. Physicochemical characteristics of the waters used in the treatments

Waters	Temperature (°C)	Dissolved Oxygen (DO mg/L)	Conductivity (uS/cm)	Salinity (g/L)	pH
R. inesi collection site (T1)	24.5	8.1	92.4	0.03	8.3
Mineral water (T2)	24.4	6.4	107.0	0.04	7.7
S. alba collection site (T3)	24.5	6.1	2891.0	1.48	7.4

2.3 Gemmules and treatments preparation

In the laboratory, gemmules were removed from the sponges tissue using tweezers. Then, gemmules were sterilized by soaking the whole gemmule in 1% hydrogen peroxide (H_2O_2) for 3 min. To remove all H_2O_2, the gemmules were washed several times with distilled water (Funayama, Nakatsukasa, Hayashi & Agata, 2005).

After that, the gemmules were allocated in 24 well (3 mL) plates, containing a single gemmule in each well, and maintained at room temperature (ca., 25 °C on average). Three treatments (T) were tested: T1 (water from the fish farming tanks); T2 (mineral water) and T3 (Carapebus pond water). For each treatment, three replicates with 30 gemmules were used. The gemmules were observed daily during 30 days under a stereomicroscope to verify the gemmules hatching development to form a juvenile sponges.

2.4 Statistical analyses

Data was first checked to homogeneity of variances using the Bartlett test. A factorial ANOVA was performed to test if there were differences in the average of hatching gemmules among treatments and between species, followed by the *a posteriori* Tukey test. All statistical analyses were performed using the STATISTICA v.7 software, and a 95% confidence interval was adopted.

Pilot tests were carried out to infer the number of repetitions for the experiments, observing the amount of gemmules that hatched in different types of water. The value attributed to the minimum difference between the means of the treatments was 30, and with three repetitions. In addition, pilots were made to observe whether there was a significant difference between specimens from the same population, and whether the location where the collected specimen could influence (for example, shallower or deeper location), and in both tests there was no significant difference.

3. RESULTS

The results showed that there were significant differences among treatments ($F_{2;\,12} = 76.3$, $P < 0.001$) and between species ($F_{1;\,12} = 137.8$, $P < 0.001$). Gemmules of *Radiospongilla inesi* hatched in all treatments and showed different percentage of hatching. The water of *R. inesi* collection site (T1) yielded higher hatching rates with 78%, whereas in the others treatments (T2 e T3) only 26% and 40% of gemmules hatched, respectively. On the other hand, gemmules of *Spongilla alba* did not hatch when submitted to mineral waters (T2), and showed a low hatching percentage of 2% in the water from the fish farming tanks (T1). However, when submitted to water where it was collected (T3), 56 % of the gemmules hatched (Figure 1 and Figure 2A).

The gemmules from *R. inesi* developed juvenile sponges only in treatments T1 and T2, with 46% and 47% of individuals reaching this stage, respectively. In *Spongilla alba*, only in the water of species collection site (T3), 30% of the gemmules developed in juvenile sponges (Figure 2B and Figure 3).

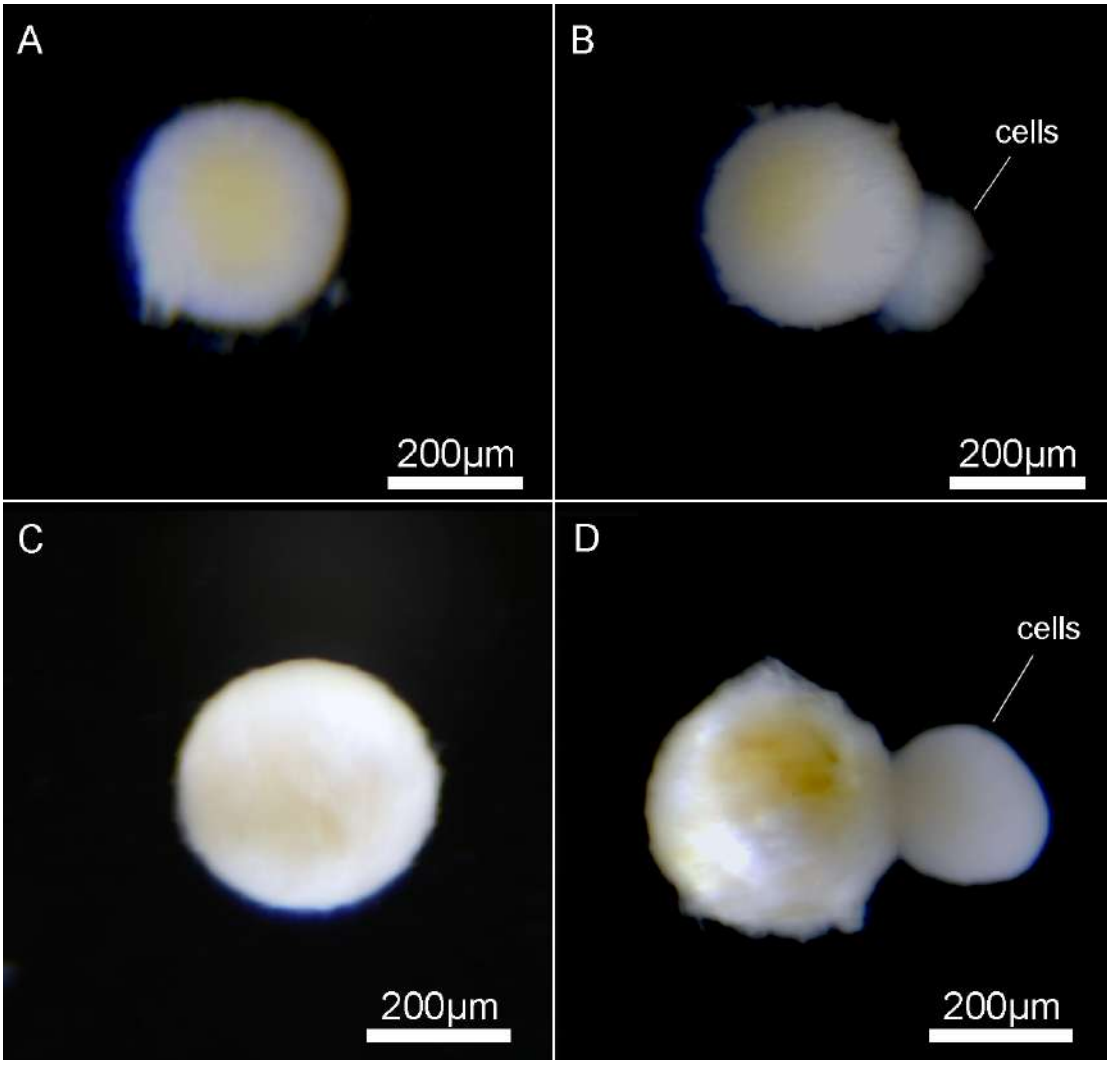


Figure 1. Gemmules from *Radiospongilla inesi* NICACIO & PINHEIRO 2011 and *Spongilla alba* CARTER 1849. **A.** Resting gemmule of *R. inesi*. **B.** Hatching gemmule of *R. inesi*. **C.** Resting gemmule of *S. alba*. **D.** Hatching gemmule of *S. alba*.

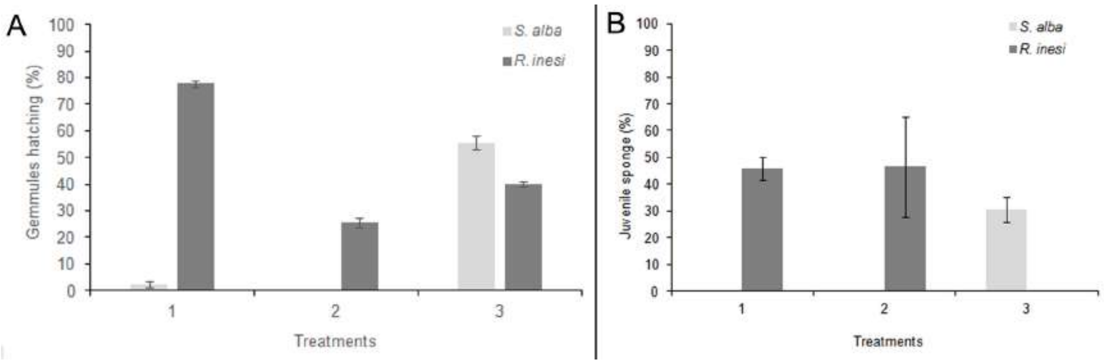


Figure 2. Percentage of gemmules hatching from *Spongilla alba* CARTER 1849 and *Radiospongilla inesi* NICACIO & PINHEIRO 2011. **A.** Gemmules submitted to treatments: T1. water of *R. inesi* collection site, Recife, PE; T2. mineral water; T3. water of *S. alba* collection site, Carapebus, RJ. **B.** Percentage of developed sponges from gemmules hatching.

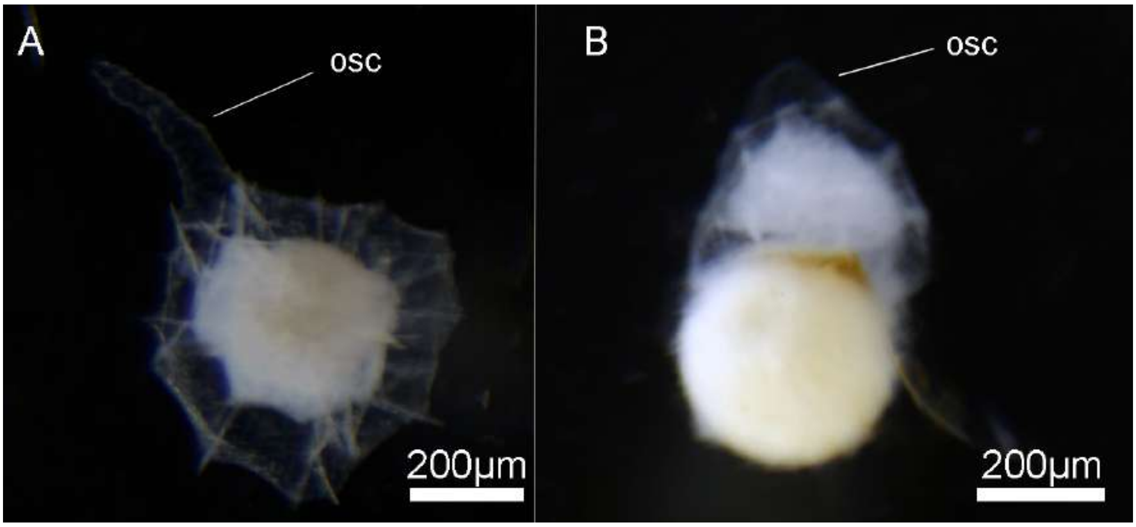


Figure 3. Juvenile sponges developed from gemmules hatching. **A.** *Radiospongilla inesi* NICACIO & PINHEIRO 2011. **B.** *Spongilla alba* CARTER 1849. *osc* osculum.

4. DISCUSSION

Calheira et al. (in press) showed that two species of spongillids from the same locality had different gemmules hatchability potentials when experimentally submitted to the same conditions. In the present study, we also demonstrated that two spongillids species have different ability of gemmules hatching, but here the species tested were from different types of environments.

Our results suggest that the gemmules of the two species studied here have distinct adaptive plasticities to deal with different kinds of inland waters. Although *Spongilla alba* is worldwide distributed, in Brazil it is restricted to mixohaline waters (Volkmer-Ribeiro & Machado, 2007). Here, this species produced juvenile sponges only in the water collected in the ponds where they are usually found, suggesting that even it is dispersed to others kinds of inland waters, probably the sponge will not develop and thus not colonize the new environment. In the case of *S. alba*, it is more likely that the distribution of the species is related to the hatching capacity rather than to its dispersal mechanisms. On the other hand, gemmules of *Radiospongilla inesi* hatched in all tested waters, without forming a juvenile sponge only in the mixohaline waters (Table 1). This finding is in accordance with the results of Calheira et al. (in press), which found that gemmules of *R. inesi* were not able to hatch after exposure to high salinity waters.

Potentially, hatchability might be affected by many factors, including salinity (Kim & Hagiwara, 2011). Few experimental studies regarding the salinity tolerance of freshwater sponges were done. Fell (1990) showed that gemmules of *Eunapius fragilis* (LEIDY 1851) hatched in high salinity waters (5% NaCl). It appears that the gemmules of this species can tolerate high ranges of salinity, although this species has not been encountered in brackish water (Poirrier, 1969). Controversially, higher salinity can result in inhibition of gemmules hatching in *Spongilla lacustris* (LINNAEUS 1759) (Simpson & Vaccaro, 1973). Francis, Poirrier and LaBiche (1982) found a significant negative effect of the salinity on the growth rate of *Ephydatia fluviatilis* (LINNAEUS 1759). The effect of increased salinity was also observed in other freshwater invertebrates. For instance, studies with freshwater branchiopods (Crustacea) from arid regions demonstrated that increases in salinity of the pond inhibit eggs hatching (Brown & Carpelan, 1971).

Reiswig et al. (2009) proposed that the distribution of freshwater sponge species is influenced by biogeographic factors. In smaller scales, the species distributions are largely constrained by physical environmental. Water chemistry (e.g., pH, salinity, silica) seems to play a major role in determining which species will be present in a particular lake or river within a region (Reiswig et al., 2009). Our results not only reinforce this proposal, as also indicate that the influence of the species' physiology (i.e. gemmules hatching and juvenile formation) are not only restricted to regional distribution patterns and probably the physico-chemical environmental variables play a major role in wide spread populations, as those of *R. inesi* and *S. alba*. In this sense, our results suggest that understand the physiology of gemmules hatching and juvenile formation of the species is crucial to explain its distribution patterns.

Acknowledgments

This study is part of L. Calheira's PhD thesis through the Graduate Program in Animal Biology (Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal) of the Departamento de Zoologia, UFPE. This work was funded by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Finance Code 001, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). The authors are grateful to Bruno B.

Annunziata, Fabrício D. Andrade and Loyana Docio for help with species collection and Ana C. S. Almeida for helpful comments.

References

Brown, L. R., & Carpelan, L. H. (1971). Egg Hatching and Life History of a Fairy Shrimp Branchinecta Mackini Dexter (Crustacea: Anostraca) in a Mohave Desert Playa (Rabbit Dry Lake). *Ecological Society of America*, *52*, 41-54.

Cáceres, C. E. (1997). Dormancy in invertebrates. *Invertebrate Biology*, *116*, 371-383.

Calheira, L., Santos, P. J. P., & Pinheiro, U. (2020). Hatchability of gemmules of two Neotropical freshwater sponges (Porifera: Spongillida). *Iheringia, Série Zoologia*, *110*, e2020001, 10 Jan. https://dx.doi.org/10.1590/1678-4766e2020001

Fell, P. E. (1990). Environmental factors affecting dormancy in the freshwater sponge *Eunapius fragilis* (Leidy). *Invertebrate Reproduction & Development*, *18*, 213-219. http://dx.doi.org/10.1080/07924259.1990.9672147

Francis, J. C., Poirrier, M. A., & LaBiche, R. A. (1982). Effects of calcium and salinity on the growth rate of *Ephydatia fluviatilis* (Porifera: Spongillidae). *Hydrobiologia*, *89*, 225-229.

Funayama, N., Nakatsukasa, M., Hayashi, T., & Agata, K. (2005). Isolation of the choanocyte in the freshwater sponge, *Ephydatia fluviatilis* and its lineage marker, Ef annexin. *Development, Growth & Differentiation, 47,* 243-253. https://doi.org/10.1111/j.1440-169X.2005.00800.x

Kim, H. J., & Hagiwara, A. (2011). Effect of salinity during resting egg formation and hatching on descendent reproduction in the rotifer *Brachionus rotundiformis* Tschugunoff. *Journal of Plankton Research*, *33*, 1033-1042.

Manconi, R., & Pronzato, R. (2002). Sub-order Spongillina subord. nov.: Freshwater sponges. In J. N. A. Hooper, & R. W. M. van Soest (Eds.), *Systema Porifera: A guide to the*

Classification of Sponges (pp. 921-1019). New York, EUA: Kluwer Academic/Plenum Publ.

Manconi, R., & Pronzato, R. (2007). Gemmules as a key structure for the adaptive radiation of freshwater sponges: a morphofunctional and biogeographic study. In M. R. Custódio, E. Hajdu, G. Lobo-Hadju & G. Muricy (Eds.), *Porifera Research: Biodiversity, Innovation and Sustainability* (pp. 61-77). Rio de Janeiro, BR: Museu Nacional.

Manconi, R., & Pronzato, R. (2016). How to survive and persist in temporary freshwater? Adaptive traits of sponges (Porifera: Spongillida): A review. *Hydrobiologia, 782,* 11-22. https://doi.org/10.1007/s10750-016-2714-x

Muricy, G., Lopes, D. A., Hajdu, E., Carvalho, M. S., Moraes, F. C., Klautau, M., Menegola, C., & Pinheiro, U. (2011). *Catalogue of Brazilian Porifera*. Rio de Janeiro, BR: Museu Nacional.

Nicacio, G., Severi, W., & Pinheiro, U. (2011). New species of *Radiospongilla* (Porifera: Spongillidae) from Brazilian inland waters. *Zootaxa, 3132,* 56-63. http://dx.doi.org/10.11646/zootaxa.3132.1.2

Parolin, M., Volkmer-Ribeiro, C., & Leandrini, J. A. (2010). *Abordagem ambiental interdisciplinar em bacias hidrográficas no Estado do Paraná*. Campo Mourão, BR: Editora da Fecilcam.

Pinheiro, U., Nicacio, G., & Muricy, G. (2015). An example of the importance of labels and fieldbooks in scientific collections: A freshwater sponge misunderstood for a marine new genus and species. *Zootaxa*, *3974*, 447-45.

Poirrier, M. A. (1969). Louisiana fresh-water sponges: taxonomy. ecology and distribution. Ph.D. Thesis, *Louisiana State University*. 173pp.

Pronzato, R., & Manconi, R. (1994). Adaptive strategies of sponges in inland waters. *Boll. Zool.*, *61*, 395-401. https://doi.org/10.1080/11250009409355912

Reiswig, H. M., Frost, T. M., & Ricciardi, A. (2009). Porifera. In J. H. Thorp & A. P. Covich (Eds.), *Ecology and Classification of North American Freshwater Invertebrates* (pp. 91-123). New York, NY: Elsevier.

Simpson, T. L., & Vaccaro, C. A. (1973). The role of intragemmular osmotic pressure in cell division and hatching of gemmules of the fresh-water sponge *Spongilla lacustris* (Porifera). *Z. Morph.*, *76*, 339-357.

van Leeuwen, C. H. A., Lovas-Kiss, A., Ovegard, M., & Green, A. J. (2017). Great cormorants reveal overlooked secondary dispersal of plants and invertebrates by piscivorous waterbirds. *Biol. Lett.*, *13*, 1-5. http://dx.doi.org/10.1098/rsbl.2017.0406

Volkmer-Ribeiro, C., & Machado, V. S. (2007). Freshwater sponges (Porifera, Demospongiae) indicators of some coastal habitats in South America: redescriptions and key to identification. *Iheringia, Série Zoologia*, *97*, 157-167.

6 WHAT'S MORE IMPORTANT TO DISTRIBUTION OF FRESHWATER SPONGES: HATCHABILITY OR MORPHOLOGY OF GEMMULES?

Autores: Ludimila Calheira, Emilio Lanna, Ulisses Pinheiro

A ser submetido para: Invertebrate Biology (ISSN: 1744-7410)

Title: What's more important to distribution of freshwater sponges: hatchability or morphology of gemmules?

Ludimila Calheira,[1,a] Emilio Lanna,[2] and Ulisses Pinheiro[3]

[1]Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil

[2]Instituto de Biologia, Campus de Ondina, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Brazil

[3]Departamento de Zoologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brazil

[a]Author for correspondence. E-mail: calheiralaurindo@gmail.com

Additional keywords: asexual propagule, cryptobiosis, hatchability, Porifera, Spongillida.

Running Title: Does morphology explain the distribution?

Abstract. Gemmules are asexual propagules containing totipotent cells that can be armed by special spicules: gemmuloscleres. This structure exhibits different levels of morphological complexity. Until now, only the morphological aspects of the gemmules are being considered to understand the distribution pattern of freshwater sponges. Here, we tested and compared the hatchability of gemmules of four species (complex gemmules (*Drulia ctenosclera*) vs complex gemmules (*Tubella variabilis*) and simple gemmules (*Oncosclera navicella*) vs complex gemmules (*Radiospongilla inesi*)), in different kinds of inland waters. Our results showed that gemmules of each species have different hatchability rate, and suggested that the distribution of these species in continental waters is more related to the capacity of hatching and colonize new environments rather than the gemmule morphology. Therefore, it seems that the gemmular morphology is not a limiting factor to the distribution of *O. navicella*. In the sense, the gemmular morphology is not factor crucial to distribution of species.

1. INTRODUCTION

The colonization of freshwater environments seems to be strictly related to the cryptobiosis phenomenon represented by resistant bodies (Cáceres, 1997). In freshwater sponges, these resistant bodies are represented by gemmules (Manconi & Pronzato, 2007). Gemmules are asexual propagules containing totipotent cells (thesocytes), and can be armed or not by special types of spicules, the so-called gemmuloscleres (Manconi & Pronzato, 2002). Completely formed gemmules exhibit a low metabolism that allows sponges to survive extreme environmental conditions (Reiswig, Frost, & Ricciardi, 2009; Pronzato & Manconi, 1995). The gemmules of some freshwater sponges are resistant to desiccation; they have been found to be capable of germination after dry storage for 10 to 25 years (Fell & Bazer, 1990). Upon germination, the totipotent cells move through the micropyle, and then differentiate to originate an active sponge (Reiswig et al., 2009). Gemmules are characteristic of species belonging to three of the six living families of the Order Spongillida MANCONI & PRONZATO 2002: Spongillidae GRAY 1867, Metaniidae VOLKMER-RIBEIRO 1986, Potamolepidae BRIEN, 1967. In the three others families, Malawispongiidae MANCONI & PRONZATO 2002, Lubomirskiidae REZVOI 1936 and Metschnikowiidae CZERNIAVSKY 1880, gemmules are absent.

Gemmules exhibit different levels of morphological complexity (Manconi & Pronzato, 2007). Those from families, Metaniidae and Spongillidae exhibit a complex morphology, with a well-developed pneumatic layer to float and dispersal downstream, and spiny spicules that are able to hook efficiently onto the carrier (Manconi & Pronzato, 2007). Also, gemmules from these families are distributed overall on the sponge body (Manconi & Pronzato, 2007). On the other hand, gemmules of potamolepids are only found at the basal portion of the sponge or strictly adhering to the substratum (Manconi & Pronzato, 2007). These gemmules do not have a pneumatic layer and the gemmuloscleres are smooth (Manconi & Pronzato, 2007).

Manconi and Pronzato (1996) suggested that migratory birds were responsible for the disjunct distribution of *Sanidastra yokotonensis* VOLKMER-RIBEIRO & WATANABE 1983, because their distribution coincided with the migratory routes of shorebirds. However, only recently, van Leeuwen, Lovas-Kiss, Ovegard and Green (2017) reported, for the first time, bird-mediated dispersal of *Ephydatia fluviatilis* (LINNAEUS 1759) through of gemmules. Anyways, the distribution of freshwater sponges is typically related to the efficiency of the gemmules as dispersal devices (Manconi & Pronzato 2007; 1996). Once sponges of families without gemmules show extremely restricted geographic ranges (Manconi & Pronzato, 2002), these relationships are not unlikely. Additionally, the dispersal capacity is considered to be low in species with gemmules that exhibits simple morphology (i.e., Potamolepidae, with restrict distribution), than in those with complex gemmules (i.e., Metaniidae and Spongillidae, with a tendency to cosmopolitism) (Manconi & Pronzato, 2007). Interestingly, although sharing gemmules with complex morphologies, Spongillidae and Metaniidae show different distribution patterns and the latter family is known from circuntropical regions, as Potamopelidae species that exhibit gemmules with simple morphology (Manconi & Pronzato, 2007). Besides that, at least one Potamolepidae species, *Oncosclera navicella*, is widely distributed in the Neotropical Region (Nicacio & Pinheiro, 2015).

Reiswig et al. (2009) highlighted that the restricted distribution of some species of freshwater sponges may involve adaptations to climate conditions that can influence the regional distribution patterns. There are few species whose occurrence is determined mainly by a single environmental factor; for example, *Spongilla alba* CARTER 1849 that is restricted to brackish water habitats (Volkmer-Ribeiro & Machado, 2007). Besides that, the restricted distribution of this species may be related to the ability of their gemmules to hatch and form sponge only in mixohaline waters (See Chapter 4). Calheira, Santos and Pinheiro (in press) tested the hatchability of gemmules of two spongillids from the same locality and found that these species have different potential of adaptation to different environments.

Here we tested and compared the hatchability of gemmules of four freshwater sponges species (*Tubella variabilis* (BONETTO & EZCURRA DE DRAGO 1973) (Spongillidae) vs *Drulia ctenosclera* VOLKMER & MOTHES 1981 (Metaniidae) and *Oncosclera navicella* (CARTER 1881) (Potamolepidae) vs *Radiospongilla inesi* NICACIO & PINHEIRO 2011 (Spongillidae)), in different kinds of inland waters to answer two questions: (1) are there differences among the hatching rates of species collected in different locals under the same experimental conditions?; and (2) what is more important, gemmular morphology or the ability to adapt to the environment? Our hypotheses are that the species show different hatchability potential of their gemmules; and that the potential of adaptation to different environments is more crucial than morphology of gemmules.

2. METHODS

2.1 Specimens Collection and Preparation

Specimens containing gemmules of *Radiospongilla inesi* and *Tubella variabilis* were collected at Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, Pernambuco State, northeastern Brazil (08°19’40”S, 34°56’39.93”W). The first species was collected at fish farming tanks, and the latter at artificial channels that conducts water from Prata River to these fish tanks. Specimens of *Oncosclera navicella* were collected at Formoso River, Iretama, Paraná State, south Brazil (24°18'37"S, 52°05'56"O). Specimens of *Drulia ctenosclera* were collected at São Francisco River, Penedos, Alagoas State, northeastern Brazil. (10°20’14”S 36°34’4”W).

Sponges were individually packed in a container with water of their own environment and transported to the laboratory. Additionally, the tank water was also collected and stored in a glass container (6 L), and samples of mineral water from Emerald fountain were also used due to its purity. Physico-chemical parameters of the water samples measured for this study include: temperature (°C); dissolved oxygen (DO mg / L); conductivity (µS / cm); and pH. These parameters were measured using a multiparameter sensor (YSI–Professional Plus). Salt concentration was obtained from conductivity values (Tables 1,2).

In the laboratory, under a stereomicroscope, gemmules were removed from sponges. Then, gemmules were sterilized by soaking the whole gemmules in 1% hydrogen peroxide (H_2O_2) for 3 min. To remove all H_2O_2, the gemmules were washed several times with distilled water (Funayama, Nakatsukasa, Hayashi & Agata, 2005).

Table 1. Physicochemical characteristics of the waters used in the treatments

Waters	Temperature (°C)	Dissolved Oxygen (DO mg/L)	Conductivity (uS/cm)	Salinity (g/L)	pH
D. ctenosclera collection site (T1)	27.4	4.0	95.4	0.04	7.7
T. variabilis collection site (T2)	27.9	4.2	73.3	0.03	8.1
Mineral water (T3)	25.4	7.4	78,2	0.03	6.6

Table 2. Physicochemical characteristics of the waters used in the treatments

Waters	Temperature (°C)	Dissolved Oxygen (DO mg/L)	Conductivity (uS/cm)	Salinity (g/L)	pH
R. inesi collection site (T1)	28.6	8.5	76	0.03	6.8
Mineral water (T2)	24.6	7.1	72.2	0.03	7.4
O. navicella collection site (T3)	25.5	9.12	108	0.04	8.9

2.2 Cultivation

For cultivation, the gemmules were transferred to 24 well (3 mL) plates, containing a single gemmule in each well. Two experiments were performed: 1) Spongillidae vs Metaniidae, with three treatments – T1 (São Francisco River water), T2 (water from the fish farming tanks) and T3 (mineral water); 2) Spongillidae vs Potamolepidae, also with three treatments –T1 (water from the fish farming tanks), T2 (mineral water) and T3 (Formoso River water). For each treatment, three replicates with 30 gemmules were used. The gemmules were observed daily during 30 days under a stereomicroscope to register the number of hatching gemmules. The culture was maintained at room temperature (ca., 25 °C on aver- age).

2.3 Statistical analyses

Bartlett test was used to test the homogeneity of variances. A factorial ANOVA was used to test the significance of hatching average differences among the different assays and between species. The *a posteriori* Tukey test was used to compare pairs of averages between the assays. The significance level of 5% was adopted.

Pilot tests were carried out to infer the number of repetitions for the experiments, observing the amount of gemmules that hatched in different types of water. The value attributed to the minimum difference between the means of the treatments was 30, and with three repetitions. In addition, pilots were made to observe whether there was a significant difference between specimens from the same population, and whether the location where the collected specimen could influence (for example, shallower or deeper location), and in both tests there was no significant difference.

3. RESULTS

3.1 Experiment 1: Spongillidae vs Metaniidae

Gemmules of both species hatched in all treatments (Figure 1). However, *Tubella variabilis* showed higher hatching rates in all treatments, with 92% in T1, 92% in T2, and 99% in T3, while *Drulia ctenosclera* presented only 32%, 22% and 32%, respectively for the same treatments (Figure 2A). The hatching rates observed in this experiment presented significant differences among treatments ($F_{2;\,12} = 7.1$, $p < 0.009$) and between species ($F_{1;\,12} = 1305.0$, $p < 0.000$). There was no significant difference between the species in the treatments ($p > 0.05$).

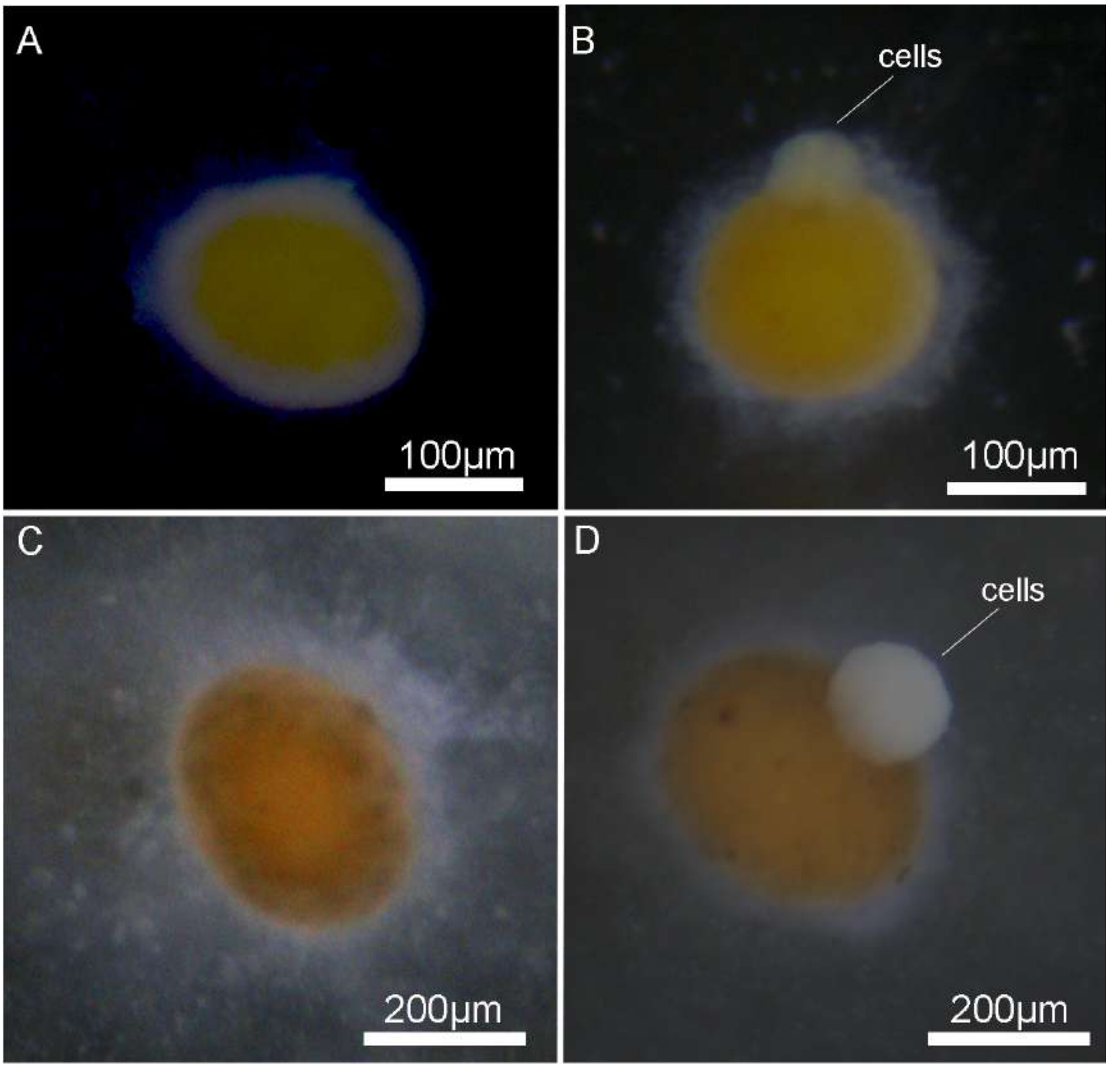


Figure 1. Gemmules from *Tubella variabilis* (BONETTO & EZCURRA DE DRAGO 1973) and *Drulia ctenosclera* VOLKMER & MOTHES 1981. **A.** Resting gemmule of *T. variabilis*. **B.** Hatching gemmule of *T. variabilis*. **C.** Resting gemmule of *D. ctenosclera*. **D.** Hatching gemmule of *D. ctenosclera*.

3.2 Experiment 2: Spongillidae vs Potamolepidae

Gemmules of both species hatched in all treatments (Figure 3). Gemmules of *Radiospongilla inesi* obtained a percentage of hatching of 70% in T1, 49% in T2 and 48% in T3, while gemmules of *Oncosclera navicella* showed hatching percentage of 38% in T1, 53 % in T2 and 66% in T3 (Figure 2B). Results showed that there was no difference among treatments ($P > 0.05$) and neither between species ($P > 0.05$). However, there was difference between the species in the treatments ($F_{2;\ 12} = 9.47$, $P < 0.003$). The Tukey test showed that the significant difference was in T1 ($P = 0.02$). Additionally, both *R. inesi* and *O. navicella* showed the higher hatching rates in treatments with waters from its collections sites (Figure 2B).

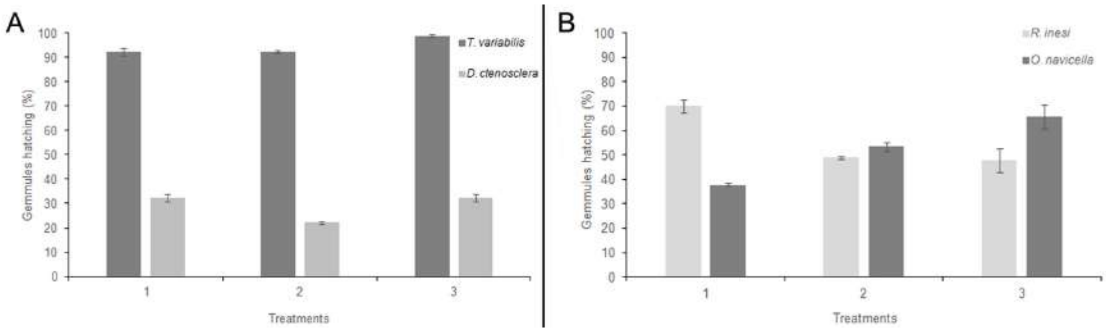


Figure 2. Percentage of gemmules hatching. **A.** Gemmules from *Tubella variabilis* (BONETTO & EZCURRA DE DRAGO 1973) and *Drulia ctenosclera* VOLKMER & MOTHES 1981, submitted to treatments: T1. water of *D. ctenosclera* collection site, Penedo, AL; T2. water of *T. variabilis* collection site, Carapebus, RJ; T3. mineral water. **B.** Gemmules from *Radiospongilla inesi* NICACIO & PINHEIRO 2011 and *Oncosclera navicella* (CARTER 1881), submitted to treatments: T1. water of *R. inesi* collection site, Recife, PE; T2. mineral water; T3. water of *O. navicella* collection site, Iretama, PR.

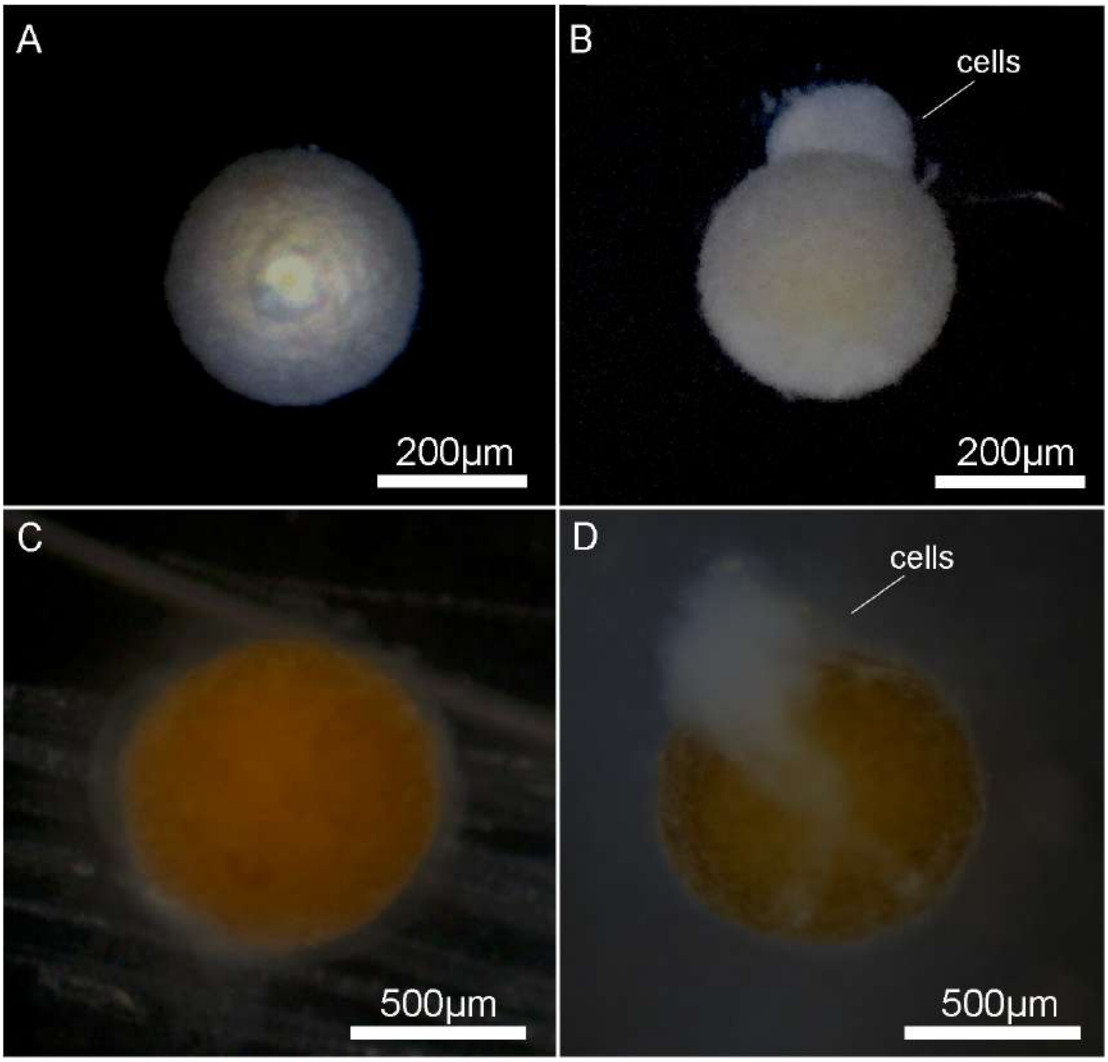


Figure 3. Gemmules from *Radiospongilla inesi* NICACIO & PINHEIRO 2011 and *Oncosclera navicella* (CARTER 1881). **A.** Resting gemmule of *R.inesi*. **B.** Hatching gemmule of *R. inesi*. **C.** Resting gemmule of *O. navicella*. **D.** Hatching gemmule of *O. navicella*.

4. DISCUSSION

4.1 Hatchability potential of the gemmules

Our results showed that each species has a different capacity of hatching, which corroborate the results from Calheira et al. (in press), as the four species here studied showed different responses to the treatments.

Gemmules of *Tubella variabilis* showed a high hatching potential in all waters (over 90%), followed by *Radiospongilla inesi*, *Oncosclera navicella* and *Drulia ctenosclera*, respectively (Figure 2). Among these species, *T. variabilis* has the smallest gemmules (average of 260 µm in diameter), apparently suggesting that the gemmules size may be related with the speed and success of hatching. Barbeau, Reiswig and Rath (1989) observed that the smaller gemmules of the freshwater sponge *Ephydatia mulleri* (LIEBERKÜHN 1856) hatched slightly faster than larger ones, but the gemmules size showed no influence on hatching rates.

As the sponges used in our experiments are from different localities, it is necessary to consider the condition of the habitat that each specimen was collected. *Drulia ctenosclera* and *Oncosclera navicella* were collected in two natural environments with different physico-chemical features (Tables 1,2). *Tubella variabilis* and *Radiospongilla inesi* were collected in two artificial environments, but the first was from a stream and the latter from a standing freshwater environment. Then, it can be that these environmental conditions influence the hatchability of each species.

The comparison between our results regarding *Radiospongilla inesi* with data available in Calheira et al. (in press) indicate that there is some intraspecific variation. Hatching rates of *R. inesi* at its own collection water and mineral water found here was 80% and 79%, respectively; Calheira et al. (in press) reported, in the same conditions, rates of 70%

in its own collection water and 49% in mineral water. These variations can be related with the concentration of organic matter in the environment that was high in the present study due the rainfall that carries a large amount of organic matter to the fish farming tanks. Melão and Rocha (1996) found that the amount of organic matter can influence hatching rates of gemmules of *Metania spinata* (CARTER, 1881), somewhat corroborating our results. However, the relation of hatching rates and organic matter was not tested here and further investigations are needed to better understand the influence of organic matter in gemmules hatching.

4.2 Gemmular morphology and distribution of species

Our results indicate that the species distribution seems to be more related to the gemmules hatching ability than to the morphology of the gemmules, contrasting to what was suggested previously by Manconi and Pronzato (2007; 1996). The comparison of the hatching rates of two species with complex gemmules, *Drulia ctenosclera* and *Tubella variabilis*, showed differences in the hatching rates between the species and the treatments (Figure 2A). Our results also indicate that if gemmules of *T. variabilis* are carried to a new environment, it are three times more likely to hatch and originate a new sponge than gemmules of *D. ctenosclera*. These findings reinforce the importance of the gemmules hatchability in the distribution of freshwater sponges.

We also observed that gemmules of simple morphology of *Oncosclera navicella* had similar hatching capacity as those with complex morphology from *Radiospongilla inesi* (Figure 2B). This suggests that the wide distribution of these species in continental waters is more related to the ability gemmules hatching. Therefore, it appears that the gemmular morphology is not a limiting factor for the distribution of *O. navicella*. Moreover, other organisms with resistance bodies that also exhibit simple morphology (e.g., with smooth surfaces and without hooks), such as bryozoans statoblasts, dormant egg of tardigrades and cysts of branchiopods, were transported, and colonized new locations by passive dispersal (Cáceres, 1997). It is important to notice, however, that the morphological complexity of the gemmules can potentialize the distribution of species, as suggested by Manconi and Pronzato (2007), as the species has the physiological plasticity (i.e., ability of the gemmules to hatch and originate a new sponge in several environmental conditions) to colonize a new environment.

Our results showed that freshwater sponges have different gemmules hatching rates in different types of inland waters. Additionally, the gemmular morphology itself is not a crucial factor to the distribution of these species. It is noteworthy that, other questions related to the gemmules physiology, as the factors that induce the formation of this dormant stages and control hatching gemmule (Reiswig et al., 2009), still need to be elucidated.

Acknowledgments

This study is part of L. Calheira's PhD thesis through the Graduate Program in Animal Biology (Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal) of the Departamento de Zoologia, UFPE. This work was funded by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Finance Code 001, Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). The authors are grateful to Ana Araújo, Daniele Mariz, Elielton F. Nascimento, Leonardo Mendes and Loyana Docio for help with species collection and Ana C. S. Almeida for helpful comments.

References

Cáceres, C. E. (1997). Dormancy in invertebrates. *Invertebrate Biology*, *116*, 371-383.

Calheira, L., Santos, P. J. P., & Pinheiro, U. (2020). Hatchability of gemmules of two Neotropical freshwater sponges (Porifera: Spongillida). *Iheringia, Série Zoologia*, *110*, e2020001, 10 Jan. https://dx.doi.org/10.1590/1678-4766e2020001

Fell, P. E., & Bazer, L. J. (1990). Survival of the gemmules of *Anheteromeyenia ryderi* (Potts) following aerial exposure during winter in New England. *Hydrobiologia*, *190*, 241-246.

Funayama, N., Nakatsukasa, M., Hayashi, T., & Agata, K. (2005). Isolation of the choanocyte in the freshwater sponge, *Ephydatia fluviatilis* and its lineage marker, Ef annexin. *Development, Growth & Differentiation, 47,* 243-253. https://doi.org/10.1111/j.1440-169X.2005.00800.x

Manconi, R., & Pronzato, R. (1996). Geographical distribution and systematic position of *Sanidastra yokotonensis* (Porifera: Spongillidae). *Bulletin del Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique*, *66*, 219-225.

Manconi, R., & Pronzato, R. (2002). Sub-order Spongillina subord. nov.: Freshwater sponges. In J. N. A. Hooper, & R. W. M. van Soest (Eds.), *Systema Porifera: A guide to the Classification of Sponges* (pp. 921-1019). New York, EUA: Kluwer Academic/Plenum Publ.

Manconi, R., & Pronzato, R. (2007). Gemmules as a key structure for the adaptive radiation of freshwater sponges: a morphofunctional and biogeographic study. In M. R. Custódio, E. Hajdu, G. Lobo-Hadju & G. Muricy (Eds.), *Porifera Research: Biodiversity, Innovation and Sustainability* (pp. 61-77). Rio de Janeiro, BR: Museu Nacional.

Melão, M. G. G., & Rocha, O. (1996). Germinação de gêmulas de *Metania spinata* (Porifera, Metaniidae). *Anais do VII Seminário Regional de Ecologia*, *7*, 81-85.

Pronzato, R., & Manconi, R. (1995). Long-term dynamics of a freshwater sponge population. *Freshwater Biology*, *33*, 485-495.

Reiswig, H. M., Frost, T. M., & Ricciardi, A. (2009). Porifera. In J. H. Thorp & A. P. Covich (Eds.), *Ecology and Classification of North American Freshwater Invertebrates* (pp. 91-123). New York, NY: Elsevier.

van Leeuwen, C. H. A., Lovas-Kiss, A., Ovegard, M., & Green, A. J. (2017). Great cormorants reveal overlooked secondary dispersal of plants and invertebrates by piscivorous waterbirds. *Biol. Lett.*, *13*, 1-5. http://dx.doi.org/10.1098/rsbl.2017.0406

Volkmer-Ribeiro, C., & Machado, V. S. (2007). Freshwater sponges (Porifera, Demospongiae) indicators of some coastal habitats in South America: redescriptions and key to identification. *Iheringia, Série Zoologia*, *97*, 157-167.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A principal hipótese do presente trabalho era: se a fisiologia das gêmulas das esponjas de águas continentais poderia influenciar na distribuição das espécies. E para entendermos a formação de uma esponja juvenil a partir da gêmulas, fornecemos, pela primeira vez, uma descrição completa dos estágios de desenvolvimento a partir da eclosão das gêmulas de duas esponjas da região Neotropical, *Radiospongilla inesi* e *Heteromeyenia cristalina*. Com esse estudo foi possível constatar que os estágios de desenvolvimento das esponjas a partir das gêmulas de espécies da região Tropical é mais rápido que de espécies da região Temperada. Embora a temperatura possa influenciar na capacidade de eclosão das gêmulas, no presente estudo foi constatado que não há relação entre a temperatura e o tempo gasto pela gêmula para formar uma esponja juvenil. Assim, aparentemente, outros fatores, além da temperatura, podem estar influenciando no desenvolvimento.

Uma vez estabelecido o modelo de estágios de desenvolvimento da esponja a partir da gêmulas foi possível verificar os efeitos letais e subletais do metais pesados. Os resultados a respeito do efeito dos metais pesados (cobre, cádmio e mercúrio) sobre o início do desenvolvimento de *Radiospongilla inesi* mostraram que todos os metais testados afetam o desenvolvimento dessa espécie. Além disso, constatamos que *Radiospongilla inesi* tem um ótimo potencial para ser utilizado como espécie biomonitora de ambientes aquáticos contaminados por metais, devido as respostas obtidas nesse estudo, como alterações na taxa de eclosão das gêmulas, na produção de espículas e câmaras coanocitárias.

Durante esse estudo, tivemos a oportunidade de encontrar espécimes de *Radiospongilla inesi* em reprodução assexuada (com produção de gêmulas) e sexuada (com produção de embriões e larvas). Portanto, o primeiro registro da gametogênese, embriogênese e da larva parenquimela para essa esponja foi apresentado. Os resultados sobre a reprodução mostraram que *R. inesi* é hermafrodita e vivípara. Também verificamos o tempo das esponjas juvenis se desenvolverem a partir da larva que foi igual ao tempo quando desenvolvidas a partir de gêmulas (Calheira et al. 2019).

No presente trabalho, experimentos foram feitos a fim de responder questões relacionadas a distribuição das esponjas: (1) A distribuição das espécies está relacionada ao tipo de ambiente ou à dispersão? (2) O que seria mais crucial para determinar o padrão de distribuição das esponjas, a morfologia gemular ou a fisiologia da gêmula?. Para responder essa primeira questão escolhemos duas espécies da família Spongillidae, *Radiospongilla inesi* (ampla distribuição no Brasil) e *Spongilla alba* (apesar de apresentar uma ampla distribuição, ela é restrita ao ambiente), ambas com gêmulas complexas. Como resultados observamos que gêmulas de *R. inesi* não são capazes de eclodir quando expostas a alta salinidade. E a distribuição geográfica da *S. alba* está mais relacionada com a capacidade de eclosão das suas gêmulas e de colonizar novos ambientes do que com seus mecanismos de dispersão.

A presença ou ausência de gêmulas, bem como os níveis de complexidade gemular variam entre as famílias de Spongillida e têm sido considerados de grande impacto no padrão distribuição das espécies de águas continentais. Manconi; Pronzato (1996; 2007) sugeriram que a distribuição das esponjas continentais está relacionada com a eficiência das gêmulas em atuar como dispositivo de dispersão. Então, para entendermos o q seria mais crucial para explicar o padrão de distribuição das esponjas de águas continentais, escolhemos 4 espécies: *Drulia ctenosclera*, pertencente a família Metaniidae (gêmulas complexas) vs *Tubella variabilis*, família Spongillidae (gêmulas complexas) e *Oncosclera navicella*, família Potamolepidae (gêmulas simples) vs *Radiospongilla inesi*, família Spongillidae (gêmulas complexas). O estudo sobre eclosão de gêmulas mostrou que cada espécie de esponja têm diferentes capacidades de eclosão em diferentes tipos de água. Os resultados mostraram que a distribuição das espécies parece estar mais relacionada com a capacidade de eclosão das gêmulas do que com a sua morfologia.

REFERÊNCIAS

BERGQUIST, P. R. **Sponges**. Los Angeles: University of California Press, 1978.

BOWERBANK, J. S. On the Anatomy and Physiology of the Spongiadae. Part II. **Philosophical Transactions of the Royal Society**, v. 152, n. 2, p. 747-829, 1862.

BRIEN, P. Éponges du Luapula et du Lac Moero. In: SYMOENS, J. J. (Ed.). **Exploration hydrobiologique du Lac Bangweoloet du Luapula: Résultats Scientifiques**. Cercle hydrobiologique de Bruxelles, 1967, p. 1–52.

CÁCERES, C. E. Dormancy in invertebrates. **Invertebrate Biology**, v. 116, p. 371–383, 1997.

CEBRIAN, E.; URIZ, M. J. Contrasting Effects of Heavy Metals on Sponge Cell Behavior. **Arch Environ Contam Toxicol**, v. 53, p. 552–558, 2007.

ERPENBECK, D.; WEIER, T.; VOOGD, N. J.; WÖRHEIDE, G.; SUTCLIFFE, P.; TODD, J. A.; MICHEL, E. Insights into the evolution of freshwater sponges (Porifera: Demospongiae: Spongillina): Barcoding and phylogenetic data from Lake Tanganyika endemics indicate multiple invasions and unsettle existing taxonomy. **Molecular Phylogenetics and Evolution**, v. 61, p. 231–236, 2011.

ERESKOVSKY, A. V. **The comparative embryology of sponge**. Springer, 2010.

GRAY, J. E. Notes on the Arrangement of Sponges, with the Descriptions of some New Genera. **Proceedings of the Zoological Society of London**, v. 2, p. 492–558, pls. XXVII–XXVIII, 1867.

HAJDU, E.; PEIXINHO, S.; FERNANDEZ, J. C. C. **Esponjas marinhas da Bahia**: guia de campo e laboratório. Rio de Janeiro: Museu Nacional. [Série Livros, no 45.], 2011. 276 p.

HOOPER, J. N. A.; VAN SOEST, R. W. M. Class Demospongiae Sollas, 1885. In: **Systema Porifera**. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2002. p. 15–51.

IMSIECKE, G.; STEFFEN, R.; CUSTODIO, M.; BOROJEVIC, R.; MULLER, W. Formation of spicules by sclerocytes from the freshwater sponge *Ephydatia muelleri* in short-term cultures in vitro. **In Vitro Cell Dev Biol Anim**, v. 31, p. 528–535, 1995.

ITSKOVICH, V.; KALUZHNAYA, O.; VEYNBERG, Y.; ERPENBECK, D. Endemic Lake Baikal sponges from deep water. 1: Potential cryptic speciation and discovery of living species known only from fossils. **Zootaxa**, v. 3990, n. 1, p. 123–137, 2015.

MALDONADO, M. The ecology of the sponge larva. **Canadian Journal of Zoology**, v. 84, n. 2, p. 175–194, 2006.

MALDONADO, M., BERGQUIST, P. Phylum Porifera In: YOUNG C. M.; SEWELL M. A.; RICE M. E. (Eds). **Atlas of marine invertebrates larvae**. Academic Press, p. 630, 2002.

MALDONADO, M., RIESGO, A. Reproduction in the phylum Porifera: a synoptic overview. **Treballs de la Societat Catalana de Biologia**, v. 59, p.29–49, 2008.

MANCONI, R.; PRONZATO, R. Geographical distribution and systematic position of Sanidastra yokotonensis (Porifera: Spongillidae). **Bulletin de l'Institut Royal des Sciences Naturelles de Belgique. Biologie**, v. 66, p. 219–225, 1996.

MANCONI, R.; PRONZATO, R. Sub-order Spongillina subord. nov.: Freshwater sponges. In: HOOPER, J. N. A.; van SOEST, R. W. M. (Eds.). **Systema Porifera: A guide to the Classification of Sponges.** New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2002, p. 921–1019.

MANCONI, R.; PRONZATO, R. Gemmules as a key structure for the adaptive radiation of freshwater sponges: a morphofunctional and biogeographical study. In: CUSTÓDIO, M. R.; LÔBO-HAJDU, G., HAJDU, E.; MURICY, G. (Eds.). **Porifera research: biodiversity, innovation and sustainability**. Rio de Janeiro: Museu Nacional. [Série Livros, no 45.], 2007, p. 61–77.

MANCONI, R.; PRONZATO, R. How to survive and persist in temporary freshwater? Adaptive traits of sponges (Porifera: Spongillida): A review. **Hydrobiologia**, v. 782, p. 11–22, 2016.

MOREIRA, S. S.; ZUANON, J. Dieta de *Retroculus lapidifer* (Perciformes: Cichlidae), um peixe reofílico do Rio Araguaia, estado do Tocantins, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 34, n. 4, p. 691–705, 2002.

MORROW, C.; CÁRDENAS, P. Proposal for a revised classification of the Demospongiae (Porifera). **Frontiers in Zoology**, v. 12, n. 7, p. 1–27, 2015.

MURICY, G.; HAJDU, E. **Porifera Brasilis – Guia de identificação das esponjas marinhas mais comuns do sudeste do Brasil**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, (Série Livros, v.17), 2006, 104 p.

MYSING-GUBALA, M.; POIRRIER, M. A. The effects of cadmium and mercury on gemmule formation and gemmosclere morphology in *Ephydatia fluviatilis* (Porifera: Spongillidae). **Hydrobiologia**, v. 76, p. 145–148, 1981.

PAWLIK, J. Invertebrate Zoology – Sorting Sponges. **Science**, v. 299, p. 1846–1847, 2003.

PINHEIRO, U. S. **Contribuições a Taxonomia e Biogeografia das Esponjas de Águas Continentais Brasileiras**. 2007. 220 f. Tese (Doutorado em Zoologia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, Rio de Janeiro.

PINHEIRO, U.; CALHEIRA, L.; HAJDU, E. A new species of freshwater sponge, *Heteromeyenia barlettai* sp. nov. from an aquarium in São Paulo, Brazil (Spongillida: Spongillidae). **Zootaxa**, v. 4034, p. 351–363, 2015.

PRONZATO, R.; MANCONI, R. Adaptive strategies of sponges in inland waters. **Bollettino di Zoologia**, v. 61, p. 395–401, 1994.
RIVERA, A.; WINTERS, I.; RUED, A.; DING, S.; POSFAI, D.; CIENIEWICZ, B.; CAMERON, K.; GENTILE, K.; HILLA, A. The evolution and function of the Pax/Six regulatory network in sponges. **Evol Dev**, v. 15, p. 186–196, 2013.

SCHMIDT, O. Grundzüge einer Spongien-Fauna des atlantischen Gebietes. **Wilhelm Engelmann**: Leipzig, v. 3, n. 5, p. 1-88, 1870.

SOLLAS, W. J. A Classification of the Sponges. **Annals and Magazine of Natural History**, v. 16, n. 95, p. 395, 1885.

SIMPSON, T. L. **The cell biology of sponges**. Springer, New York, 1984.

VAN LEEUWEN, C. H. A.; LOVAS-KISS, A.; OVEGARD, M.; GREEN, A. J. Great cormorants reveal overlooked secondary dispersal of plants and invertebrates by piscivorous waterbirds. **Biol. Lett.**, v. 13, p. 1–5, 2017.

VAN SOEST, R. W. M.; BOURY-ESNAULT, N.; VACELET, J.; DOHRMANN, M.; ERPENBECK, D.; DE VOOGD, N. J.; SANTODOMINGO, N.; VANHOORNE, B.; KELLY, M.; HOOPER, J. N. A. Global Diversity of Sponges (Porifera). **PLOS ONE**, v. 7, n. 4, p. e35105, 27 abr. 2012.

VAN SOEST, R. W. M.; BOURY-ESNAULT, N.; HOOPER, J. N. A.; RÜTZLER, K.; DE VOOGD, N. J.; ALVAREZ DE GLASBY, B.; HAJDU, E.; PISERA, A. B.; MANCONI, R.; SCHOENBERG, C.; JANUSSEN, D.; TABACHNICK, K. R.; KLAUTAU, M.; PICTON, B.; KELLY, M.; VACELET, J.; DOHRMANN, M.; DÍAZ, M. C.; CÁRDENAS, P. **World Porifera Database**. Disponível em: <http://www.marinespecies.org/porifera/index.php>. Acesso em: 10 jan. 2020.

VOLKMER-RIBEIRO, C. Evolutionary study of the freshwater sponge genus *Metania* Gray, 1867 : 3. Metaniidae, new family. **Amazoniana**, v. 9, n. 4, p. 493–509, 1986.

VOLKMER-RIBEIRO, C.; GROSSER, K. M. Gut contentes of *Leporinus obtusidens* “sensos) Von Hering (Pisces, Characoidei) used in a survey for freshwater sponges. **Rev. Brasil. Biol**, v. 41, n. 1, p. 175–183, 1981.

VOLKMER-RIBEIRO, C.; REITNER, J. Renewed Study of the Type Material of Palaeospongilla chubutensis Ott and Volkheimer (1972). In: REITNER, J.; KEUPP, H. (Eds). **Fossil and Recent Sponges**. Springer-Verlag: Berlin, Heidelberg & New York, 1991, p. 121–133.

WELTNER, W. Spongillidenstudien III. Katalog und Verbreitung der bekannten Süsswasserschwämme. **Archiv für Naturgeschichte**, v. 61, n. 1, p. 114–144, 1895.

WINDSOR, P. J.; LEYS, S. P. Wnt signaling and induction in the sponge aquiferous system: evidence for an ancient origin of the organizer. **Evol Dev**, v. 12, p. 484–493, 2010.

YIN, Z.; ZHUA, M., DAVIDSON, E. H.; BOTTJER, D. J.; ZHAO, F.; TAFFOREAU, F. Sponge grade body fossil with cellular resolution dating 60 Myr before the Cambrian. **PNAS**, v. 112, p. 1–8, 2015.

ANEXO A NORMAS DO PERIÓDICO CIENTÍFICO ZOOMORPHOLOGY

Link: https://www.springer.com/journal/435/submission-guidelines

Zoomorphology
Evolutionary, Comparative and Functional Morphology

Submission guidelines

Instructions for Authors

Types of papers

The journal publishes Original papers, Reviews and Method Papers.

Original papers should present substantial new results that have never been published or submitted elsewhere; they should not exceed 10 printed pages (one printed page corresponds to approximately: 850 words text, or 3 illustrations with their legends, or 55 references) and should be arranged as detailed below.

Reviews should not exceed 25 printed pages. Please contact the Editor-in-Chief prior to submission.

Method Papers should present new approaches or reviews on methods used in animal morphology. They should not exceed 10 printed pages.

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscript Submission

Submission of a manuscript implies: that the work described has not been published before; that it is not under consideration for publication anywhere else; that its publication has been approved by all co-authors, if any, as

well as by the responsible authorities – tacitly or explicitly – at the institute where the work has been carried out. The publisher will not be held legally responsible should there be any claims for compensation.

Permissions

Authors wishing to include figures, tables, or text passages that have already been published elsewhere are required to obtain permission from the copyright owner(s) for both the print and online format and to include evidence that such permission has been granted when submitting their papers. Any material received without such evidence will be assumed to originate from the authors.

Online Submission

Please follow the hyperlink “Submit online” on the right and upload all of your manuscript files following the instructions given on the screen.

Please ensure you provide all relevant editable source files. Failing to submit these source files might cause unnecessary delays in the review and production process.

Cost of Color Illustrations

Online publication of color illustrations is always free of charge.

For color in the print version, authors will be expected to make a contribution towards the extra costs of EUR 950 / US$ 1150 (+ local tax) per article, irrespective of the number of figures in it.

Suggesting Reviewers

While submitting your paper you will be asked to suggest three potential reviewers. Indicating three reviewers is mandatory.

English Language Support

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.

Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.

Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our

affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

TITLE PAGE

Title Page

The title page should include:

The name(s) of the author(s)

A concise and informative title

The affiliation(s) of the author(s), i.e. institution, (department), city, (state), country

A clear indication and an active e-mail address of the corresponding author

If available, the 16-digit ORCID of the author(s)

If address information is provided with the affiliation(s) it will also be published.

For authors that are (temporarily) unaffiliated we will only capture their city and country of residence, not their e- mail address unless specifically requested.

Abstract

Please provide an abstract of 150 to 250 words. The abstract should not contain any undefined abbreviations or unspecified references.

Keywords

Please provide 4 to 6 keywords which can be used for indexing purposes.

TEXT

Text Formatting

Manuscripts should be submitted in Word.

Use a normal, plain font (e.g., 10-point Times Roman) for text.

Use italics for emphasis.

Use the automatic page numbering function to number the pages.

Do not use field functions.

Use tab stops or other commands for indents, not the space bar.

Use the table function, not spreadsheets, to make tables.

Use the equation editor or MathType for equations.

Save your file in docx format (Word 2007 or higher) or doc format (older Word versions).

Manuscripts with mathematical content can also be submitted in LaTeX.

Headings

Please use no more than three levels of displayed headings.

Abbreviations

Abbreviations should be defined at first mention and used consistently thereafter.

Footnotes

Footnotes can be used to give additional information, which may include the citation of a reference included in the reference list. They should not consist solely of a reference citation, and they should never include the bibliographic details of a reference. They should also not contain any figures or tables.

Footnotes to the text are numbered consecutively; those to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data). Footnotes to the title or the authors of the article are not given reference symbols.

Always use footnotes instead of endnotes.

Acknowledgments

Acknowledgments of people, grants, funds, etc. should be placed in a separate section on the title page. The names of funding organizations should be written in full.

Specific remarks

Please arrange your manuscript as follows:

Introduction

The Introduction should be brief and state the purpose of the work in relation to other work in the same field. It should not present an extensive review of the literature and contain the scientific question or testable hypothesis that led to the study.

The Materials and methods

This section should provide enough information to permit repetition of the experimental work.

Results

This section should present the findings of the research, supported by statistical or illustrative validation of the assertions. It should be free of discussion.

Discusion

The Discussion should cover but not simply repeat the new findings presented in Results, setting these in context and interpreting them with a minimum of speculation. It should refer to the question/hypothesis mentioned in the Introduction.

Scientific style

Genus and species names should be in italics.

Authors of scientific names of the genus and species group should not be italicized; they are not to be abbreviated.

Nomenclature Names for higher taxa should refer to monophyletic units, not to paraphyla (use, e.g.,

Teleostei or Plathelminthes but not designations such as Pisces or Turbellaria). International nomenclature conventions must be observed, especially the International Code of Zoological Nomenclature (IRZN). At first mention, a specific name should be cited with nomenclatural author and year, e.g. Catenula lemmnae (in italics) Dugès, 1832. Authors unfamiliar with the taxonomy of the group to which a species belongs

should consult an expert to ensure that it is properly identified and that the correct name is used.

REFERENCES

Citation

Cite references in the text by name and year in parentheses. Some examples:

Negotiation research spans many disciplines (Thompson 1990).

This result was later contradicted by Becker and Seligman (1996).

This effect has been widely studied (Abbott 1991; Barakat et al. 1995a, b; Kelso and Smith 1998; Medvec et al. 1999, 2000).

Reference list

The list of references should only include works that are cited in the text and that have been published or accepted for publication. Personal communications and unpublished works should only be mentioned in the text. Do not use footnotes or endnotes as a substitute for a reference list.

Reference list entries should be alphabetized by the last names of the first author of each work. Order multi-author publications of the same first author alphabetically with respect to second, third, etc. author. Publications of exactly the same author(s) must be ordered chronologically.

Journal article

Gamelin FX, Baquet G, Berthoin S, Thevenet D, Nourry C, Nottin S, Bosquet L (2009) Effect of high intensity intermittent training on heart rate variability in prepubescent children. Eur J Appl Physiol 105:731-738. https://doi.org/10.1007/s00421-008-0955-8

Ideally, the names of all authors should be provided, but the usage of "et al" in long author lists will also be accepted:

Smith J, Jones M Jr, Houghton L et al (1999) Future of health insurance. N Engl J Med 965:325–329

Article by DOI

Slifka MK, Whitton JL (2000) Clinical implications of dysregulated cytokine production. J Mol Med. https://doi.org/10.1007/s001090000086

Book

South J, Blass B (2001) The future of modern genomics. Blackwell, London.

Book chapter

Brown B, Aaron M (2001) The politics of nature. In: Smith J (ed) The rise of modern genomics, 3rd edn. Wiley, New York, pp 230-257

Online document

Cartwright J (2007) Big stars have weather too. IOP Publishing PhysicsWeb. http://physicsweb.org/articles/news/11/6/16/1. Accessed 26 June 2007

Dissertation

Trent JW (1975) Experimental acute renal failure. Dissertation, University of California

Always use the standard abbreviation of a journal's name according to the ISSN List of Title Word Abbreviations, see ISSN LTWA

If you are unsure, please use the full journal title.

For authors using EndNote, Springer provides an output style that supports the formatting of in-text citations and reference list.

Tables

All tables are to be numbered using Arabic numerals.

Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

For each table, please supply a table caption (title) explaining the components of the table.

Identify any previously published material by giving the original source in the form of a reference at the end of the table caption.

Footnotes to tables should be indicated by superscript lower-case letters (or asterisks for significance values and other statistical data) and included beneath the table body.

ARTWORK AND ILLUSTRATIONS GUIDELINES

Electronic Figure Submission

Supply all figures electronically.

Indicate what graphics program was used to create the artwork.

For vector graphics, the preferred format is EPS; for halftones, please use TIFF format. MSOffice files are also acceptable.

Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files. Name your figure files with "Fig" and the figure number, e.g., Fig1.eps.

Line Art

Definition: Black and white graphic with no shading.

Do not use faint lines and/or lettering and check that all lines and lettering within the figures are legible at final size.

All lines should be at least 0.1 mm (0.3 pt) wide.

Scanned line drawings and line drawings in bitmap format should have a minimum resolution of 1200 dpi. Vector graphics containing fonts must have the fonts embedded in the files.

Halftone Art

Definition: Photographs, drawings, or paintings with fine shading, etc.

If any magnification is used in the photographs, indicate this by using scale bars within the figures themselves.

Halftones should have a minimum resolution of 300 dpi.

Combination Art

Definition: a combination of halftone and line art, e.g., halftones containing line drawing, extensive lettering, color diagrams, etc.

Combination artwork should have a minimum resolution of 600 dpi.

Color Art

Color art is free of charge for online publication.

If black and white will be shown in the print version, make sure that the main information will still be visible. Many colors are not distinguishable from one another when converted to black and white. A simple way to check this is to make a xerographic copy to see if the necessary distinctions between the different colors are still apparent.

If the figures will be printed in black and white, do not refer to color in the captions.

Color illustrations should be submitted as RGB (8 bits per channel).

Figure Lettering

To add lettering, it is best to use Helvetica or Arial (sans serif fonts).

Keep lettering consistently sized throughout your final-sized artwork, usually about 2–3 mm (8–12 pt).

Variance of type size within an illustration should be minimal, e.g., do not use 8-pt type on an axis and 20- pt type for the axis label.

Avoid effects such as shading, outline letters, etc.

Do not include titles or captions within your illustrations.

Figure Numbering

All figures are to be numbered using Arabic numerals.

Figures should always be cited in text in consecutive numerical order. Figure parts should be denoted by lowercase letters (a, b, c, etc.).

If an appendix appears in your article and it contains one or more figures, continue the consecutive numbering of the main text. Do not number the appendix figures,"A1, A2, A3, etc." Figures in online appendices (Electronic Supplementary Material) should, however, be numbered separately.

Figure Captions

Each figure should have a concise caption describing accurately what the figure depicts. Include the captions in the text file of the manuscript, not in the figure file.

Figure captions begin with the term Fig. in bold type, followed by the figure number, also in bold type. No punctuation is to be included after the number, nor is any punctuation to be placed at the end of the caption.

Identify all elements found in the figure in the figure caption; and use boxes, circles, etc., as coordinate points in graphs.

Identify previously published material by giving the original source in the form of a reference citation at the end of the figure caption.

Figure Placement and Size

Figures should be submitted separately from the text, if possible.

When preparing your figures, size figures to fit in the column width.

For large-sized journals the figures should be 84 mm (for double-column text areas), or

174 mm (for single-column text areas) wide and not higher than 234 mm.

For small-sized journals, the figures should be 119 mm wide and not higher than 195 mm.

Permissions

If you include figures that have already been published elsewhere, you must obtain permission from the

copyright owner(s) for both the print and online format. Please be aware that some publishers do not grant

electronic rights for free and that Springer will not be able to refund any costs that may have occurred to receive these permissions. In such cases, material from other sources should be used.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your figures, please make sure that

All figures have descriptive captions (blind users could then use a text-to-speech software or a text-to- Braille hardware)

Patterns are used instead of or in addition to colors for conveying information (colorblind users would then be able to distinguish the visual elements)

Any figure lettering has a contrast ratio of at least 4.5:1

3D Images

Three-dimensional images are published as 3D-pdfs as electronic supplementary material (see further instructions below).

Electronic Supplementary Material

Springer accepts electronic multimedia files (animations, movies, audio, etc.) and other supplementary files to be published online along with an article or a book chapter. This feature can add dimension to the author's article, as certain information cannot be printed or is more convenient in electronic form.

Before submitting research datasets as electronic supplementary material, authors should read the journal’s Research data policy. We encourage research data to be archived in data repositories wherever possible.

Submission

Supply all supplementary material in standard file formats.

Please include in each file the following information: article title, journal name, author names; affiliation and e-mail address of the corresponding author.

To accommodate user downloads, please keep in mind that larger-sized files may require very long download times and that some users may experience other problems during downloading.

Audio, Video, and Animations

Aspect ratio: 16:9 or 4:3 Maximum file size: 25 GB

Minimum video duration: 1 sec

Supported file formats: avi, wmv, mp4, mov, m2p, mp2, mpg, mpeg, flv, mxf, mts, m4v, 3gp

Text and Presentations

Submit your material in PDF format; .doc or .ppt files are not suitable for long-term viability. A collection of figures may also be combined in a PDF file.

Spreadsheets

Spreadsheets should be submitted as .csv or .xlsx files (MS Excel).

Specialized Formats

Specialized format such as .pdb (chemical), .wrl (VRML), .nb (Mathematica notebook), and .tex can also be supplied.

Collecting Multiple Files

It is possible to collect multiple files in a .zip or .gz file.

Numbering

If supplying any supplementary material, the text must make specific mention of the material as a citation, similar to that of figures and tables.

Refer to the supplementary files as “Online Resource”, e.g., "... as shown in the animation (Online Resource 3)", “... additional data are given in Online Resource 4”.
Name the files consecutively, e.g. “ESM_3.mpg”, “ESM_4.pdf”.

Captions

For each supplementary material, please supply a concise caption describing the content of the file.

Processing of supplementary files

Electronic supplementary material will be published as received from the author without any conversion, editing, or reformatting.

Accessibility

In order to give people of all abilities and disabilities access to the content of your supplementary files, please make sure that the manuscript contains a descriptive caption for each supplementary material.
Video files do not contain anything that flashes more than three times per second (so that users prone to seizures caused by such effects are not put at risk)

English Language Editing

For editors and reviewers to accurately assess the work presented in your manuscript you need to ensure the English language is of sufficient quality to be understood. If you need help with writing in English you should consider:

Asking a colleague who is a native English speaker to review your manuscript for clarity.

Visiting the English language tutorial which covers the common mistakes when writing in English.

Using a professional language editing service where editors will improve the English to ensure that your meaning is clear and identify problems that require your review. Two such services are provided by our affiliates Nature Research Editing Service and American Journal Experts. Springer authors are entitled to a 10% discount on their first submission to either of these services, simply follow the links below.

Please note that the use of a language editing service is not a requirement for publication in this journal and does not imply or guarantee that the article will be selected for peer review or accepted.

If your manuscript is accepted it will be checked by our copyeditors for spelling and formal style before publication.

Ethical Responsibilities of Authors

This journal is committed to upholding the integrity of the scientific record. As a member of the Committee on Publication Ethics (COPE) the journal will follow the COPE guidelines on how to deal with potential acts of misconduct.

Authors should refrain from misrepresenting research results which could damage the trust in the journal, the professionalism of scientific authorship, and ultimately the entire scientific endeavour. Maintaining integrity of the research and its presentation is helped by following the rules of good scientific practice, which include*:

The manuscript should not be submitted to more than one journal for simultaneous consideration.

The submitted work should be original and should not have been published elsewhere in any form or language (partially or in full), unless the new work concerns an expansion of previous work. (Please provide transparency on the re-use of material to avoid the concerns about text-recycling (‘self- plagiarism’).

A single study should not be split up into several parts to increase the quantity of submissions and submitted to various journals or to one journal over time (i.e. ‘salami-slicing/publishing’).

Concurrent or secondary publication is sometimes justifiable, provided certain conditions are met. Examples include: translations or a manuscript that is intended for a different group of readers.

Results should be presented clearly, honestly, and without fabrication, falsification or inappropriate data manipulation (including image based manipulation). Authors should adhere to discipline-specific rules for acquiring, selecting and processing data.

No data, text, or theories by others are presented as if they were the author’s own (‘plagiarism’). Proper acknowledgements to other works must be given (this includes material that is closely copied (near verbatim), summarized and/or paraphrased), quotation marks (to indicate words taken from another source) are used for verbatim copying of material, and permissions secured for material that is copyrighted.

Important note: the journal may use software to screen for plagiarism.

Authors should make sure they have permissions for the use of software, questionnaires/(web) surveys and scales in their studies (if appropriate).

Authors should avoid untrue statements about an entity (who can be an individual person or a company) or descriptions of their behavior or actions that could potentially be seen as personal attacks or allegations about that person.

Research that may be misapplied to pose a threat to public health or national security should be clearly identified in the manuscript (e.g. dual use of research). Examples include creation of harmful consequences of biological agents or toxins, disruption of immunity of vaccines, unusual hazards in the use of chemicals, weaponization of research/technology (amongst others).

Authors are strongly advised to ensure the author group, the Corresponding Author, and the order of authors are all correct at submission. Adding and/or deleting authors during the revision stages is generally not permitted, but in some cases may be warranted. Reasons for changes in authorship should be explained in detail. Please note that changes to authorship cannot be made after acceptance of a manuscript.

*All of the above are guidelines and authors need to make sure to respect third parties rights such as copyright and/or moral rights.

Upon request authors should be prepared to send relevant documentation or data in order to verify the validity of the results presented. This could be in the form of raw data, samples, records, etc. Sensitive information in the form of confidential or proprietary data is excluded.

If there is suspicion of misbehavior or alleged fraud the Journal and/or Publisher will carry out an investigation following COPE guidelines. If, after investigation, there are valid concerns, the author(s) concerned will be contacted under their given e-mail address and given an opportunity to address the issue. Depending on the situation, this may result in the Journal's and/or Publisher's implementation of the following measures, including, but not limited to:

If the manuscript is still under consideration, it may be rejected and returned to the author.

If the article has already been published online, depending on the nature and severity of the infraction:

- an erratum/correction may be placed with the article
- an expression of concern may be placed with the article
- or in severe cases retraction of the article may occur.

The reason will be given in the published erratum/correction, expression of concern or retraction note. Please note that retraction means that the article is **maintained on the platform**, watermarked "retracted" and the explanation for the retraction is provided in a note linked to the watermarked article.

The author's institution may be informed

A notice of suspected transgression of ethical standards in the peer review system may be included as part of the author's and article's bibliographic record.

Fundamental errors

Authors have an obligation to correct mistakes once they discover a significant error or inaccuracy in their published article. The author(s) is/are requested to contact the journal and explain in what sense the error is impacting the article. A decision on how to correct the literature will depend on the nature of the error. This may be a correction or retraction. The retraction note should provide transparency which parts of the article are impacted by the error.

Suggesting / excluding reviewers

Authors are welcome to suggest suitable reviewers and/or request the exclusion of certain individuals when they submit their manuscripts. When suggesting reviewers, authors should make sure they are totally independent and not connected to the work in any way. It is strongly recommended to suggest a mix of reviewers from different countries and different institutions. When suggesting reviewers, the Corresponding Author must provide an institutional email address for each suggested reviewer, or, if this is not possible to include other means of verifying the identity such as a link to a personal homepage, a link to the publication record or a researcher or author ID in the submission letter. Please note that the Journal may not use the suggestions, but suggestions are appreciated and may help facilitate the peer review process.

Authorship principles

These guidelines describe authorship principles and good authorship practices to which prospective authors should adhere to.

Authorship clarified

The Journal and Publisher assume all authors agreed with the content and that all gave explicit consent to submit and that they obtained consent from the responsible authorities at the institute/organization where the work has been carried out, **before** the work is submitted.

The Publisher does not prescribe the kinds of contributions that warrant authorship. It is recommended that authors adhere to the guidelines for authorship that are applicable in their specific research field. In absence of specific guidelines it is recommended to adhere to the following guidelines*:

All authors whose names appear on the submission

1) made substantial contributions to the conception or design of the work; or the acquisition, analysis, or interpretation of data; or the creation of new software used in the work;
2) drafted the work or revised it critically for important intellectual content;
3) approved the version to be published; and
4) agree to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

* Based on/adapted from:

I CMJE, Defining the Role of Authors and Contributors, Transparency in authors' contributions and responsibilities to promote integrity in scientific publication, McNutt at all, PNAS February 27, 2018

Disclosures and declarations

All authors are requested to include information regarding sources of funding, financial or non-financial interests, study-specific approval by the appropriate ethics committee for research involving humans and/or animals, informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals (as appropriate).

The decision whether such information should be included is not only dependent on the scope of the journal, but also the scope of the article. Work submitted for publication may have implications for public health or general welfare and in those cases it is the responsibility of all authors to include the appropriate disclosures and declarations.

Data transparency

All authors are requested to make sure that all data and materials as well as software application or custom code support their published claims and comply with field standards. Please note that journals may have individual policies on (sharing) research data in concordance with disciplinary norms and expectations. Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions.

Role of the Corresponding Author

One author is assigned as Corresponding Author and acts on behalf of all co-authors and ensures that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately addressed.

The Corresponding Author is responsible for the following requirements: ensuring that all listed authors have approved the manuscript before submission, including the names and order of authors; managing all communication between the Journal and all co-authors, before and after publication;*providing transparency on re-use of material and mention any unpublished material (for example manuscripts in press) included in the manuscript in a cover letter to the Editor; making sure disclosures, declarations and transparency on data statements from all authors are included in the manuscript as appropriate (see above).

The requirement of managing all communication between the journal and all co-authors during submission and proofing may be delegated to a Contact or Submitting Author. In this case please make sure the Corresponding Author is clearly indicated in the manuscript.

Author contributions

Please check the Instructions for Authors of the Journal that you are submitting to for specific instructions regarding contribution statements.

In absence of specific instructions and in research fields where it is possible to describe discrete efforts, the Publisher recommends authors to include contribution statements in the work that specifies the contribution of every author in order to promote transparency. These contributions should be listed at the separate title page.

Examples of such statement(s) are shown below:

- Free text:

All authors contributed to the study conception and design. Material preparation, data collection and analysis

were performed by [full name], [full name] and [full name]. The first draft of the manuscript was written by [full name] and all authors commented on previous versions of the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

Example: CRediT taxonomy:

- Conceptualization: [full name], …; Methodology: [full name], …; Formal analysis and investigation: [full name], …; Writing - original draft preparation: [full name, …]; Writing - review and editing: [full name], …; Funding acquisition: [full name], …; Resources: [full name], …; Supervision: [full name],….

For **review articles** where discrete statements are less applicable a statement should be included who had the idea for the article, who performed the literature search and data analysis, and who drafted and/or critically revised the work.

For articles that are based primarily on the **student's dissertation or thesis**, it is recommended that the student is usually listed as principal author:

A Graduate Student's Guide to Determining Authorship Credit and Authorship Order, APA Science Student
Council 2006

Affiliation

The primary affiliation for each author should be the institution where the majority of their work was done. If an author has subsequently moved, the current address may additionally be stated. Addresses will not be updated or changed after publication of the article.

Changes to authorship

Authors are strongly advised to ensure the correct author group, the Corresponding Author, and the order of authors at submission. Changes of authorship by adding or deleting authors, and/or changes in Corresponding Author, and/or changes in the sequence of authors are **not** accepted **after acceptance** of a manuscript.

Please note that author names will be published exactly as they appear on the accepted submission!

Please make sure that the names of all authors are present and correctly spelled, and that addresses and affiliations are current.

Adding and/or deleting authors at revision stage are generally not permitted, but in some cases it may be warranted. Reasons for these changes in authorship should be explained. Approval of the change during revision is at the discretion of the Editor-in-Chief. Please note that journals may have individual policies on adding and/or deleting authors during revision stage.

Author identification

Authors are recommended to use their ORCID ID when submitting an article for consideration or acquire an ORCID ID via the submission process.

Deceased or incapacitated authors

For cases in which a co-author dies or is incapacitated during the writing, submission, or peer-review process, and the co-authors feel it is appropriate to include the author, co-authors should obtain approval from a (legal) representative which could be a direct relative.

Authorship issues or disputes

In the case of an authorship dispute during peer review or after acceptance and publication, the Journal will not be in a position to investigate or adjudicate. Authors will be asked to resolve the dispute themselves. If they are unable the Journal reserves the right to withdraw a manuscript from the editorial process or in case of a published paper raise the issue with the authors' institution(s) and abide by its guidelines.

Confidentiality

Authors should treat all communication with the Journal as confidential which includes correspondence with direct representatives from the Journal such as Editors-in-Chief and/or Handling Editors and reviewers' reports unless explicit consent has been received to share information.

Compliance with Ethical Standards

To ensure objectivity and transparency in research and to ensure that accepted principles of ethical and professional conduct have been followed, authors should include information regarding sources of funding, potential conflicts of interest (financial or non-financial), informed consent if the research involved human participants, and a statement on welfare of animals if the research involved animals.

Authors should include the following statements (if applicable) in a separate section entitled "Compliance with Ethical Standards" when submitting a paper:

Disclosure of potential conflicts of interest

Research involving Human Participants and/or Animals

Informed consent

Please note that standards could vary slightly per journal dependent on their peer review policies (i.e. single or double blind peer review) as well as per journal subject discipline. Before submitting your article check the instructions following this section carefully.

The corresponding author should be prepared to collect documentation of compliance with ethical standards and send if requested during peer review or after publication.

The Editors reserve the right to reject manuscripts that do not comply with the above-mentioned guidelines. The author will be held responsible for false statements or failure to fulfill the above-mentioned guidelines.

Disclosure of potential conflicts of interest

Authors must disclose all relationships or interests that could have direct or potential influence or impart bias on the work. Although an author may not feel there is any conflict, disclosure of relationships and interests provides a more complete and transparent process, leading to an accurate and objective assessment of the work.

Awareness of a real or perceived conflicts of interest is a perspective to which the readers are entitled. This is not meant to imply that a financial relationship with an organization that sponsored the research or compensation received for consultancy work is inappropriate. Examples of potential conflicts of interests **that are directly or indirectly related to the research** may include but are not limited to the following:

Research grants from funding agencies (please give the research funder and the grant number)

Honoraria for speaking at symposia

Financial support for attending symposia

Financial support for educational programs

Employment or consultation

Support from a project sponsor

Position on advisory board or board of directors or other type of management relationships

Multiple affiliations

Financial relationships, for example equity ownership or investment interest

Intellectual property rights (e.g. patents, copyrights and royalties from such rights)

Holdings of spouse and/or children that may have financial interest in the work

In addition, interests that go beyond financial interests and compensation (non-financial interests) that may be important to readers should be disclosed. These may include but are not limited to personal relationships or competing interests directly or indirectly tied to this research, or professional interests or personal beliefs that may influence your research.

The corresponding author collects the conflict of interest disclosure forms from all authors. In author collaborations where formal agreements for representation allow it, it is sufficient for the corresponding author to sign the disclosure form on behalf of all authors.

The corresponding author will include a summary statement in the text of the manuscript in a separate section before the reference list, that reflects what is recorded in the potential conflict of interest disclosure form(s).

See below examples of disclosures:

Funding: This study was funded by X (grant number X).

Conflict of Interest: Author A has received research grants from Company A. Author B has received a speaker honorarium from Company X and owns stock in Company Y. Author C is a member of committee Z.

If no conflict exists, the authors should state:

Conflict of Interest: The authors declare that they have no conflict of interest.

ANEXO B NORMAS DO PERIÓDICO CIENTÍFICO CHEMOSPHERE

Link: https://www.elsevier.com/journals/chemosphere/0045-6535/guide-for-authors

CHEMOSPHERE

DESCRIPTION

Chemosphere is an international journal designed for the publication of original communications and review articles. As a multidisciplinary journal, Chemosphere offers broad and impactful dissemination of investigations related to all aspects of environmental science and engineering.

Chemosphere will publish:

- Original communications (research papers) describing important new discoveries or further developments in important fields of investigation related to the environment and human health
- Reviews, mainly of new developing areas of environmental science
- Discussion papers
- Letters to the editor
- Short communications
- Special themed issues on relevant topics.

All papers should demonstrate a high level of novelty, originality and uniqueness. The following sections and subject fields are included:

Environmental Chemistry (including Persistent Organic Pollutants and Dioxins)

This section will publish manuscripts dealing with fundamental processes in the environment that are related to the behavior, fate and alteration of organic and inorganic contaminants of environmental concern. This sections focuses on the dynamics of contaminants in environmental compartments such as water, soil, sediment, organisms, dust and air their interactions with the biosphere. This section also includes all scientific aspects of persistent organic pollutants (POPs), including exposure studies in the environment and people, toxicology, epidemiologic investigations, risk assessment and processes that generate or attenuate these pollutants. Only studies that are of significance to an international audience, including case studies of particular global interest, or lend themselves to interpretation at the global level should be submitted. Papers on climate change are not considered.

Specific topics of interest include:

- Emerging contaminants, such as pharmaceuticals, pesticides, flame retardants, other industrial chemicals, POPs, endocrine disruptors, etc.
- Trace metals, organometals, metalloids and radionuclides
- Environmental fate studies including transport, biodegradation, bio-accumulation and/or deposition, atmospheric (photo)chemical processes, hydrolysis, adsorption/desorption
- Transformation and mineralisation of chemicals, e.g. by bio- and photo degradation, redox processes and hydrolysis
- Soil and water chemistry focused on interaction, degradation and speciation aspects of environmental contaminants
- Novel environmental analytical methods including case studies
- Development and application of environmental modelling and quantitative structure-activity relationships to study fate and environmental dynamics
- Monitoring studies presenting new strategies, report of novel contaminants, findings or interpretations of general interest for an international readership.
- Non-target and suspect screening (e.g. effect-directed analysis)
- Marine toxins

Toxicology and Risk Assessment

The section on Environmental Toxicology and Risk Assessment covers all aspects of toxicology, i.e., the science of adverse effects of chemicals and toxic substances on living organisms including humans, and the scientific assessment of the risk that such adverse effects may occur.

Specific topics of interest include:

- Adverse effects of chemicals in environmental, aquatic and terrestrial, organisms
- Epidemiological studies on effects of chemicals in humans
- Biochemical studies related to mechanisms of adverse effects
- Toxicokinetics and metabolic studies on chemicals related to adverse effects
- Development and validation of testing methods based on living organisms or biological materials
- Effects of nanoparticles, nanocomposites and microplastics in the environment
- Endocrine disruption

- High-throughput screening
- Mechanistic toxicology
- Fish toxicology
- DNA and protein adducts
- In vitro assays and omics techniques
- Phytotoxicity

Treatment and Remediation

This section focuses on technologies that manage and/or reduce environmental contaminants, including reuse and recycling processes. The technology must be beyond a basic laboratory study or have obvious implications for current or potential treatment or remediation technologies. As an example, manuscripts focusing on fundamental (bio)adsorption studies or metal extraction by plant species should be submitted to a more suitable journal. The results of studies of a routine nature should not be submitted for review. For example, for oxidation processes, the intermediates and/or the extent of mineralization of the targeted compound(s) and wastes must be quantified in addition to target compound attenuation.

Specific topics that are encouraged for publication include:

- Advanced water and wastewater treatment processes and sludge management
- Remediation (including phytoremediation) employing novel strategies, findings, or interpretations
- Hazardous waste industrial chemicals
- Hydraulic fracturing and produced water
- Electrochemical methods for water and solids treatment
- Nanotechnology
- Advanced oxidation processes
- Photolysis and photocatalysis
- Natural treatment systems (riverbank filtration, aquifer recharge and recovery)
- Characterization and fate of natural and effluent organic matter

Not considered are studies that focus on the synthesis of new materials to be used in waste water purification or remediation. Studies focusing on the removal of single contaminants are often less competitive for publication in Chemosphere.

AUDIENCE

Environmental scientists, chemical engineers, biologists, toxicologists.

IMPACT FACTOR

2018: 5.108 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019

ABSTRACTING AND INDEXING

PubMed/Medline
Environmental Periodicals Bibliography Analytical Abstracts
Aqualine Abstracts BIOSIS Citation Index Elsevier BIOBASE
Cambridge Scientific Abstracts
Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences Chemical Abstracts
Embase
Pascal Francis
Science Citation Index
Web of Science
Research Alert
Scopus

EDITORIAL BOARD

Co-Editors-in-Chief

Special Issues Editor

Associate Editors Environmental Chemistry

Petra Krystek, VU Amsterdam, Amsterdam, Netherlands
Klaus Kümmerer, Leuphana University of Lüneburg Institute for Sustainable and Environmental Chemistry, Lüneburg, Germany
Martine Leermakers, VUB University, Brussel, Belgium
Lena Ma, University of Florida, Gainesville, Florida, United States
Keith Maruya, Southern California Coastal Water Research Project, Costa Mesa, California, United States **Derek Muir**, Environment and Climate Change Canada, Aquatic Contaminants Research Division, Burlington, Ontario, Canada
Patryk Oleszczuk, Maria Curie-Sklodowska University, Lublin, Poland
Myrto Petreas, California Department of Toxic Substances Control Berkeley Laboratory, Berkeley, California, United States
Andreas Sjödin, Centers for Disease Control and Prevention, Atlanta, Georgia, United States

Toxicology and Risk Assessment

Tamara Galloway, University of Exeter, Exeter, United Kingdom
Andreas Gies, Umweltbundesamt Aussenstelle Berlin-Grunewald, Berlin, Germany
Jian-Ying Hu, Peking University College of Urban and Environmental Sciences, Beijing, China **James Lazorchak**, National Exposure Research Laboratory, Cincinnati, Ohio, United States **Willie Peijnenburg**, Leiden University Institute of Environmental Sciences, Leiden, Netherlands

David Volz, University of California Riverside Department of Environmental Sciences, Riverside, California, United States

Treatment and Remediation

Enric Brillas, University of Barcelona, Barcelona, Spain
Teresa J. Cutright, University of Akron, Akron, Ohio, United States
Jun Huang, Tsinghua University, Beijing, China
Hyunook Kim, University of Seoul Department of Environmental Engineering, Seoul, Korea, Republic of
Yongmei Li, Tongji University, Shanghai, China
Tsair-Fuh Lin, National Cheng Kung University, Tainan, Taiwan
Yu Liu, Nanyang Technological University, Singapore, Singapore
William Mitch, Stanford University, Stanford, California, United States
Adalberto Noyola, National Autonomous University of Mexico, Mexico City, Mexico
Shane Snyder, University of Arizona, Tucson, Arizona, United States

Yeomin Yoon, University of South Carolina Department of Civil & Environmental Engineering, Columbia, South Carolina, United States
Chang-Ping Yu, National Taiwan University, Taipei, Taiwan
Xiangru Zhang, Treatment and Remediation, Chemosphere, Hong Kong University of Science and Technology Department of Civil and Environmental Engineering, Hong Kong, Hong Kong

Editorial Board

Mari Asami, National Institute of Public Health Department of Environmental Health, Saitama, Japan
Georg Becher, University of Oslo Department of Chemistry, Oslo, Norway
Tom Bond, University of Surrey Department of Civil and Environmental Engineering
Henk Bouwman, North-West University, Potchefstroom, South Africa
Bella Chu, Texas A&M University College Station, College Station, Texas, United States
Simonetta Corsolini, University of Siena, Siena, Italy
Shiming Ding, Nanjing Institute of Geography and Limnology Chinese Academy of Sciences, Nanjing, China
Shinya Echigo, Kyoto University, Kyoto, Japan
Mingliang Fang, Nanyang Technological University, Singapore, Singapore
Loretta Fernandez, Northeastern University, Boston, Massachusetts, United States
Heidelore Fiedler, Orebro University, Orebro, Sweden
Yanzheng Gao, Nanjing Agricultural University, Nanjing, China
Sergio Garcia-Segura, Arizona State University, Tempe, Arizona, United States
Jiarui Han, Hong Kong University of Science and Technology Department of Civil and Environmental Engineering, Hong Kong, Hong Kong
Tom Harner, Environment and Climate Change Canada, Downsview, Ontario, Canada
Rachel Ann Hauser-Davis, Oswaldo Cruz Foundation, Rio de Janeiro, Brazil
Ron Hoogenboom, Wageningen University, Wageningen, Netherlands
Guanghui Hua, South Dakota State University, Department of Civil and Environmental Engineering, Brookings, United States
Gwenaël Imfeld, University of Strasbourg, Strasbourg, France **Roland Kallenborn**, Norwegian University of Life Sciences, Ås, Norway **Nynke Kramer**, Utrecht University, Utrecht, Netherlands
Stefan van Leeuwen, Wageningen University, Wageningen, Netherlands

Pim Leonards, VU University Amsterdam Institute for Environmental Studies, Amsterdam, Netherlands

Domen Lestan, University of Ljubljana, Ljubljana, Slovenia

Xingfang Li, University of Alberta Division of Analytical and Environmental Toxicology, Edmonton, Alberta, Canada

Heng Liang, Harbin Institute of Technology, School of Environment, Harbin, China

Grzegorz Lisak, Nanyang Technological University, Singapore, Singapore

Jian Lu, Yantai Institute of Coastal Zone Research, Yantai, China **Jean McLain**, University of Arizona, Tucson, Arizona, United States **Xiang-Zhou Meng**, Tongji University, Shanghai, China

Hyo-Bang Moon, Hanyang University Department of Marine Science and Convergence Engineering, Ansan, Korea, Republic of

Jochen Müller, University of Queensland, Brisbane, Queensland, Australia

Junfeng Niu, Beijing Normal University, Beijing, China

Pongsak Noophan, Kasetsart University, Bangkok, Thailand

Yong Sik Ok, Korea University Division of Environmental Science and Ecological Engineering, Seoul, Korea, Republic of

Guillermo Quijano, National Autonomous University of Mexico Research Laboratory of Advanced Water Treatment Processes, Querétaro, Mexico

Gerhard Rimkus, Intertek Caleb Brett Germany GmbH, Hamburg, Germany

Paolo Roccaro, University of Catania, Catania, Italy

Virender K Sharma, Texas A&M University College Station, College Station, Texas, United States

Reyes Sierra-Alvarez, University of Arizona, Tucson, Arizona, United States

Werner Tirler, Eco Research Srl, Bolzano, Italy

Daniel Tsang, The Hong Kong Polytechnic University Department of Civil and Environmental Engineering, Hong Kong, Hong Kong

Katrin Vorkamp, Aarhus University Danish Centre for Environment and Energy, Roskilde, Denmark

Qilin Wang, University of Technology Sydney, Sydney, Australia

Jana Weiss, Uppsala University, Uppsala, Sweden

Lingtian Xie, South China Normal University, Guangzhou, China

Yu (Frank) Yang, University of Nevada Reno, Reno, Nevada, United States

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Submission of Papers

All manuscripts should be submitted electronically through Elsevier Editorial System (EES) which can be accessed at http://ees.elsevier.com/chem.

During submission papers should be marked for the attention of a subject Editor or the relevant section, if possible. Failure to provide this information will significantly delay processing of the manuscript.

Types of article

Chemosphere accepts Research Papers, Review Papers, Short Communications, Letters to the Editor, Replies and Discussion Papers. Please note that papers with a routine nature and lacking originality, novelty and uniqueness will not be accepted for publication.

A Short Communication should be of significant scientific merit (a novel finding that warrants immediate publication).

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

LINE and PAGE NUMBERING (NEW AND REVISED SUBMISSIONS):

Please ensure the text of your paper is double-spaced and has consecutive(continuous) LINE numbering. Please also ensure to add PAGE numbers to the source file- this is an essential peer review requirement.

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures inprint *Graphical Abstracts /*

Highlights files (where applicable) *Supplemental files* (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/ registrations, and grants or other funding. Authors should complete the declaration of interest statement using this template and upload to the submission system at the Attach/Upload Files step. If there are no interests to declare, please choose: 'Declarations of interest: none' in the template. This statement will be published within the article if accepted. More information.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright- holder.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has **not been published previously**(except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see https://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is **not under consideration for publication elsewhere**, that its publication is **approved by all authors** and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder. The authors are asked to state this explicitly in their accompanying letter.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts.

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent by the corresponding author of the accepted manuscript to the Journal Manager and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) **written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement.** In the case of addition or removal of authors, **this includes confirmation from the author being added or removed.** Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that:

(1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. After the accepted manuscript is published in an online issue requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will not be accepted anymore.

Dual first authorship

If requested, we can provide dual-first authorship if two authors have contributed equally to a paper. In that case a footnote will be added to the author names and an explanation will be given.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles:

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see https://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult https://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult https://www.elsevier.com/permissions.

For Open Access articles:

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see https://www.elsevier.com/about/policies/open-access-licenses).

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for: Subscription articles please see https://www.elsevier.com/journal-authors/author-rights- and-responsibilities. Open access articles please see https://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Funding Source Disclosure

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information. This journal has an embargo period of 24 months.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these).**In case of doubt, let your manuscript check by a native English or American colleague, or a professional service**. Regularly, manuscripts are rejected before review because of poor language. Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop(http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (https://service.elsevier.com) for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a papertrail.

LINE and PAGE NUMBERING (NEW AND REVISED SUBMISSIONS)

Please ensure the text of your paper is double-spaced and has consecutive(continuous) LINE numbering. Please also ensure to add PAGE numbers to the source file- this is an essential peer review requirement.

Referees

With the submitted manuscript authors are requested to provide full contact details of six potential reviewers including email addresses. **The suggested reviewers should not be from the same institution as the author, Chemosphere Editors or Editorial Board members. Not more than one should come from the same country as the author. It should also be avoided to suggest referees that are living in a different country but have the same nationality as the author.**

PREPARATION

NEW SUBMISSION

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay- out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately. If you use the Your Paper Your Way service, please make sure that you also provide your highlights and the six suggested referees in this document.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example **Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions**.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the

Guide to Publishing with Elsevier: https://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor. **For revised submissions: always include one copy of the new text with changes clearly indicated (in red or bold or track change) and one version with all changes accepted, and a letter with your response to the comments of the reviewers.**

Article structure

Please see our Important instructions for Authors submitting to The Science of Environmental Toxicology Section

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered
1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower- case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. **Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author..**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system.

Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. **The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone**. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself (and then later again when used in the text, see Abbreviations).

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: **use the international system of units (SI).** If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. You are urged to consult IUPAC: Nomenclature of Organic Chemistry: http://www.iupac.org/ for further information.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.

Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Please note: Because of technical complications which can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

- *Reference link*

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

This journal has standard templates available in key reference management packages EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to wordprocessing packages, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style which is described below.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown '

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.

Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1. Reference to a book:

Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp.281–304.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Data at PANGAEA

Electronic archiving of supplementary data enables readers to replicate, verify and build upon the conclusions published in your paper. We recommend that data should be deposited in the data library PANGAEA (http://www.pangaea.de). Data are quality controlled and archived by an editor in standard machine-readable formats and are available via Open Access. After processing, the author receives an identifier (DOI) linking to the supplements for checking. As your data sets will be citable you might want to refer to them in your article. In any case, data supplements and the article will be automatically linked as in the following example: https://doi.org/10.1016/0016-7037(95)00105-9. Please use PANGAEA's web interface to submit your data (http://www.pangaea.de/submit/).

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

MethodsX

You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions

- All tables (including title, description, footnotes) Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

•Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

- If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes .

For any further information please visit our customer support site at https://service.elsevier.com.

Additional information

Paper Length: The Editors generally encourage brevity for all Research Papers.

Short Communications must not exceed 2,000 words and will be given priority for rapid publication.

Research papers should preferably not exceed 6,500 words (excluding refs.). The abstract could range upto 250 words. Review papers should preferably be 10,000 words or less (excluding refs.). Each figure or table should be considered equal to 300 words. The number of figures and/or tables should not exceed a total amount of seven. Every page of the manuscript, including the title page, references, tables, etc. should be numbered. However, in the text no reference should be made to page numbers; if necessary, one may refer to sections. In case you have serious reasons for submitting a paper that is longer that the aforementioned word limits, make sure you include convincing arguments in your cover letter. Please avoid lengthy submissions if possible.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately - please upload all of your corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage.

Revision submissions:

If you have any specific questions related due date extensions for revision, please contact the Journal Manager, Pallavi Das at chem-eo@elsevier.com.

For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit https://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at https://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at https://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via https://service.elsevier.com.

ANEXO C NORMAS DO PERIÓDICO CIENTÍFICO INVERTEBRATE REPRODUCTION AND DEVELOPMENT

Link: https://www.journalguide.com/journals/invertebrate-reproduction-and-development

Instructions for authors

Thank you for choosing to submit your paper to us. These instructions will ensure we have everything required so your paper can move through peer review, production and publication smoothly. Please take the time to read and follow them as closely as possible, as doing so will ensure your paper matches the journal's requirements.

For general guidance on every stage of the publication process, please visit our Author Services website.

For editing support, including translation and language polishing, explore our Editing Services website

This journal uses ScholarOne Manuscripts (previously Manuscript Central) to peer review manuscript submissions. Please read the guide for ScholarOne authors before making a submission. Complete guidelines for preparing and submitting your manuscript to this journal are provided below.

Contents

My Authored Works

Reprints

About the Journal

Advances in Building Energy Research is an international, peer-reviewed journal publishing high-quality, original research. Please see the journal's Aims & Scope for information about its focus and peer-review policy.

Please note that this journal only publishes manuscripts in English.

Advances in Building Energy Research accepts the following types of article: original articles.

Peer Review and Ethics

Taylor & Francis is committed to peer-review integrity and upholding the highest standards of review. Once your paper has been assessed for suitability by the editor, it will then be single blind peer reviewed by independent, anonymous expert referees.

Find out more about what to expect during peer review and read our guidance on publishing ethics.

PREPARING YOUR PAPER

Structure

declaration of interest statement; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figures; figure captions (as a list).

Word Limits

Please include a word count for your paper. There are no word limits for papers in this journal.

Style Guidelines

Please refer to these quick style guidelines when preparing your paper, rather than any published articles or a sample copy.

Please use British (-ize) spelling style consistently throughout your manuscript.

Please use single quotation marks, except where ‘a quotation is “within” a quotation’. Please note that long quotations should be indented without quotation marks.

Manuscripts should be compiled in the following order: title page (including Acknowledgements as well as Funding and grant-awarding bodies); abstract; keywords; main text; acknowledgements; references; appendices (as appropriate); table(s) with caption(s) (on individual pages); figure caption(s) (as a list).

Formatting and Templates

Papers may be submitted in Word or LaTeX formats. Figures should be saved separately from the text. To assist you in preparing your paper, we provide formatting template(s).

Word templates are available for this journal. Please save the template to your hard drive, ready for use.

A LaTeX template is available for this journal. Please save the LaTeX template to your hard drive and open it, ready for use, by clicking on the icon in Windows Explorer.

If you are not able to use the template via the links (or if you have any other template queries) please contact us here.

An EndNote output style is also available to assist you.

Taylor & Francis Editing Services

To help you improve your manuscript and prepare it for submission, Taylor & Francis provides a range of editing services. Choose from options such as English Language Editing, which will ensure that your article is free of spelling and grammar errors, Translation, and Artwork Preparation. For more information, including pricing, visit this website.

Checklist: What to Include

Author details. All authors of a manuscript should include their full name and affiliation on the cover page of the manuscript. Where available, please also include ORCiDs and social media handles (Facebook, Twitter or LinkedIn). One author will need to be identified as the corresponding author, with their email address normally displayed in the article PDF (depending on the journal) and the online article. Authors' affiliations are the affiliations where the research was conducted. If any of the named co-authors moves affiliation during the peer-review process, the new affiliation can be given as a footnote. Please note that no changes to affiliation can be made after your paper is accepted. Read more on authorship.

Should contain an unstructured abstract of 200 words.

You can opt to include a video abstract with your article. Find out how these can help your work reach a wider audience, and what to think about when filming.

Between 3 and 5 keywords. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.
Funding details. Please supply all details required by your funding and grant-awarding bodies as follows:
For single agency grants
This work was supported by the [Funding Agency] under Grant [number xxxx].
For multiple agency grants
This work was supported by the [Funding Agency #1] under Grant [number xxxx]; [Funding Agency #2] under Grant [number xxxx]; and [Funding Agency #3] under Grant [number xxxx].
Conflict of interest and how to disclose it.

Data availability statement. If there is a data set associated with the paper, please provide information about where the data supporting the results or analyses presented in the paper can be found. Where applicable, this should include the hyperlink, DOI or other persistent identifier associated with the data set(s). Templates are also available to support authors.

Data deposition. If you choose to share or make the data underlying the study open, please deposit your data in a recognized data repository prior to or at the time of submission. You will be asked to provide the DOI, pre-reserved DOI, or other persistent identifier for the data set.

Geolocation information. Submitting a geolocation information section, as a separate paragraph before your acknowledgements, means we can index your paper's study area accurately in JournalMap's geographic literature database and make your article more discoverable to others. More information.

Supplemental online material. Supplemental material can be a video, dataset, fileset, sound file or anything which supports (and is pertinent to) your paper. We publish supplemental material online via Figshare. Find out more about supplemental material and how to submit it with your article.

Figures. Figures should be high quality (1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for colour, at the correct size). Figures should be supplied in one of our preferred file formats: EPS, PS, JPEG, TIFF, or Microsoft Word (DOC or DOCX) files are acceptable for figures that have been drawn in Word. For information relating to other file types, please consult our Submission of electronic artwork document.

Tables. Tables should present new information rather than duplicating what is in the text. Readers should be able to interpret the table without reference to the text. Please supply editable files.

Equations. If you are submitting your manuscript as a Word document, please ensure that equations are editable. More information about mathematical symbols and equations.
Units. Please use SI units (non-italicized).

Using Third-Party Material in your Paper

You must obtain the necessary permission to reuse third-party material in your article. The use of short extracts of text and some other types of material is usually permitted, on a limited basis, for the purposes of criticism and review without securing formal permission. If you wish to include any material in your paper for which you do not hold requesting permission to reproduce work(s) under copyright

Submitting Your Paper

This journal uses ScholarOne Manuscripts to manage the peer-review process. If you haven't submitted a paper to this journal before, you will need to create an account in ScholarOne. Please read the guidelines above and then submit your paper in the relevant Author Centre, where you will find user guides and a helpdesk.

If you are submitting in LaTeX, please convert the files to PDF beforehand (you will also need to upload your LaTeX source files with the PDF).

Please note that Advances in Building Energy Research uses Crossref™ to screen papers for unoriginal material. By submitting your paper to Advances in Building Energy Research you are agreeing to originality checks during the peer-review and production processes.

On acceptance, we recommend that you keep a copy of your Accepted Manuscript. Find out more about sharing your work.

Data Sharing Policy

This journal applies the Taylor & Francis Basic Data Sharing Policy. Authors are encouraged to share or make open the data supporting the results or analyses presented in their paper where this does not violate the protection of human subjects or other valid privacy or security concerns.

Authors are encouraged to deposit the dataset(s) in a recognized data repository that can mint a persistent digital identifier, preferably a digital object identifier (DOI) and recognizes a long-term preservation plan. If you are uncertain about where to deposit your data, please see this information regarding repositories.

Authors are further encouraged to cite any data sets referenced in the article and provide a Data Availability Statement.

Where one or multiple data sets are associated with a manuscript, these are not formally peer reviewed as a part of the journal submission process. It is the author's responsibility to ensure the soundness of data. Any errors in the data rest solely with the producers of the data set(s).

Publication Charges

There are no submission fees, publication fees or page charges for this journal.

Colour figures will be reproduced in colour in your online article free of charge. If it is necessary for the figures to be reproduced in colour in the print version, a charge will apply.

Charges for colour figures in print are £300 per figure ($400 US Dollars; $500 Australian Dollars; €350). For more than 4 colour figures, figures 5 and above will be charged at £50 per figure ($75 US Dollars; $100 Australian Dollars; €65). Depending on your location, these charges may be subject to local taxes.

Copyright Options

Copyright allows you to protect your original material, and stop others from using your work without your permission. Taylor & Francis offers a number of different license and reuse options, including Creative Commons licenses when publishing open access. Read more on publishing agreements.

Complying with Funding Agencies

We will deposit all National Institutes of Health or Wellcome Trust-funded papers into PubMedCentral on behalf of authors, meeting the requirements of their respective open access policies. If this applies to you, please tell our production team when you receive your article proofs, so we can do this for you. Check funders' open access policy mandates here. Find out more about sharing your work.

This journal gives authors the option to publish open access via our Open Select publishing program, making it free to access online immediately on publication. Many funders mandate publishing your research open access; you can check open access funder policies and mandates here.

Taylor & Francis Open Select gives you, your institution or funder the option of paying an article publishing charge (APC) to make an article open access. Please contact openaccess@tandf.co.uk if you would like to find out more, or go to our Author Services website.

For more information on license options, embargo periods and APCs for this journal please go here.

My Authored Works

On publication, you will be able to view, download and check your article's metrics (downloads, citations and Altmetric data) via My Authored Works on Taylor & Francis Online. This is where you can access every article you have published with us, as well as your free eprints link, so you can quickly and easily share your work with friends and colleagues.

We are committed to promoting and increasing the visibility of your article. Here are some tips and ideas on how you can work with us to promote your research.

Article Reprints

You will be sent a link to order article reprints via your account in our production system. For enquiries about reprints, please contact the Taylor & Francis Author Services team at reprints@tandf.co.uk. You can also order print copies of the journal issue in which your article appears.

Queries

Should you have any queries, please visit our Author Services website or contact us here.

ANEXO D NORMAS DO PERIÓDICO CIENTÍFICO INVERTEBRATE BIOLOGY

Link: https://onlinelibrary.wiley.com/page/journal/17447410/homepage/ForAuthors.html

Author Guidelines

Invertebrate Biology invites papers describing original, significant research focused on understanding any aspect of the biology of invertebrate animals (metazoans), including morphology and ultrastructure; genetics, phylogenetics, and evolution; physiology and ecology; neurobiology and behavior; biomechanics; reproduction and development; and cell and molecular biology. Although the journal has a significant history of publishing articles on protozoans and other organisms (as *Transactions of the American Microscopical Society*), since 1995 the title and the taxonomic focus of the journal has shifted to invertebrate animals.

We encourage authors to support the society that publishes Invertebrate Biology, and receive the journal in which their manuscript appears, by becoming a member of the ***American Microscopical Society***. (See also Wiley Online Library.)

Research articles must be based on complete studies that represent a substantive advance in knowledge of the organisms. Manuscripts based on preliminary findings or based on one small part of a larger study may be rejected without review.

Submitted manuscripts must not re-use previously published text, including text from previously published articles by the authors of the submitted manuscript. Manuscripts previously posted to a preprint server (e.g., bioRxiv) are acceptable. Authors of manuscripts based on a preprint should provide the digital object identifier for the preprint in a cover letter.

All submitted manuscripts are reviewed for plagiarism. Some consideration is given to overlap with previous descriptions of techniques or analyses, where there may be few original ways to describe a method. However, manuscripts with unacceptably broad or numerous instances of text overlap with previously published articles may be rejected without review.”

Submitted manuscripts that pass an initial assessment by the editor-in-chief will be assigned to an editor for peer review. Reviewers are anonymous (unless reviewers choose to self-identify). The review process is rigorous, and reviewers are asked to evaluate submitted manuscripts relative to a high standard of quality. Authors are encouraged to identify a preferred editor, and to provide contact information for several prospective peer reviewers. Please propose only reviewers who have expert knowledge of the study methods, the field of research, or the study organisms; authors are asked not to propose recent collaborators, recent coauthors, or other prospective reviewers who might have a real or perceived conflict of interest.

Review articles and **book reviews** are welcomed. Authors are encouraged to consult the editor-in-chief before submitting a manuscript in these categories.

New species descriptions and taxonomic revisions may form a secondary component of a research article in which the primary focus of the study is some aspect of the biology (rather than the classification) of the organisms. Authors of alpha taxonomy studies are encouraged to submit instead to one of the appropriate journals focused on species descriptions and classification.

Descriptions of a new method may be considered for publication. Such manuscripts are expected to fulfill two criteria: first, the new method must be shown to work; second, the new method must either satisfy a problem of broad general application in research on invertebrates, or the new method must be applied to the study of some specific aspect of the biology of the study organism(s). Authors of manuscripts that describe a new method are encouraged to explain in a cover letter how the manuscript fulfills those criteria.

Manuscript submission and format

Manuscripts must be submitted electronically through ScholarOne at:

http://mc.manuscriptcentral.com/InvBio

Contact information, including working email addresses for all authors, must be provided as part of the ScholarOne manuscript submission process. Submitted manuscripts may be rejected by the editor-in-chief without this information. The corresponding author must provide an ORCID identifier; coauthors are encouraged to provide ORCID identifiers as well.

Beginning with volume 137(4) in December 2018, the journal has adopted an updated style and organization including the APA reference format. Authors (especially those who have previously published articles in *IB*) are encouraged to consult the *APA Manual of Style, 6th edition; Scientific Style and Format: The CBE Manual, 6th edition;* and a recent issue of the journal for style details. Please follow the *Merriam–Webster Dictionary* for US spelling.

Manuscripts must be written in clear, concise English. Manuscript text files should be double-spaced, with margins of 2.5 cm. Please use SI and metric units throughout: hr, hour; min, minute; s, second; ms, millisecond; L, liter; ml, milliliter; °C, degrees Celsius (please use the degree symbol, not a superscript “o”). For ratio units use a slash (e.g., "mg/kg"), but for compound ratios use superscripts (e.g., "mg kg^{-1} hr^{-1}"). Authors are asked to avoid using slash phrases such as "and/or". Latin abbreviations such as "e.g.,", "i.e.," and "etc." should be used in parenthetical phrases only.

The first manuscript page should be a cover page that includes the manuscript title; full names and institutional affiliations for each author; full contact information for the corresponding author; and five additional keywords not in the title. The second page should include an Abstract that summarizes the main findings, conclusions, and significance of the work in a concise and informative way. Four main headings of the manuscript are numbered sequentially (**1. INTRODUCTION; 2. METHODS; 3. RESULTS; 4. DISCUSSION**). Subheadings are numbered sequentially within each main heading (e.g., **2.1 Study location; 2.1.2 Sample sites**). Subheadings should be no more than 40 characters. **Acknowledgments** should come after **4. DISCUSSION** and before **References**. Figure legends should be written in full following the last page of references. Tables may be included in the main manuscript file (after the figure legends), one table per page; or each table may be uploaded as a separate file.

References

References in the main text, tables, or figure legends should follow the American Psychological **Asociation** (APA) author-date style (e.g., Jones, 1998). For two or more authors, use & before the last author's name when the reference occurs in parentheses (e.g., Smith & Jones, 1997), but refer to Smith and Jones (1997) when not in parentheses. For parenthetical lists of references, order the items in the list alphabetically (e.g., Jones, 1998; Smith & Jones, 1997), not by publication date. For references with three to five authors, write out all author last names for the first reference (e.g., Able, Baker, Charlie, Delta, & Echo, 2001) and then use just the first author's name on subsequent mentions of the same reference (e.g., Able et al., 2001). For references with six or more authors, use just the first author's name in all cases (e.g., Able et al., 2001).

Authors who use a reference citation database (e.g., EndNote, Mendeley, RefWorks, Zotero) are asked to please remove field codes from the in-text citations in the main manuscript file before submitting the manuscript.

Each complete reference should be listed alphabetically by name in the **References** section at the end of the main manuscript file. Please provide a digital object identifier for each reference wherever possible. Please see the examples below and consult the APA style guide for formatting details. For journal articles, issue numbers are not included unless each issue in the volume begins with page one. Provide page numbers for a chapter in an edited book volume, but not for a reference to a book.

Anderson, M. J., Gorley, R. N., & Clarke, K. R. (2008). *Permanova+ for Primer: guide to software and statistical methods.* Plymouth, UK:PRIMER-E.

Glynn, P. W., & Ault, J. S. (2000). A biogeographic analysis and review of the far eastern Pacific coral reef region. *Coral Reefs, 19*, 1–23.

Harrison, P. L. (2011). Sexual reproduction of scleractinian corals. In Z. Dubinsky & N. Stambler (Eds.), *Coral reefs: An ecosystem in transition* (pp. 59–85). New York, NY: Springer.

Data, appendices, and other supplementary information

Authors are strongly encouraged to share the data, scripts, code, and other artefacts supporting the results in the paper by archiving them in an appropriate public repository. Authors may provide a data availability statement, including a link to the repository and persistent identifier(s), in order that this statement can appear in the published paper. Shared data should be cited.

Files containing supporting information can be uploaded to a third-party repository or can be uploaded with the other manuscript files and hosted with the full-text article on Wiley Online Library. Please cite digital object identifiers (DOI) or accession numbers in **2. METHODS** (or elsewhere as appropriate) for files uploaded to a third-party repository (e.g., Dryad, FigShare, GitHub). Authors are encouraged to consult repository-vetting sites such as **re3data.org** or **fairsharing.org** for help in identifying registered and certified data repositories relevant to any specific discipline or subject area.

For files to be hosted on Wiley Online Library and accessed via the full-text article, please add an additional section following the References and before the Figure legends, using the formatting shown below. Please include the name of each supporting information item and a brief description or caption. Each item should be numbered sequentially in the order in which it is cited in the main text (e.g., Appendix S1, etc.). At the first mention in the main text of any supporting information file, please use the full name (e.g., "(see Supporting Information Figure S1)", and for all subsequent instances use just the name of each item (e.g., "(see Figure S1)"). Links to each item in the list will be added to the full-text version of the article. No specific format is prescribed for supporting information files; authors are encouraged to adopt a clear and consistent style for the organization and presentation of data and other supplementary information.

Supporting Information

Additional Supporting Information may be found online in the supporting tab for this article.

FIGURE S1 Brief text description of this figure **FIGURE S2** Brief text description of this figure **TABLE S1** Brief text description of this table

APPENDIX S1 Brief text description of this dataset or text file

VIDEO S1 Brief text description of this video

Illustrations

Whenever practical, data should be presented in graphs rather than tables. Authors are encouraged to design tables and figures with the final journal page size in mind: each item should be formatted so that it is at least 85 mm wide (the width of a single column in the two-column journal layout); no more than 175 mm wide (the full-page width); and no more than 230 mm high (the full-page height). All elements of each table or figure (letters, structures, labels, symbols) must be large enough (at least 1.5 mm high) to be clear and readable at final size.

Tables must be submitted as text (not as an image, or a PDF). Authors are asked to use the Microsoft Word table formatting tools (or other similar format). Please do not make tables out of tab-delimited text. Each table should be numbered sequentially in the order in which it is referred to in the main text.

Figures must be submitted in publication-ready form. Each figure should be numbered sequentially in the order in which it is referred to in the main text. Each figure must be uploaded as an individual electronic file, one file per numbered figure. Additionally, figures may be inserted into the main text file if desired. Please use the RGB color palette for color figures; please save figures without color content as grayscale (to reduce file sizes and upload times).

Figures composed as pixel-based images (e.g., photographs, micrographs, drawings) should be submitted as bitmaps in Tagged Image File Format (.tif); please do not submit JPEGs or other formats that use lossy compression. TIFF images should have dimensions of at least 85 mm wide, up to 175 mm wide and up to 230 mm high, with a resolution at those dimensions of at least 300 dpi (for RGB color) or 500 dpi (for grayscale images). Micrographs, maps, anatomical drawings, and similar images should each include a scale bar in the figure and its value in the figure or the legend; please do not use expressions of magnification.

Maps or charts should not be based on Google Earth, Google Maps, or other copyright materials or data without express consent of the copyright holder. Authors are encouraged to draw maps or charts of study areas by using open-source tools and data, or using maps and charts that are in the public domain.

Figures composed as line art or data illustrations (e.g., scatterplots, bar graphs, box-and-whisker plots, regressions) should be submitted as vector graphics in Encapsulated PostScript (.eps) format or in PDF format. Data graphics with color content should use the RGB color palette. It is acceptable but less
desirable to submit line art as TIFF images; for line art submitted in TIFF format, the minimum acceptable

resolution is 1200 dpi at final published size (at least 85 mm wide, up to 175 mm wide, up to 230 mm high).

Figures composed from multiple parts or panels must be submitted as a single electronic file (not as separate panels or parts). Each panel should be sequentially labeled with an upper-case letter ("A", "B", etc.) without parentheses or other characters (e.g., not "(A)" or "B)"). Figures composed from both color and grayscale images should be submitted at the higher resolution (i.e., 500 dpi); figures composed from both line art and bitmaps (e.g., data graphics plus micrographs) should be submitted as a TIFF bitmap at the highest resolution (i.e., 1200 dpi). Authors are encouraged to avoid placing a frame or box around individual panels in multipart figures, except where the frame adds information (e.g., latitude and longitude on maps or charts).

Wherever possible, authors should adopt a uniform style for labeling panels in multipart figures, structures in micrographs or anatomical drawings, locations on maps, or di"erences among treatment groups in data graphics (e.g., upper-case letters for panels in the upper-right corner of each panel; scale bars for each panel in the lower left corner). To avoid confusion between labels for panels and labels for other elements, please use lower-case letters or abbreviated phrases for anatomical structures and other elements (e.g., "a" or "ant"), or to indicate di"erences among treatment groups (e.g., "a", "b", etc.); use upper-case letters for panel labels only.

Full-page multipanel figures with high-resolution bitmap images may be large files. LZW compression (e.g., in Photoshop) can be used to reduce file size without a"ecting image quality. Please do not use lossy compression methods (such as JPEG). Further information on preparing electronic figures is available at **Wiley Author Services**. Authors can also consult the editor-in-chief for advice on preparing figures.

Authors are encouraged to submit additional, unlabeled photographs or drawings as possible cover illustrations.

For each species studied, the complete scientific name with taxonomic authority and date should be given; for example, *Ostrea edulis* LINNAEUS 1758 for a species and its original taxonomic description; or *Pisaster brevispinus* (STIMPSON 1857), for a species with a revised taxonomic description or genus assignment. For marine invertebrates, authors are encouraged to use the **World Register of Marine Species** as an authoritative source for up-to-date species names and classification.

The complete species name and taxonomic authority for the species studied should be given either at the first mention in the main text of the manuscript or in **2. METHODS**, but not in the title or abstract. Use SMALL CAPS for the taxonomic author name to distinguish from citations to reference works. Use the full binomial (*Ostrea edulis*) at the first mention in each section of the paper, and then abbreviate (*O. edulis* not *Ostrea* unless referring to the genus). The scientific name of any taxon is capitalized and treated as a singular noun, not a plural or an adjective (e.g., "*Cancer productus* is a wide-spread species", not "*Cancer productus* are widespread."). In particular, authors should avoid using taxon names as adjective phrases (e.g., "the chelae of *C. productus*", not "*C. productus* chelae).

Copyright

Authors of accepted articles will be required to sign a Copyright Transfer Agreement (CTA) form. The CTA will allow the publisher to publish the article, to administer rights, and to follow up on any infringements of copyright.
After each article is accepted, the corresponding author for the paper will receive an email prompt to login to Author Services and use the Wiley Author Licensing Service (WALS) to complete the license agreement on behalf of all authors of the paper.

For authors signing the copyright transfer agreement:

If the OnlineOpen option is not selected, the corresponding author will be presented with the CTA to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs.

OnlineOpen

OnlineOpen is available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive.
Authors are not asked or encouraged to indicate a preference for OnlineOpen before acceptance of the manuscript for publication. All manuscripts are peer reviewed in the same way and accepted or rejected based on the merits of the research, not based on the payment of the open-access fee.

For authors choosing OnlineOpen:

If the OnlineOpen option is selected, the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

Creative Commons Attribution License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit **Wiley Open Access** and the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services. If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK), you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license to support you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy please see the publisher's **compliant self-archiving policy**.

Proofs

Authors will receive an e-mail notification with a link and instructions for accessing HTML page proofs online. Page proofs should be carefully proofread for any copyediting or typesetting errors. Online guidelines are provided within the system. No special software is required, most common browsers are supported. Authors should also make sure that any renumbered tables, figures, or references match text citations and that figure legends correspond with text citations and actual figures. Proofs must be returned within 48 hours of receipt of the email. Return of proofs via e-mail is possible in the event that the online system cannot be used or accessed.

ELocators

This journal now uses eLocators. eLocators are unique identifies for an article that service the same function page numbers have traditionally served in the print world.